

Manual de Boas Práticas

Espanha, Itália, Polónia e Portugal



EcoHeritage

EcoHeritage: ecomuseums as a collaborative approach to recognition, management and protection of cultural and natural heritage

Project N^o: 2020-1-ES01-KA204- 082769

EcoHeritage: ecomuseus como uma abordagem colaborativa para o reconhecimento, gestão e proteção do património cultural e natural



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

UJa.
Universidad de Jaén



**UNIVERSIDADE
LUSÓFONA**

SocioMuseologia
M
Universidade Lusófona
Lisboa - Portugal

**Universidad
de Alcalá**

**on
projects**

**Ecomuseo
al paesaggio**
Parabiago

Ecomuseo
Regione Lombardia

MiLA
Fondazione MiLA e ICOM Italia

MINOM-ICOM

**UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
DI MILANO
BICOCCA**

This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EM ECOMUSEUS

O objetivo deste manual é fornecer recursos úteis tanto para os ecomuseus existentes como para a promoção da criação de novos ecomuseus na Europa, através da análise de experiências de reais e bem sucedidas em ecomuseus.

Este manual reúne um conjunto de casos de estudo que representam boas práticas na promoção e gestão de ecomuseus. Foram selecionados treze casos de estudo diferentes que abrangem iniciativas de ecomuseus em toda a Europa, mais especificamente em Espanha, Portugal, Itália e Polónia.

As boas práticas foram selecionadas com base na forma como os ecomuseus desenvolveram estratégias para lidar com desafios comuns, tais como dificuldades económicas, envolvimento da população rural ou reconhecimento destas entidades a nível legislativo, entre outros. Estas boas práticas foram selecionadas tendo em conta, entre outros critérios, o impacto no público de um ponto de vista quantitativo (número de utilizadores) e qualitativo (maior conhecimento do património cultural e natural local e participação da população local no processo de tomada de decisões relacionadas com a sua gestão). Foram também tidos em conta outros aspectos como a inovação, a acessibilidade, a inclusão, a utilização das TIC (tecnologias da informação e comunicação) e outros.

A estrutura da informação para cada caso de estudo é a seguinte:

1. Dados sobre o ecomuseu
 - a) Informações gerais
 - b) Membros do ecomuseu
 - c) Formação
2. Financiamento e recursos
3. Participação social e comunitária
 - a) População local
 - b) Meio social
 - c) Análise do Website
4. Inovação e investigação
5. Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)
6. COVID-19

Pode também aceder a informações sobre os casos de estudo em learning.ecoheritage.eu/case-studies, onde encontrará um mapa interativo e diferentes filtros para uma pesquisa personalizada.

Manual de Boas Práticas. Coordenação Científica: Leandro França, Barbara Kazior, Óscar Navajas, Manuel Parodi-Álvarez, Lisa Pigozzi, Raul dal Santo, Julio Seoane, Maristela Simão



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



ECOHERITAGE: ecomuseums as a collaborative approach to recognition, management and protection of cultural and natural heritage.

Project Nº: 2020-1-ES01-KA204-082769

ÍNDICE

1. Ecomuseu de Case di Terra Villa Ficana - Itália
2. Ecomuseu de Valls d'Àneu - Espanha
3. Ecomuseu do Rio Caicena - Espanha
4. Rede Museológica do Concelho de Peniche - Portugal
5. Museu do Traje de São Brás de Alportel - Portugal
6. Ecomuseu do Corvo - Portugal
7. Aldeia dos Moinhos de Roztoka-Brzeziny - Polónia
8. Ecomuseu do Vale da Carpa - Polónia
9. Ecomuseu das Aldeias Fluviais de Dunajec - Polónia
10. Ecomuseu Lis Aganis das Dolomitas Friulianas - Itália
11. Ecomuseu Casilino Ad Duas Lauros - Itália
12. Ecomuseu da Paisagem de Parabiago - Itália
13. La Ponte - Espanha



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



italy

ECOMUSEO DELLE CASE DI TERRA VILLA FICANA



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseo delle Case di Terra Villa Ficana

Data de Criação

21/05/2016



Localização

Borgo Santa Croce
87, 62100, Macerata
(MC) Itália

Telefone

+39 0733/470761



1.1. Descrição do Ecomuseu

O ecomuseu apoia programas escolares, consolida e valoriza a identidade local, organiza coleções, promove o património no local, gere o património para promover o desenvolvimento local, protege e interpreta o património, apoia actividades económicas comunitárias, oferece actividades, organiza exposições, promove os direitos humanos e a inclusão social, promove o turismo, aborda os desafios locais, nacionais e internacionais da sociedade.

Valoriza o território, a cultura local e o património arquitectónico em bruto.

Gere – no âmbito de uma rede internacional (Associação Internacional “Città della terra cruda” – Cidade da Terra Crua) – um centro de documentação física e virtual sobre a arquitectura da terra crua. O Ecomuseu é um local de estudo, partilha e valorização do património local; promove também a utilização contemporânea e futura da tecnologia em terra crua de forma sustentável.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Martina Fermani
Cargo	Coordenadora
Contacto	+39 0733/470761
Número de membros da equipa do ecomuseu	Martina Fermani – Coordenadora – Diplomada pelo liceu artístico, responsável pela oferta educativa do Ecomuseu Anna paola Conti – Directora Científica do Ecomuseu – Arquitecta e membro do Comité Técnico Científico da Associação Internacional Città della terra cruda

1.3. Treinamento

Os ecomuseus realizaram atividades culturais e sociais, e trabalharam no local no domínio puramente técnico. O trabalho realizado no domínio da arquitectura em terra crua e a sinergia com a Associação Internacional “Città della terra cruda” permitiram ao Ecomuseu relacionar-se com um público nacional e internacional de interessados e técnicos que o consideram um ponto de referência. No que diz respeito ao sector tecnológico específico.

O ecomuseu também promove:

1. a valorização do território e do património material e imaterial através do projecto de regeneração cultural, urbana e social, de integração e de diálogo intergeracional
2. a criação de um centro de documentação físico e virtual sobre as técnicas de construção crua;
3. a criação do arquivo do património imaterial através do projecto “Fala-me das tuas tradições”;
4. percursos de aprendizagem para a população através de visitas guiadas e workshops sobre o património arquitectónico, as técnicas de construção, a história e o património local;
5. divulgação de boas práticas e de estilos de vida corretos através de desafios inovadores no domínio do desenvolvimento sustentável;
6. participação em projectos europeus numa perspectiva de inclusão e multiculturalismo;
7. formação destinada a profissionais e técnicos do sector da construção.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
<p>Serviço Voluntário Europeu em Villa Ficana Corpo Europeu de Solidariedade no local</p>	<p>Os objectivos do projecto são: difundir o voluntariado europeu no contexto de Macerata como um poderoso instrumento de crescimento pessoal e de consciência de cidadania no encontro/intercâmbio cultural e no respeito pelo ambiente; promover a aldeia de terra, como testemunho histórico e exemplo da união entre tradição e arquitectura sustentável. O projecto prevê que os voluntários estejam envolvidos em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de actividades educativas destinadas a escolas e grupos interessados em temas específicos do Ecomuseu (revitalização de tradições locais como a alimentação, a tecelagem, a história, a arte, o vernáculo local, etc.) • Apoio ao pessoal na organização de workshops sobre técnicas tradicionais de construção em terra crua e sobre eventos culturais organizados na aldeia; • Preparação de lições de educação ambiental em inglês, francês e espanhol, que serão depois levadas a cabo pelos próprios voluntários em algumas escolas secundárias e universidades da cidade. <p>Na fase final do serviço, os voluntários têm a oportunidade de conceber e desenvolver um "projecto pessoal" de acordo com os seus interesses e atitudes, a incluir nas actividades do Ecomuseu.</p> <p>No final da sua estadia em Itália, terão conhecido uma língua e ter-se-ão inserido na realidade social da aldeia e da cidade.</p> <p>As actividades que os voluntários realizam não têm fins lucrativos e são em benefício da comunidade local, onde se integram e vivem durante um período de tempo.</p>	<p>O projecto envolve 6 voluntários europeus por um período de 11/12 meses, que são acolhidos em algumas casas de terra batida na aldeia de Ficana, utilizadas como casas de hóspedes.</p>	<p>O contexto será não formal e intercultural.</p> <p>Os voluntários, através dos princípios da aprendizagem não formal, terão a oportunidade de aprender como funciona uma organização sem fins lucrativos. Conhecerão a dinâmica dos processos participativos e da cidadania activa, os princípios e práticas da construção verde e da educação ambiental.</p>
<p>Serviço Civil Universal em Villa Ficana no local</p>	<p>O projecto tem como objectivo valorizar a história, a cultura, as tradições construtivas e o património edificado do bairro de Villa Ficana, no Município de Macerata, hoje Ecomuseu das casas de terra crua de Villa Ficana. Intervir a nível cultural para afirmar o valor histórico documental que a vila representa, também do ponto de vista arquitectónico e construtivo.</p> <p>O trabalho dos voluntários é essencial para reavaliar e promover o papel do</p>	<p>A ideia do projeto é agir sobre a aldeia, trabalhando sobre o conceito de sustentabilidade, de promoção cultural e turística.</p> <p>O objectivo é realçar os pormenores do bairro de modo a atrair turistas, praticantes, estudantes, jovens voluntários, cidadãos e qualquer</p>	<p>O concurso não será formal e intercultural.</p> <p>Os voluntários, através da aprendizagem de princípios não formais, terão a oportunidade de aprender como funciona uma organização sem fins lucrativos. Aprenderão as dinâmicas dos processos participativos e da cidadania activa, as normas e</p>

	Ecomuseu de Villa Ficana a nível turístico, urbano e social.	pessoa que se interesse pelos argumentos propostos.	práticas de construção ecológica e a educação ambiental.
Actividades educativas no local	Educação sobre a terra e a história local		Escola primária e secundária
Eventos no local	Educação sobre o património local		Cidadãos, turistas
Intercâmbio Mediterrânico de Turismo Arqueológico - Paestum - 15/18 de Novembro de 2018 workshop	Com o projecto "Re-habitar a terra", o Ecomuseu participou e venceu o concurso "Património Vivo" atribuído pelo Centro Universitário Europeu para o Património Cultural de Ravello (2018)	Membros de museus, ecomuseus e instituições culturais	Visitantes
Curso de formação para facilitadores - Ecomuseu do Sal e do Mar de Cervia - 01/03/2018 workshop	O Ecomuseu reconheceu as suas próprias experiências no "Curso de Formação para facilitadores de ecomuseus de Cervia"	Facilitadores de ecomuseus	Cidadãos

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Gestão e planeamento participativos no local	Desenvolvimento de ferramentas e métodos para o envolvimento e a participação activa dos habitantes, cidadãos e turistas.	Cursos ministrados por profissionais experientes (em linha/presencial) formação, educação contínua; Intercâmbio de experiências com outros ecomuseus	X	
Educação ecomuseu no local	Abordagem ao tema específico; adaptação do conceito de educação em museus ao conceito de ecomuseu. Inovação do método	Abordagem didáctica da educação em museus com especialistas; Material de ajuda, curso em linha, formação em linha (por exemplo, webinar, tutorial, vídeo), através de seminário/formação de curta duração, formação contínua, assistência especializada no desenvolvimento de novos projectos) Intercâmbio de experiências com outros ecomuseus	X	
Estratégias de comunicação para a promoção do Ecomuseu no local	Desenvolvimento de métodos de comunicação digitais e não digitais para a promoção das actividades e do próprio Ecomuseu	Material de apoio, curso em linha, formação em linha (por exemplo, webinar, tutorial, vídeo), através de seminário/formação de curta duração, formação contínua, assistência especializada no desenvolvimento de novos projectos; Intercâmbio de experiências com outros ecomuseus	X	
soluções tecnológicas para a inclusão virtual. workshop e virtual	Metodologias inovadoras	Material de apoio. Cursos online (por exemplo, webinar, tutoriais, vídeos) através de seminário/formação curta, formação contínua, assistentes profissionais para os criadores de novos projectos. Intercâmbio de experiências com outros ecomuseus	X	

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Ecomuseu
Propriedade	Público com gestão privada confiada por concurso público durante 15 anos a um grupo de associações
Status Oficial	Em processo de reconhecimento
Orçamento annual	Aproximadamente 35 000 euros, gastos com 1 colaborador a tempo parcial, serviços públicos, website, bens consumíveis.

A participação em projectos do Serviço Voluntário Europeu no local (Corpo Europeu de Solidariedade) permitiu a criação do Ecomuseu e a sua manutenção económica, uma vez que é financiado com parte dos fundos destinados à hospitalidade dos voluntários europeus.

O financiamento adicional das atividades é recuperado através da participação das associações que gerem o Ecomuseu em concursos regionais e nacionais.

A Associação Internacional "Città della terra cruda" contribui com fundos dedicados a projectos individuais.

Outra forma de financiamento ocorre através da organização de workshops e atividades educativas internas, bem como das ofertas dos visitantes para dispositivos feitos pelos voluntários do Ecomuseu.

3. Participação social e comunitária

Ficana começou em meados do século XVIII como uma aldeia rural habitada por pessoas marginalizadas e acompanhada de má reputação. Nos anos 70 do século XX, foi decidido demolí-la para dar lugar a condomínios modernos. A operação não prossegue por razões económicas; em vez disso, é iniciado um movimento popular que pretende promover a sua protecção. O trabalho mais eficaz é levado a cabo por uma escola primária que, em meados dos anos 90, aderiu ao projecto nacional "A escola adopta um monumento", escolhendo Ficana como património a proteger. O trabalho das crianças, apoiado pelas suas famílias, permite à aldeia redescobrir o potencial do bairro, a ativar um mecanismo virtuoso que chega ao administrador.

O resultado é a fixação da restrição pela Superintendência (um gabinete estatal sobre o património), a elaboração do Plano de Recuperação e o restauro de metade das casas, levado a cabo pelo Município também graças aos fundos europeus. Há alguns anos, os habitantes regressaram: hoje assistimos ao renascimento da comunidade e dos laços sociais entre as pessoas. Para facilitar este renascimento, o Ecomuseu promove momentos de partilha e de envolvimento, como entrevistas a habitantes históricos para recolher as suas memórias, ou a exposição de artefactos resultantes da criatividade pessoal. Está em curso um projecto fotográfico que conta os habitantes e a sua vida em espaços tão especiais como os da Ficana.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

A aldeia é habitada por cerca de 160 pessoas

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

cerca de 20/25 pessoas

Formas de participação

O diálogo com as pessoas do bairro é a memória histórica mais importante, porque há muito poucos testemunhos escritos sobre a vida de Ficana. Para a elaboração dos mapas comunitários e dos itinerários culturais, a metodologia escolhida para a pesquisa foi a da história: uma primeira abordagem cognitiva com os habitantes da aldeia e do bairro foi seguida de um novo encontro para a gravação áudio/vídeo e para a recolha do material; as pessoas entrevistadas foram colaborativas e felizes em ajudar neste projecto, e os voluntários – divididos em grupos de trabalho sobre diferentes temas (receitas, lugares, folclore, história, etc.) trabalharam para criar um produto útil para toda a comunidade. Esta atividade é também acompanhada de encontros com outros sujeitos que partilham os objectivos do ecomuseu e que são depositários, nomeadamente, de outros aspectos da memória, como a alimentação, as tradições populares, a música, etc.

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	Não mensurável
Número de visitantes estrangeiros	Não mensurável

Formas de participação

Estima-se que o número de visitantes nos primeiros 5 anos de vida do Ecomuseu (2016/2021) que participaram em eventos, visitas guiadas e workshops seja de cerca de 11 000. De facto, não é possível contar com precisão o número de pessoas, uma vez que o Ecomuseu não fornece um bilhete de entrada; é também uma aldeia com acesso livre que, por conseguinte, permite visitas independentes.

Para aumentar a participação dos turistas, o Ecomuseu de Villa Ficana ativou os seguintes projectos:

1. Guias áudio em italiano e em outras línguas, disponíveis na [plataforma gratuita izi.Travel](#), que permitem visitar a aldeia de forma independente
2. Guia em Braille, uma ferramenta permanente de apoio aos visitantes com deficiência visual e cegos.
3. O guia em papel do Ecomuseu (em italiano e inglês) está a ser publicado e estará disponível gratuitamente na livraria do nosso Centro de Visitantes (o guia será criado em colaboração com o Município de Macerata graças à participação deste último num concurso regional)
4. [Visitas guiadas ao bairro e a temas específicos](#), incluído na proposta cultural da cidade de Macerata
5. [Passeios culturais com degustação de produtos típicos através dos quais o turista descobre o território](#), motivar e activar a colaboração com os produtores locais
6. [Actividades específicas para famílias e crianças](#)
7. Promoção do Ecomuseu através da divulgação de material informativo no local de recepção da cidade.
8. Participação no [projecto "THE YOUNG SHRIMP – Um projecto inovador de recursos em linha"](#) da Associação Nacional de Pequenos Museus de que o Ecomuseu é membro

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
	X	X		aberto

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
X		X	X

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
	X	X

O Ecomuseu dispõe de um sítio Web atraente e otimizado para dispositivos móveis.

O sítio Web fornece as informações necessárias para efectuar pesquisas aprofundadas sobre o solo bruto e as técnicas de construção conexas, tanto históricas como actuais; é igualmente possível beneficiar das competências e aceder aos arquivos dos parceiros institucionais através de ligações específicas.

[Cidade Internacional da Terra Crua](#)

[Ced Terra](#)

Há galerias de fotografias constantemente actualizadas e uma [ligação directa ao canal do youtube](#) que oferece material cultural, técnico, antropológico e histórico

O sítio Web oferece, portanto, uma visão geral do projecto do Ecomuseu de Villa Ficana, da história da aldeia e das actividades que são organizadas.

4. Inovação e investigação

Foi iniciada uma pesquisa, ainda em curso, sobre os antigos habitantes e sobre o trabalho histórico na aldeia de Ficana e na vizinhança do Ecomuseu, para promover a participação dos habitantes e para conhecer e partilhar ainda mais informações sobre a história e as experiências da aldeia. Isto permitiu também um primeiro contacto com o Museu da Emigração de Marche para uma fase posterior de investigação histórica.

O inventário dos objectos da casa-museu foi criado e é constantemente actualizado. É constituído por fichas técnicas com informações históricas, origem e utilização de cada ferramenta individual.

Para nós, inovação é poder transmitir informações e conhecimentos sobre a utilização de materiais e técnicas de construção para uma construção mais sustentável e ecológica.

O Ecomuseu oferece cursos de formação, ciclos de conferências e exposições centrados na terra crua, que oferecem créditos de formação aos técnicos participantes.

A formação interna contínua realizada para os voluntários italianos e europeus permite aos participantes obter conhecimentos sobre a terra crua, possibilitando também a identificação desta técnica de construção nos seus territórios e a divulgação das questões abordadas.

Foi iniciado um acordo de colaboração científica com a Universidade de Macerata – Departamento de Ciências da Educação, Património Cultural e Turismo, a fim de proporcionar aos estudantes de graduação e doutoramento uma gama de pesquisas sobre a valorização do património tangível e intangível e sobre a comunidade do Ecomuseu das Casas da Terra Villa Ficana.

No que diz respeito às colaborações científicas, estão a ser iniciados intercâmbios internacionais com outros ecomuseus italianos e estrangeiros, centrados em temas específicos como: ecomuseu, arte, património material e imaterial, sustentabilidade económica e ambiental.

A parceria institucional com a Associação Internacional Città della Terra cruda permite-nos ser incluídos em projectos nacionais e internacionais dos quais a mesma associação é parceira.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS
Valorização do sistema tradicional em terra não queimada e conhecimento das suas potencialidades para um melhor aproveitamento. No local	Reavaliação das qualidades do material do solo com vista à sua inserção em edifícios modernos.	Boa saúde e bem-estar
Educação para o património cultural. No local	O conhecimento do património cultural local é um importante sistema de justiça social e de educação cívica.	Educação de qualidade
Partilhar experiências e a vida dos habitantes, voluntários e cidadãos italianos. No local	A contaminação de ideias e cultura tem uma melhoria da finalização da sociedade para a aceitação do outro.	Redução das desigualdades
Promoção da sustentabilidade e dos métodos naturais. No local	O conhecimento das técnicas de construção sustentável pode ajudar os cidadãos a escolher conscientemente a qualidade da sua casa e da comunidade em que vivem.	Cidades e comunidades sustentáveis
economia da sostenibilidade	O desenvolvimento de uma economia local 0 km, em colaboração com os produtores locais, e o conhecimento das cadeias de produção para escolhas de estilo de vida conscientes, saudáveis e corretas para todos.	Consumo responsável produção

IMPACTOS

Pensamos que o Ecomuseu pode ser uma ferramenta para descobrir ou aprender alguns objetivos de sustentabilidade e partilhar através das suas actividades e boas práticas.

Na sequência do reconhecimento do valor cultural da Ficana, o Ecomuseu tornou-se um Centro de Documentação e um local de referência para todos aqueles que, a nível nacional e internacional, se ocupam da arquitectura em terra firme e da arquitectura sustentável. Graças também a isso, foi fixado um limite paisagístico para a aldeia. O ecomuseu ganha força e vitalidade graças também à atenção dada às questões do edifício, do desenvolvimento sustentável e dos sectores de poupança de energia,

Os ecomuseus estudaram a estrutura física dos edifícios tanto para o seu restauro e para a análise de uma tecnologia histórica abandonada há décadas, como para a utilização em novos edifícios.

Este é um exemplo de boas práticas, não só a nível arquitectónico, mas também a nível social, territorial e económico. A regeneração de locais evita o consumo desnecessário do território. O ecomuseu promoveu a utilização de produtos locais e biológicos, com uma cadeia de abastecimento curta, e facilitou o conhecimento dos produtores locais, que foram convidados a falar sobre o seu trabalho e estão a cuidar da paisagem cultural em que operam.

Entre as boas práticas activas, destaca-se a cooperação com as escolas para ajudar os professores de uma forma que enfatiza constantemente a atenção à poupança de energia, à saúde, ao respeito pelo ambiente e ao conhecimento do potencial da região.

6. COVID-19

Durante a pandemia, o Ecomuseu esteve parcialmente fechado aos visitantes, mas os voluntários continuaram a sua investigação e promoção de forma remota, aprendendo e experimentando novos métodos de comunicação e tirando o máximo partido da utilização das plataformas sociais Facebook e Instagram. Foram propostos concursos de fotografia, actividades para crianças, histórias em vídeo sobre temas-chave da história da aldeia, que foram alargados e modificados para poderem ser utilizados online.

O encerramento do centro de visitantes ao público, e a conseqüente suspensão das visitas guiadas, levaram o ecomuseu a pensar em diferentes formas de visitar a aldeia. Após o confinamento pandémico, os visitantes puderam caminhar pelas ruas acompanhados por um guia áudio/vídeo especialmente criado e tornado reconhecível pela escolha da cor dos painéis colocados nas ruas. A cor rosa, em forte contraste com as cores naturais do local, foi escolhida precisamente para ser imediatamente notada. Foi feita uma nova visita guiada e os locais fechados devido à pandemia (casa museu / sala mural) ficaram acessíveis graças a pequenos vídeos através da aplicação gratuita izi.Travel.

[Em torno da aldeia](#)

[Casa-museu](#)

[a relva pisada](#)

[meet & speak-conversa na língua com voluntários](#)

[villa Ficana participa na iniciativa nacional "Museus de histórias de contadores" e no vídeo](#)

O ensino "cara a cara" foi suspenso, mas graças à disponibilidade de alguns professores, conseguimos chegar às turmas do ensino primário através de contos especialmente elaborados (alguns com áudio, outros com imagens a cores). Isto manteve viva a relação e promoveu uma nova oferta educativa (2021/2022), estruturada com visitas teatrais, leituras animadas, etc.

[Calendário do Advento 2020](#)

[Ecomuseu a cores](#)

As actividades de formação e os workshops foram suspensos devido à fraca eficácia do meio audiovisual nesse período repleto de reuniões e conferências em linha.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.



1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseu dos Vales d'Àneu

Data de Criação

1994



Localização

Carrer del Camp, 22-24, 25580 Esterri d'Àneu, Lleida (Catalunha, Espanha)

Telefone

+34 973 62 64 36



1.1. Descrição do Ecomuseu

O Ecomuseu dos Vales d'Àneu foi uma das primeiras experiências museológicas do género na Espanha. O momento de gestação desta iniciativa remonta a 1969. Dois anos mais tarde, no contexto do movimento sociocultural, a Câmara Municipal conseguiu adquirir a propriedade **Closeta de Gassia, atual núcleo e sede do ecomuseu**. Juntamente com os terrenos circundantes, constituía um conjunto de casas pallaresanas. Em primeiro lugar, o objetivo era construir uma escola, mas isso não foi realizado. O conjunto de imóveis permaneceu sem uso, o que levou a Câmara Municipal a colocá-lo à venda em 1979.

O destino deste conjunto patrimonial mudou em 1983, ano em que foi criado o Conselho Cultural dos Vales d'Àneu com a ideia de promover e desenvolver a cultura e o património deste território. Esta entidade foi presidida por um gestor cultural e contou com o apoio das administrações locais. Nesse sentido, foi criado em 1985 o **Arquivo Histórico dos Vales d'Àneu** e, dois anos depois, a Acampamento de Aprendizagem Escolar da Natureza. No mesmo ano, 1987, foi elaborado o primeiro projeto de ecomuseu, subsidiado pelo Governo da Catalunha e com o apoio das quatro câmaras municipais que compõem os Vales d'Àneu da região de Pallars Sobirà (Alt Àneu, Espot, Esterri d'Àneu e Guinegueta d'Àneu). Este concelho ocupa uma área de 407 quilómetros quadrados e nas décadas de 1980 e 1990 tinha cerca de 1.300 habitantes, distribuídos por vinte e quatro aldeias a uma altitude entre 900 e 1.400 metros acima do nível do mar.

O primeiro projeto tinha uma forte dimensão académica no sentido que o tornava um tanto idealista, mas com uma visão contemporânea. No entanto, sua sustentação económica não era viável. A realidade local poderia se basear nessa visão, mas precisava de uma dimensão territorial, algo aplicável a uma realidade local. O impulso definitivo para o projeto veio em 1988, com a celebração do simpósio de Antropologia e Património Cultural, onde foi formado um grupo para a promoção e pesquisa do património local na Universidade de Lleida. Em 1991, o Conselho Cultural dos Vales d'Àneu encomendou o plano final do ecomuseu a dois antropólogos deste grupo da Universidade de Lleida, Xavier Roigé e Llorenç Prats.

O segundo projeto foi reformulado de forma a incluir a formação de guias de áreas, incentivando a transmissão de

O segundo projeto foi formulado de forma a incluir a formação de guias da área, incentivando a transmissão do conhecimento às gerações mais jovens; a implantação de uma fazenda que seria uma nova extensão do ecomuseu; a melhoria da sede, incluindo a **revisão da exposição e de uma loja**; e fortalecendo as extensões do ecomuseu original que já tinha o nome de radiais. O novo projeto tinha que ir além de uma simples recuperação patrimonial, tinha que ir até a constituição de uma entidade economicamente viável e autogerenciável. A primeira atividade que deu vida ao ecomuseu foi realizada em 1991. Consistiu em uma exposição inaugural, sob o título: "L'Ecomuseu de les Valls d'Àneu: la Identitat d'un territori" (O Ecomuseu dos Vales d'Àneu: a identidade de um território). A exposição foi estruturada em três secções, (1) Homem, território e tempo; (2) Património integral; e (3) Divulgação, conhecendo os Vales d'Àneu. Foi uma apresentação à comunidade da dimensão social e territorial do projeto ecomuseu. Em 1993, foi inaugurada a primeira fase, na qual foram apresentadas a reabilitação e remodelação da casa Gassia d'Esterrí, a recuperação da serração hidráulica de Alós, a igreja de Isil e a programação de vários itinerários.

Oficialmente, o ecomuseu abriu as suas portas em 1994. Neste ano, foi criado o seu órgão de gestão: o **Consórcio e Conselho de Curadores do Ecomuseu**, composto por quatro câmaras municipais, o Parque Nacional de Aigüestortes e Lago Sant Maurici, a Universidade de Lleida e o Conselho Cultural dos Vales d'Àneu. Esta fórmula permitiu-lhes, e ainda permite-lhes, por um lado, ter coesão entre as diferentes entidades da região e, por outro, autonomia orçamental e de ação, algo fundamental para poder estabelecer ligações com a população e o território.

O ecomuseu foi formulado com um modelo centralizado com sede localizada em um edifício do século XVIII, a Casa Gassia em Esterrí d'Àneu. Funciona como um museu representativo da vida socioeconómica da região, como centro de acolhimento de visitantes e local de gestão e administração. Possui uma **série de radiais (antenas), que completam e estruturam o território**:

- A Casa Gassia em Esterrí d'Àneu, uma casa-museu do século XVIII, está localizada no coração do centro histórico da cidade. É um exemplo de casa de fazenda, representativa da base da economia local. Mantém sua estrutura original e mostra os modos de vida familiar e o espaço doméstico. Juntamente com a casa, foram conservadas, museografadas e convertidas em espaços polivalentes: **loja, escola de música e armazém**. Além disso, o *Itinerari Urbà d'Esterrí d'Àneu* (Roteiro Urbano de Esterrí d'Àneu) foi desenvolvido dentro da aldeia com painéis explicativos.
- A serraria de Alós, onde se explica o mundo da exploração florestal e onde foi recentemente aproveitado o património derivado do exílio em França durante a Guerra Civil e o regime de Franco.
- Conjunto Monumental de Son, formado pela igreja dos Santos Justo e Pastor, o campanário lombardo, o cemitério e a torre do relógio. No seu interior pode ver o retábulo, uma obra de arte gótica de Lleida de Pedro Espallargues.
- Património eclesiástico, como o Mosteiro de Sant Pere del Burgal, Sant Joan d'Isil, Sant Julià d'Unarre, Sant Pere de Burgal e Santa Maria d'Àneu.
- Fábrica de Queijo Roseta de Gavàs (La Formatgeria de la Roseta de Gavàs). Esta queijaria é um projeto global para a produção de queijos locais onde todo o processo é realizado pela mesma entidade: criar o gado, fabricar o queijo e vendê-lo.
- As rotas de bunker do Guingueta d'Àneu. Junto com os caminhos do exílio, estruturas fortificadas do período da Guerra Civil e do regime de Franco foram recuperadas e servem como elementos para mostrar a evolução da paisagem e ligar outras partes dos Pirineus, pois essas construções foram construídas ao longo do Cordilheira dos Pirenéus.

Estas radiais são essenciais para a dinamização a efectuar pelo ecomuseu, sobretudo, para estabelecer ligações com as necessidades da população e dos diferentes grupos: pecuaristas, sector turístico, parque nacional, etc. Recentemente, o seu âmbito de atuação foi alargado a outras instalações e recursos patrimoniais. A escassez de recursos humanos e financeiros impede-os de gerir diretamente outros recursos e espaços patrimoniais, mas dão apoio e respaldo a iniciativas institucionais e cidadãs. Entre estes últimos está a declaração das **"Fallas del Pirineo"** como Património Imaterial da Humanidade.

O ecomuseu está atualmente registado no Registo de Museus do Governo da Catalunha, foi uma das antenas do Observatório de Pesquisa Etnológica da Catalunha e do Centro de Promoção da Cultura Popular e Tradicional Catalã, é membro da Rede de Museus de Etnologia da Catalunha, o **Instituto para o Desenvolvimento e Promoção dos Altos Pirineus e Aran (IDAPA)**, a **Rede de Museus e Equipamentos Patrimoniais dos Altos Pirineus e Aran**, e a **Rede de Museus das Terres de Lleida e Aran**.

O Ecomuseu dos Vales d'Àneu foi nomeado e ganhou vários prémios e distinções. Em 1995 ganhou o Prémio Nacional de Cultura Popular, concedido pelo Departamento de Cultura do Governo da Catalunha. Em 1998 foi nomeado para o Prémio Museu Europeu do Ano. Em 1999 recebeu o Prémio do Ministério do Ambiente por sua contribuição para a conservação de áreas naturais protegidas em Espanha. Em 2002 recebeu uma menção especial do Júri do VI Prémio de Narrativa Literária Pirinéus, por seu trabalho de divulgação da cultura pirenaica em Pallars Sobirà, e por sua colaboração e participação em todos os meios de divulgação. Em 2005 foi candidata aos prémios de museologia, atribuídos pela Associação Catalã de Museologia, na categoria dedicada a projetos, exposições, experiências e atividades e instituições, pela implementação de um projeto patrimonial e museológico de ação decisiva no território onde se localiza, por sua singularidade e pela transcendência de sua ação; um museu enquadrado no seu ambiente que permite relacionar elementos monumentais, naturais, etnográficos com a paisagem em que se inscrevem. Em 2010 recebeu o prémio extraordinário de museologia da Associação de Museólogos da Catalunha. Foi nomeado como uma das maravilhas dos Pirinéus, como parte de uma

iniciativa promovida e desenvolvida pela Organização Capita da Cultura Catalã e Rádio Catalunha para selecionar as 7 maravilhas do Património Cultural Material da Catalunha, entre 100 propostas que aspiravam a tornou-se uma maravilha da Catalunha, selecionada por votação popular no início de 2007.

O Ecomuseu de los Vales d'Àneu nasceu sob a influência direta dos ecomuseus franceses. Estrategicamente, e após vinte e cinco anos de atividade, o ecomuseu vai além da apresentação de um património, visa alcançar uma dinâmica para se tornar um observador contínuo do território, capaz de participar de projetos locais e internacionais, trabalhando o local a partir da global. Atualmente, a sua linha estratégica é tornar-se um “espaço de proximidade” com “capacidade de autogestão”, e não depender apenas do município.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando

- Jordi Abella. Diretor. jabella@ecomuseu.com
- Cristina. Interpretação do Património, guia.
- Josep. Parte técnica.
- Marc. Técnico, administração.
- Ignasi. Investigação.

Número de membros da equipa do ecomuseu

5 pessoas contratadas: 1 diretor e 4 técnicos. Ao longo do ano, são realizados cerca de 89 contratos temporários.

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

Os membros e colaboradores do ecomuseu têm a seguinte formação:

- Museologia.
- Arqueologia.
- Antropologia/etnografia.
- Interpretação do Património.
- Musicologia.
- História.

1.3. Treinamento

Ao longo da longa história do ecomuseu, foram realizados cursos, conferências e oficinas de formação. Algumas dessas ações foram realizadas nas próprias instalações do ecomuseu e outras em colaboração com a Universidade de Lleida, em seu campus. Como se pode ver no quadro abaixo, a formação tem sido dirigida a três áreas: (1) sector do turismo, (2) museologia e património, (3) gestão dos recursos e espaços patrimoniais. No setor do turismo, têm sido realizadas ações de formação destinadas à formação de guias e intérpretes patrimoniais e à gestão de audiências. Quanto à museologia e património, têm se concentrado em gerar reflexões e debates para o futuro do setor. Por fim, a formação em património e museus especializados na gestão e direção de espaços patrimoniais com o objetivo de profissionalizar o setor.

Em termos de necessidades de formação. O ecomuseu está ciente de que apresenta deficiências e necessita de formação em áreas como: gestão e administração (recursos financeiros, contabilidade, etc.); uso de novas tecnologias para poder explorar novas formas de comunicação e financiamento, bem como gerar novos produtos; gestão da memória oral e habilidades sociais para se comunicar com as comunidades; e políticas de acessibilidade.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Interpretação do Património.	Curso especializado em metodologias de interpretação patrimonial para orientação de grupos de visitantes e turistas. É oferecido para o pessoal do ecomuseu e para profissionais e empresas do setor de turismo.	X	X
Segurança e gestão de visitantes	Curso focado na formação em gestão do turismo em sítios patrimoniais. É oferecido para o pessoal do ecomuseu e para profissionais e empresas do setor de turismo.	X	X
Gestão estratégica de museus	Curso realizado em conjunto com a Universidade de Lleida para profissionais, académicos, investigadores e estudantes.	X	X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Gestão	Administração e gestão de entidades, contabilidade, etc.	Presencial	X	
Novas tecnologias	Uso de ferramentas tecnológicas para geração de novos processos e produtos.	Presencial	X	
Gestão de memórias	Capacitação para aplicar conhecimentos de memória oral e coletiva para ter impacto no presente	Presencial	X	X
Acessibilidade	Interpretação do património, novos produtos, necessidades especiais, diversidade cultural, etc.	Presencial	X	X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Museu.
Propriedade	Pública.
Status Oficial	Museu.
Orçamento anual	250.000 €.

O financiamento para o ecomuseu vem de diferentes fontes:

- **Consórcio e Conselho** de Administração. A entidade a que pertence o ecomuseu contribui com cerca de 40,000 euros.
- Recursos próprios. A venda de bilhetes, produtos da loja e outras ações rendem cerca de 60,000 euros.
- Bolsas e projetos de investigação. O ecomuseu pode candidatar-se, individualmente ou com vários parceiros, a projetos de investigação e bolsas que rendem cerca de 80.000 euros por ano. O ecomuseu trabalha em inúmeros projetos locais, nacionais e internacionais. Alguns deles são: o projeto PATRIM+ que trata do **patrimônio transfronteiriço**.
- Consultoria técnica. Por fim, o ecomuseu se posicionou como um enclave estratégico para investigação e consultoria técnica no território e além. Isso permitiu que fosse contratado por outras entidades para estudos específicos no campo da história local, etnografia, biodiversidade, etc. O restante do financiamento do ecomuseu é derivado deste trabalho.

Os recursos financeiros que geram permitiu-lhes agir com liberdade de ação. Permitiu-lhes não ter nenhuma imposição institucional ou política. Ao não solicitar financiamento, não geram problemas. Ser um Consórcio tem sido essencial para esta fórmula de captação de recursos, pois permite que tenham capacidade de autogestão e não dependam de um município. O processo de municipalização significaria uma diminuição da captação de recursos, pois economicamente e do ponto de vista do planeamento, o Ecomuseu dependeria dos orçamentos do município que assumiria a sua organização. O Consórcio permite-lhes ter uma dimensão mais alargada para poder atuar no território, nas diferentes comunidades e na candidatura a subvenções, subsídios e projetos.

3. Participação social e comunitária

Desde meados do século 20, o sistema de cultivo de subsistência baseado na agricultura e na exploração de florestas e pastagens foi substituído pelo trabalho assalariado nas usinas hidrelétricas e por uma economia de mercado voltada para o turismo de inverno, o que tem levado a constantes mudanças na população local e no fluxo de pessoas, visitantes e turistas de fora da região. Apesar dessas mudanças, o território tem sofrido historicamente com desequilíbrios demográficos, uma crise de identidade causada pelas contínuas mudanças no ambiente socioeconômico e uma perda de população migrando para os centros urbanos.

Esse panorama fez do território em que o ecomuseu funciona um espaço com uma complexa diversidade de comunidades. O ecomuseu entende a(s) comunidade(s) como uma teia de aranha onde são gerados debates, sinergias e conflitos e dentro desta convicção o objetivo. O que o ecomuseu faz é promover a reflexão e o debate local com o objetivo de fornecer diferentes posições e modelos para o futuro. Do seu ponto de vista, e dentro da complexidade das relações e da multidiversidade das comunidades e coletivos, têm a vantagem da proximidade, ou seja, são também vizinhos.

O ecomuseu funciona fundamentalmente como uma entidade de proximidade, procurando gerar sinergias e redes entre os agentes e com a própria população. Nos últimos anos posicionou-se como a entidade museológica de referência na área, prestando apoio técnico a museus locais de menor dimensão que carecem de serviços: conservação, restauro, formação, etc.; é o centro nevrálgico dos debates locais entre os grupos: pecuaristas, ecologistas, setor de turismo; funciona como uma entidade recetora das preocupações da população: escola de música, apoio na educação não formal, proposta de exposições e pesquisas locais, doação de bens patrimoniais, etc.

A atualidade do ecomuseu reside no seu envolvimento com os diferentes atores da população. Por um lado, as diferentes associações do território encontram no ecomuseu um espaço onde podem participar de forma bidirecional. Por outro lado, cada ação gerada pelo ecomuseu é desenvolvida com os setores econômicos que poderiam estar envolvidos, o que significa que uma ação não se torna uma atividade isolada, mas sim um elemento da dinâmica social.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

1.400 habitantes na região dos Vales e 700 habitantes no município de Esterrí d'Àneu.

Formas de participação

O ecomuseu considera que existem três grupos de membros na comunidade de acordo com a sua ligação ao ecomuseu:

1. Passivo. Aqueles que não realizam nenhuma ação ou atividade com o ecomuseu. Esse pode ser registado como não-público ou não-atores.
2. Utilizadores. Essa é a população que costuma frequentar o ecomuseu, mas suas ações se limitam a participar das atividades organizadas pelo ecomuseu.
3. Pró-ativo. São aqueles com quem existe um vínculo bidirecional, realizam atividades ecomuseus e propõem ações. Este grupo é dividido em subgrupos: educacional, idosos, pecuaristas, setor de turismo, etc.

Os mecanismos de participação são os seguintes:

- **Experiências.** São itinerários que percorrem toda a região e servem de ligação entre os elementos patrimoniais e as cidades.
- Cursos, workshops e conferências. O ecomuseu organiza workshops, promove sessões de documentários, organiza conferências, etc.
- Comitê de coletivos. A criação de uma mesa redonda permanente de diferentes grupos (sociais e econômicos) está sendo planeada como um espaço de diálogo, debate, reflexão e inovação para as necessidades atuais e futuras do ecomuseu.
- Acordos. As radiais são elementos do património público e privado. Eles são administrados pelo ecomuseu por meio de acordos. Este é um exemplo do trabalho realizado pelo ecomuseu para estabelecer sinergias com diferentes grupos.

- Escola de música popular. O ecomuseu criou uma escola municipal de música no município de Esterri d’Aneu para ensinar música tradicional. É voltado para o público educacional e já produziu alguns grupos musicais locais.
- Economia local. O ecomuseu promove e apoia os produtos locais e tenta ser um espaço para a sua visibilidade. A loja vende produtos locais, com uma marca de qualidade criada pelo ecomuseu em conjunto com coletivos de artesãos locais. Os produtos são **artesanais** (madeira, cestaria, serralharia, têxteis, etc.) para não entrarem em conflito com os produtores agro-alimentares.

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	20.000.
Número de visitantes estrangeiros	20.000 (não tem os dados divididos entre locais e estrangeiros)

Formas de participação

Os mecanismos de participação são os seguintes:

- **Experiências.** Estas destinam-se a sensibilizar a população local para o seu próprio património e a oferecer uma oferta a pessoas de fora.
- **Visitas dramatizadas.** Foram criadas visitas interpretativas dramatizadas nas quais são explorados diferentes discursos e narrativas: género, identidade, tradições populares, feitiçaria, etc. Destacamos também nesta seção as ações em educação patrimonial que visam atingir **diferentes grupos e setores da população.**
- **Radiais.** As radiais são os recursos patrimoniais que servem para dar a conhecer o território e a sua identidade aos visitantes.
- O site e as redes sociais também são um mecanismo de interação.
- **Publicações.** O ecomuseu produz várias publicações, tanto informativas como científicas: estudos de toponímia, recuperação de tradições, livros infantis, etc.

3.3. Análise do Website

Os recursos digitais do ecomuseu se estruturam mais como vitrine para a instituição vender produtos do que como mecanismo de socialização da(s) comunidade(s) e do território. Uma revisão do site do ecomuseu e dos diferentes canais que ele usa (YouTube, Facebook, Instagram, etc.) mostra que são ferramentas que tornam visível a sua ação no território, o seu trabalho de investigação e marketing (produtos, marcação de visitas, etc.). O seu verdadeiro trabalho continua a ser nos canais tradicionais, presenciais, mesmo com a população mais jovem, que mais do que nunca precisa de proximidade e empatia.

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
X	X	X	X	

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
X	X	X

A maior parte da interação do ecomuseu ocorre via Twitter, Instagram, Facebook, YouTube e pelos comentários deixados pelos utilizadores no site. O ecomuseu considera que os meios tecnológicos são necessários, mas não fundamentais num território onde existe tanta proximidade com a população. Os aspetos que mais estão a desenvolver são transparência, marketing de produtos e reservas.

No site é possível realizar um [tour 3D pelo núcleo central do ecomuseu](#).

4. Inovação e investigação

O ecomuseu se vê como uma entidade que vai além do museu tradicional. Esta visão torna-o inovador, tanto na compreensão do seu papel no território e na comunidade, como na perceção de quem o aborda. Entre os aspetos que considera inovadores estão os seguintes:

- Elaboração e trabalho de diferentes discursos e experiências. Exemplos podem ser o **Jogo de Damas** ou dramatizações durante as visitas.
- Património como produto e elemento de desenvolvimento local. Isso leva a uma consolidação dos negócios locais e à aceitação do produto local. Têm de compreender um contexto territorial em que se desenvolveu o turismo de inverno massivo, a exploração dos recursos hídricos para a instalação de empresas de energia e a proteção do património natural. Faz parte do seu trabalho promover o equilíbrio entre a exploração dos recursos naturais, o desenvolvimento económico e a proteção e divulgação do património.
- Durante a pandemia, foram criados projetos interessantes como: “Etnologia do confinamento”, um projeto baseado na rede social Facebook para que a própria comunidade pudesse carregar seu cotidiano, uma etnologia do cotidiano. Outro projeto foi: “Memórias da pandemia”, um processo da pandemia no ambiente local.

O ecomuseu entende que inovação significa conhecer o ambiente e antecipar necessidades. Em outras palavras, a capacidade de gerar propostas que proporcionem soluções para necessidades futuras.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir	6
ODS principais	4, 5, 8, 11, 12 e 17

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS
Jogo de Damas	Rota com visão integral, com visão de género, a falar das mulheres e homens que fizeram história.	5
Casa Gassia	A partir da exposição, pode-se entender perfeitamente as atividades que eram realizadas dentro de uma casa, as relações que existiam entre os membros que nela viviam, como se distribuíam as tarefas e responsabilidades domésticas e como os principais fatores de mudança desde então até agora foram realizados.	8, 11
Queijaria La Roseta de Gavàs	Apresentação da forma tradicional de fazer queijo em relação ao ambiente e ativação da economia local.	12
Os bunkers de Guingueta d'Àneu	Conhecer a história e a memória do pós-guerra em uma época em que a população civil estava em sua maioria imersa na pobreza e submetida a duras repressões.	4

O ecomuseu trabalha diretamente com o Parque Nacional de Aigüestortes e Lago Sant Maurici, com o Parque Natural dos Altos Pirineus, e com os grupos e agentes envolvidos na sustentabilidade ambiental e económica do território, como o grupo de ecologistas, pecuaristas, empresas agro-alimentícias, hidrelétricas, setor de turismo, etc. Entre as ações implementadas, foram realizadas pesquisas sobre usos tradicionais com meteorologia, e foi possível obter certificados de qualidade de visibilidade luminosa do céu e dos rios selvagens; este último é um projeto europeu que visa localizar e promover recursos hídricos livres de poluição.

6. COVID-19

Durante os meses de confinamento, o ecomuseu destaca que o mais notável foi que ocorreram processos de coesão entre diferentes atores e setores do território. A percepção deles é que a solidariedade foi gerada em um nível geral, por exemplo: subsídios foram mantidos, estratégias de conexão foram tecidas, processos de reflexão ocorreram, etc.

Contudo, um dos aspetos que consideram que não ajudou o panorama museológico e patrimonial em geral é que havia uma obsessão pela digitalização, e do ponto de vista deles isso é considerado um equívoco. Um museu local não pode competir neste mundo; sua razão de ser não é tanto a acessibilidade digital dos conteúdos, mas ser um espaço de encontro social e reflexão para o futuro. Outro aspeto negativo é que os projetos de memória oral com os idosos tiveram que ser interrompidos.

No entanto, durante o processo de confinamento da pandemia foi possível desenvolver projetos interessantes, tais como: “Etnologia do confinamento”, um projeto baseado na rede social Facebook para que a própria comunidade pudesse fazer upload do seu quotidiano, uma etnologia do quotidiano. Outro projeto foi: “Memórias da pandemia”, um processo da pandemia no ambiente local.

A desescalada do confinamento e a “nova normalidade” impulsionaram o turismo local. A dinâmica dos usos do património teve que ser reestruturada. Visitantes e turistas preferiam visitar espaços e recursos patrimoniais ao ar livre, descartando locais fechados. Esta foi uma oportunidade para criar **itinerários e, sobretudo, narrativas que explicassem os recursos patrimoniais em relação com o território e a sua evolução.**



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

spain

ECOMUSEU DO RIO CAICENA



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseu do Rio Caicena

Data de Criação

1994



Localização

Ayuntamiento-Pza. Constitución, s/n Almedinilla 14812 (Córdoba)

Telefone

+34 957 702021



1.1. Descrição do Ecomuseu

O Ecomuseu do Rio Caicena é um projeto de desenvolvimento municipal, de natureza territorial, que visa investigar, conservar, divulgar e formar o património da cidade de Almedinilla (Córdoba), considerado de forma ampla e interdisciplinar (histórico, natural, património etnológico e humano) e que é concebido como instrumento de participação cidadã e reflexão sobre o presente a partir do conhecimento do passado.

A espinha dorsal do Ecomuseu é, no entanto, o património histórico, reflexo desse passado partilhado que explica em grande medida o nosso presente e condiciona em parte o nosso futuro, o futuro de uma pequena cidade de 2.500 habitantes, imersa no ambiente natural das Serras Subbéticas Cordobesas e em um mundo rural em transformação, dependente e ameaçado.

O rio Caicena explica ao morador e ao visitante o que encontrou e encontra em seu curso: a mata ribeirinha, formada pelo próprio rio e suas paisagens de cachoeiras e hortas tradicionais, a Serra de Albayate (complexo serrano de interesse ambiental), a indústrias que moviam seu poder (lagares de farinha e azeite), o planeamento urbano da serra, ou os sítios arqueológicos que se erguem a seus pés.

O Ecomuseu é constituído por um conjunto de núcleos museológicos: Aula del Campesinado, Aula del Caicena e Roteiro de Educação Ambiental, Sala de Moinhos e Cereais, Centro de Receção e Exposições Temporárias, Sala de Conferências e Oficinas, Biblioteca Especializada e Alojamento para Investigadores, Oficina de Restauro e Armazém, sítios arqueológicos visitáveis como o povoado ibérico de Cerro de la Cruz e a vila romana de El Ruedo, Percursos Pedestres... e o Museu Histórico, edifício principal do Ecomuseu de onde se começa a reconhecer o território.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	
Cargo	Diretor
Contacto	+34 671 948168
Número de membros da equipa do ecomuseu	6

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

1 arqueólogo, 1 técnico de arqueologia-restauração, 1 dinamizador cultural, 2 guias turísticos, 1 funcionário administrativo

1.3. Treinamento

Em termos de inovação, as situações vivenciadas pelo Ecomuseu levaram a instituição a realizar ações inovadoras no que diz respeito aos processos participativos. O ecomuseu entende a participação como principal ferramenta de inovação: a ação inovadora nasce da participação. Em relação a novos processos, serviços e ações, o ecomuseu implementa uma visão participativa ativa que representa uma inovação face aos modelos anteriores e tradicionais, participando também em projetos de investigação e divulgação nacionais e internacionais, bem como em projetos europeus como o Ecoheritage.

Para tanto, é fundamental explicar os processos de desenvolvimento da pesquisa, de forma a envolver a população local, incluindo aspectos técnicos como metodologias e sistemas de catalogação e inventário, utilizando técnicas de recriação histórica e desenvolvendo uma forma viva de interpretação patrimonial. A formação em todos esses campos é para nós um compromisso, embora a pandemia tenha afetado instituições sociais e culturais como os ecomuseus. O escopo e objetivo é melhorar as possibilidades de adaptação e recursos no campo da inovação que o ecomuseu deve desenvolver para melhorar o trabalho com a comunidade e com outros agentes como administrações públicas, empresas privadas e outras instituições, especialistas, técnicos e todos os cidadãos.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Arqueologia musical	Estudo e pesquisa das tradições musicais da região.		X
Bioconstrução	Workshops para construções bioclimáticas	X	X
Antropologia forense	Ligados aos esforços arqueológicos estão oficinas de reconstrução de antigos assentamentos.	X	X
Conservação do património	Workshop que destaca o valor da recuperação do património cultural	X	X
Revitalização cultural	Diferentes oficinas de diferentes tipologias que procuram dar vida ao meio rural no âmbito de ação do Museu	X	X
Reconstituição histórica	Workshops de Encenação do Património Cultural, Patrimonial e Paisagístico.	X	
Pegadas e rastros de pássaros	Diferentes oficinas de observação de aves		X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Técnicas de reconstituição histórica	Aprendizagem de métodos bibliográficos e arquivísticos	Virtual	X	
	Aprendizagem empática e divertida de exposição ao património	Presencial	X	
Interpretação do património	Workshops de especialização sobre as diferentes facetas do património e sua interpretação.	Presencial	X	
Hackcamp: património cultural, turismo interior e sustentabilidade	Workshops sobre didática do turismo sustentável	Presencial		X
Rede colaborativa de apoio ao património local	Oficinas de revitalização social e cultural	Virtual		X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Museu municipal
Propriedade	Pública
Status Oficial	Museu municipal
Orçamento anual	€100,000 (para todo o Ecomuseu), Museu Histórico (20.000€)

O projeto é um projeto municipal e nele são investidos até 10% do orçamento municipal. A empresa pública Somnus foi criada para gerenciá-lo. Além disso, e para ações pontuais, foram elaborados inúmeros projetos e participação em outros promovidos pela Câmara Municipal (LEADER, PRODER, Casa de Ofícios, Escola Regional de Oficinas...), com o trabalho realizado pelo Ecomuseu em relação às Normas Subsidiárias de Urbanismo do Município para proteger a paisagem agrícola tradicional dos pomares, sendo determinante a paisagem serrana em articulação com o arruamento e um conjunto de edifícios e ambientes urbanos.

Atualmente o Ecomuseu do Rio Caicena faz parte da Rede de Espaços Culturais da Andaluzia (RECA), Rede de Centros de Interpretação Etnológica (CIE), Rota da Andaluzia Romana (RUBERO), Rede de Vilas Romanas da Hispânia, Associação de Museus Locais da Província de Córdoba, Jornada ao tempo dos Ibéricos, Tesouros de Córdoba Austral... O Ecomuseu recebeu os seguintes prêmios: Prêmio Expobética 1999; Prêmio CIT Subbética, 2000; Prêmio Juan Bernier, 2000; Prêmio de Melhor Produto Turístico Inovador, 2004; Finalistas nos I Prêmios Progresso para o Desenvolvimento das Aldeias da Andaluzia, 2004; Prêmio aos Campos de Trabalho de Almedinilla pela XXV Jornada de Andaluzia, 2005; Prêmio de Cultura da Associação de Municípios da Subbética Cordobesa, 2007; Prêmios Hasdai Ibn Shaprut de Comunicação, 2016 para a Conferência Ibero-Romana FESTUM.

3. Participação social e comunitária

O Ecomuseu surgiu após o trabalho de catalogação de recursos, diagnóstico e objetivos realizado pelas associações locais (Maquica, Waska). A Câmara Municipal, então, assumiu o projeto. Desde então, essas e outras associações locais estão envolvidas no projeto. Também colabora com muitas outras associações locais e regionais, incluindo a Associação de Museus Locais de Córdoba e a associação Centro de Estudos Bastetanos (que cedeu a sua biblioteca especializada ao Ecomuseu).

Através do cartão AMICITIA, o Ecomuseu constrói uma rede de amigos que resulta em preços e atividades especiais.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	2.500
---	-------

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu	200
---	-----

Formas de participação

A participação é realizada por meio de reuniões e assembleias onde as atividades e ações anuais são planeadas de forma participativa. Em particular, a participação é mais direta em atividades específicas, como a Conferência Ibero-Romana FESTUM, que dura 10 dias e se realiza todos os anos.

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	3.000
Número de visitantes estrangeiros	12.000

Formas de participação

Os visitantes colaboram através de propostas como o AMICITIA, um cartão de amigos que facilita os contactos. Eles também participam de cursos e oficinas organizados pelo Ecomuseu.

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
X	X	X	X	Acesso aberto

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
X		

Tanto o site do Ecomuseu como o site do Turismo de Almedinilla precisam de melhorias; pois entendemos que há também a necessidade de criar uma rede digital real e mais ampla para ajudar a apoiar o Património local, ligando ambos (tanto a rede como o Património local) com outras experiências (nacionais e internacionais) também na área do Património Cultural e Natural.

4. Inovação e investigação

O Ecomuseu do Rio Caicena em Almedinilla é um projeto cuja ação museológica se enquadra no contexto da perda de importância do mundo rural, da sua economia, população e modos de vida, e onde a mímica cultural aos valores urbanos provoca uma gradual e constante deterioração própria. O ambiente natural da Serra de Albayate e do resto do município ficou fora do Parque Natural das Serras Subbéticas e, portanto, está ainda mais sujeito a agressões ambientais em três frentes principais: agricultura de monocultura (com perda de biodiversidade), erosão severa e captação ilegal de águas subterrâneas.

A economia de Almedinilla gira em torno da monocultura do olival (cultura dominante na área desde 1950, em oposição aos cereais, pomares e florestas), com pequenos e médios agricultores, a grande maioria dos quais trabalha na sua própria terra, e com alguns pomares familiares e gado (suínos e ovelhas). Existem indústrias de processamento de azeitonas (6 lagares, um dos quais cooperativa), mas a comercialização direta do azeite é insuficiente (entre 30-40% da produção), com uma economia orientada para atingir a máxima produção com a consequente perda da tradicional relação entre o agricultor e a terra (embora com a presença crescente de culturas orgânicas) e a dependência da Política Agrícola Comunitária da União Europeia. No entanto, a instável realidade económica da cidade foi amortecida na última década pela melhoria das comunicações, maiores serviços no concelho, abrandamento da emigração, melhor formação dos jovens e outros aspetos como a promoção de azeites de qualidade (a seguir a criação do Conselho Regulador da Denominação de Origem Priego) e a criação do parque industrial Los Bermejales (que concentra e organiza as indústrias da cidade: móveis, vestuário, embalagens de alimentos, embutidos, pisos industriais...).

Por outro lado, o património histórico de Almedinilla oferece um conjunto de elementos arquitectónicos tradicionais que vão desde as indústrias de lagares e moinhos de farinha aos sistemas de irrigação hidráulica dos pomares, passando por um urbanismo de montanha e um conjunto de paisagens agrícolas tradicionais. Dentro do património histórico, o legado arqueológico de Almedinilla tem uma riqueza única, uma riqueza que tem sido a força motriz do resto do projeto Ecomuseu, na sua concepção de património de forma ampla e dinâmica.

O Ecomuseu do Rio Caicena trabalha há 27 anos na catalogação, pesquisa, conservação, valorização e divulgação de seu rico património histórico e ambiental a partir de uma conceção territorial e participativa que tem a população de Almedinilla como agente ativo e a criação das redes colaborativas como instrumento, unindo-se à iniciativa cidadã, à administração e à iniciativa privada.

Tudo isso com o objetivo final de desenvolver um modelo que vá além das mudanças formais e proponha uma discussão aprofundada que se afaste de propostas museológicas meramente adaptativas.

Em suma, exigimos a gestão municipal do património de um território específico, com a participação direta dos moradores, o envolvimento da iniciativa privada e no quadro da chamada Nova Museologia, que impede que muitos destes museus municipais permaneçam estagnados e ancorados em uma museologia tradicional pouco didática, com orçamentos mínimos, sem pessoal contratado, sem gestão profissional, sem atividades de pesquisa, sem sequer horários de funcionamento estáveis.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir

Ignacio Muñiz Jaén

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Plano Zurreon	Melhoria do leito do rio	6, 11, 13, 15	Preparação do local
Eficiência energética	Painéis solares e fogões de pellets de resíduos de azeitona	6, 7, 11, 13, 15	Economia de energia
Olival orgânico	Cursos e oficinas	1, 2, 3, 7, 11, 12, 13, 15, 17	Cada vez mais proprietários de terras estão se voltando para a agricultura orgânica
Valorização de sítios arqueológicos	Restauração e condicionamento da vila romana de El Ruedo e do povoado ibérico de Cerro de la Cruz.	4, 8, 11, 15	Turismo cultural de qualidade

O Ecomuseu tem participado em vários programas europeus LEADER e PRODER, bem como em outros convites à apresentação de propostas regionais e nacionais, que têm como tema transversal o Desenvolvimento Sustentável; estamos atualmente trabalhando no conjunto completo de ODS.

Os ODS preferenciais nos quais o Ecomuseu está trabalhando dizem respeito à diversificação econômica e à valorização do património histórico e natural do ponto de vista da pesquisa, conservação e divulgação do património, conforme descrito na tabela acima; os ODS preferidos nos quais o Ecomuseu está a trabalhar atualmente são aqueles mostrados na tabela, em particular os ODS nº 11, 13, 15 – aqueles relacionados a cidades e comunidades sustentáveis, ação climática e vida na terra (gerenciar florestas de forma sustentável, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, deter a perda de biodiversidade).

No Ecomuseu estamos conscientes de que este desenvolvimento sustentável deve ter em conta:

- património local (histórico e natural)
- turismo como complemento das atividades agropecuárias e de transformação, como as principais atividades que o mundo rural deve ter.
- Inovação tecnológica (I&D)
- Energias renováveis e reciclagem de resíduos (estação de tratamento de águas e aproveitamento de resíduos de azeitona).
- Assentamento rural para conter o despovoamento
- Promover a economia circular e a produção local
- Criação de redes produtor-consumidor
- Promover azeites de qualidade e olivais biológicos.

6. COVID-19

Não paramos de trabalhar durante a pandemia e avançamos nas áreas em que a atividade turística nos deixou para trás:

- Investigação
- Catalogação
- Renovação do Museu
- Novos pacotes turísticos
- Medidas preventivas de saúde foram tomadas
- Cursos e visitas com capacidade limitada e medidas preventivas foram realizados.

A capacitação virtual e a criação de mais propostas para a população local (quando era a única que podia comparecer devido ao confinamento) foram potencializadas.

Por um lado, constatamos que as visitas estão a aumentar assim que as medidas sanitárias o permitiram, e que existe uma procura elevada (que irá aumentar nos próximos anos). Por outro lado, há um certo cansaço e desânimo entre a população local.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

portugal

REDE MUSEOLÓGICA DO CONCELHO DE PENICHE



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Rede Museológica do Concelho de Peniche

Data de Criação
2009



Localização

Largo Do Município,
Peniche, Portugal
2520-239

Telefone
+351 262 780 100



1.1. Descrição do Ecomuseu

A **Rede Museológica do Concelho de Peniche**, cidade costeira 100km a norte de Lisboa, é um projeto estratégico promovido pela Câmara Municipal que visa a qualificação, estudo, preservação, divulgação e valorização do Património Municipal. Atualmente é composta por vários centros museológicos diversificados, mas complementares:

O **Museu da Renda de Bilros de Peniche**, inaugurado a 23 de julho de 2016, é dedicado ao maior símbolo do artesanato da região, a Renda de Bilros, importante património cultural de Peniche, nas suas vertentes material e imaterial.

O **Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia – CIAB** é um espaço museológico inaugurado em 17 de março de 2012, dedicado ao Património Histórico e Cultural, em estreita relação com a comunidade local, proporcionando uma visão ampla da Região Histórica de Atouguia da Baleia.

O **Museu Serra d' El-Rei D. Pedro I** abriu portas no dia 14 de fevereiro de 2018. É reconhecido como um museu de identidade e comunidade que tem como foco especial as questões da história e identidade desta vila medieval. É gerido pela Junta de Freguesia de Serra d' El-Rei.

O **Centro Interpretativo e de Apoio ao Visitante** foi inaugurado a 31 de julho de 2015 na Ilha da Berlenga. Este centro visa melhorar as condições de visitação e divulgação dos valores naturais e culturais presentes no Arquipélago das Berlengas, Reserva da Biosfera da UNESCO.

Por último, o **Museu Nacional Resistência e Liberdade**, administrado pelo Ministério da Cultura do Governo Português, situa-se na Fortaleza de Peniche, reconhecida como espaço de memória e símbolo maior da luta pela liberdade. A sua missão é preservar a memória histórica da Fortaleza de Peniche, da resistência à ditadura e da luta do povo português, em particular, pela liberdade e pela democracia. As atividades deste museu não estão detalhadas a seguir, pois a Rede Museológica está principalmente envolvida com os museus municipais, especialmente o Museu da Renda de Bilros e o CIAB.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Raquel Janeirinho
Cargo	Técnica Superior em Antropologia e Museologia
Contacto	raquel.janeirinho@cm-peniche.pt
Número de membros da equipa do ecomuseu	7

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

Arqueologia, Antropologia, Museologia, Conservação, Gestão Cultural e Turismo.

1.3. Treinamento

O Serviço Educativo da Rede Museológica visa proporcionar novas experiências à população, estimular a reflexão sobre temas patrimoniais, promover atitudes preservacionistas, motivar diferentes públicos para as diversas áreas temáticas que são objeto dos programas museológicos dos Museus Municipais e divulgar e valorizar o património cultural local.

São várias as iniciativas lúdicas e pedagógicas dirigidas a diferentes públicos, gratuitas e acompanhadas por técnicos da Câmara Municipal: visitas gerais e temáticas, workshops, jogos e teatro, atividades em contexto escolar, etc. Paralelamente às atividades regulares, são estruturadas oficinas didático-pedagógicas, baseadas nos conceitos e temas associados a exposições de curta duração ou datas comemorativas, visando desenvolver a criatividade e o conhecimento variado.

Quanto à equipa técnica, as formações oferecidas pela Câmara Municipal são bastante genéricas (segurança, comunicação, acessibilidade, turismo, etc.), dirigidas a um público mais alargado e não especificamente aos museus/sector cultural. Há possibilidades de participação em formações mais específicas, desde que não exijam muito tempo e recursos financeiros. No entanto, cursos muito específicos acabam abrangendo apenas uma parte do quadro de funcionários. Segundo Raquel Janeirinho, técnica dos museus, seria preferível ter ações de formação presenciais e intercâmbios com especialistas externos que pudessem beneficiar os diferentes membros dos museus.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Escola Municipal de Rendas de Bilros de Peniche	Ensino e aperfeiçoamento de técnicas e processos de execução da Renda de Bilros de Peniche para salvaguarda deste património cultural local.		X
Serviço Educativo da Rede de Museológica	Proporcionar ao público novas experiências, estimular a reflexão sobre temas patrimoniais, promover atitudes preservacionistas, divulgar e valorizar o património cultural do município.		X
Formações sobre segurança, comunicação, acessibilidade e turismo	Formações gerais oferecidas pela Câmara Municipal para todos os seus funcionários, não específicos para os museus.	X	

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Sociomuseologia	Fortalecer a relação dos museus com a comunidade	Presencial	X	X
Cursos gerais	Intercâmbios com especialistas externos que possam beneficiar os diferentes funcionários da instituição	Presencial	X	X
Empreendedorismo Social	Estimular a preservação e sustentabilidade financeira da produção de renda de bilros, capacitando artesãos locais	Presencial	X	X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Rede de Museus
Propriedade	Pública
Status Oficial	Museus Municipais
Orçamento anual	Annual budget

Orçamento anual

A **Rede Museológica do Concelho de Peniche**, cidade costeira 100km a norte de Lisboa, é um projeto estratégico promovido pela Câmara Municipal que visa a qualificação, estudo, preservação, divulgação e valorização do Património Municipal. Atualmente é composta por vários centros museológicos diversificados, mas complementares: O **Museu da Renda de Bilros de Peniche**, inaugurado a 23 de julho de 2016, é dedicado ao maior símbolo do artesanato da região, a Renda de Bilros, importante património cultural de Peniche, nas suas vertentes material e imaterial. O **Centro Interpretativo de Atouguia da Baleia – CIAB** é um espaço museológico inaugurado em 17 de março de 2012, dedicado ao Património Histórico e Cultural, em estreita relação com a comunidade local, proporcionando uma visão ampla da Região Histórica de Atouguia da Baleia. O **Museu Serra d’ El-Rei D. Pedro I** abriu portas no dia 14 de fevereiro de 2018. É reconhecido como um museu de identidade e comunidade que tem como foco especial as questões da história e identidade desta vila medieval. É gerido pela Junta de Freguesia de Serra d’ El-Rei. O **Centro Interpretativo e de Apoio ao Visitante** foi inaugurado a 31 de julho de 2015 na Ilha da Berlenga. Este centro visa melhorar as condições de visitação e divulgação dos valores naturais e culturais presentes no Arquipélago das Berlengas, Reserva da Biosfera da UNESCO. Por último, o **Museu Nacional Resistência e Liberdade**, administrado pelo Ministério da Cultura do Governo Português, situa-se na Fortaleza de Peniche, reconhecida como espaço de memória e símbolo maior da luta pela liberdade. A sua missão é preservar a memória histórica da Fortaleza de Peniche, da resistência à ditadura e da luta do povo português, em particular, pela liberdade e pela democracia. As atividades deste museu não estão detalhadas a seguir, pois a Rede Museológica está principalmente envolvida com os museus municipais, especialmente o Museu da Renda de Bilros e o CIAB.

Os museus que integram a Rede Museológica do Concelho de Peniche são de propriedade pública, dependentes exclusivamente de fundos públicos. Sendo a Rede Museológica um projeto da Câmara Municipal, integrada no seu Setor Cultural, os museus estão interligados com outras Secretarias Municipais e têm o seu apoio e acesso a diversos serviços por elas prestados, como comunicação, marketing, manutenção e construção (carpintaria, eletricidade, etc). Portanto, não há necessidade de depender de fornecedores externos e gastar fundos adicionais para a maioria de suas atividades. Esta ampliação de recursos é considerada uma mais valia para os museus, que enfrentariam mais desafios se estivessem por conta própria. No entanto, é preciso articular com esses outros setores, pois eles têm outras responsabilidades e não estão à disposição dos museus o tempo todo.

Apresentam ainda candidaturas a financiamento externo para implementar algumas iniciativas, como percursos de interpretação patrimonial in loco. Janeirinho ressalta que é preciso pensar o território como um todo, não apenas como museu. “Não esqueçamos que pertencemos a um território municipal, e este território tem de ser pensado no seu património natural, paisagístico, ambiental, geológico, cultural e todo o tipo. Tem que ser pensado como um todo e promovido como um todo”. O projeto “LIFE Berlengas”, relacionado com o Centro Interpretativo e Apoio ao Visitante da Ilha da Berlenga, é financiado pelo Programa LIFE da Comissão Europeia, que é um instrumento de financiamento do ambiente e da ação climática.

Alguns financiamentos indiretos são gerados através da promoção, valorização e comercialização de artefactos em renda de bilros no Museu da Renda de Bilros de Peniche, contribuindo de alguma forma para a sustentabilidade financeira desta atividade e gerando algum rendimento aos artesãos locais. A presença de rendilheiras trabalhando no museu, antes da pandemia, permitiu uma interação com os visitantes e estimulou a comercialização de seus trabalhos. Além disso, a Câmara Municipal estabelece parcerias com atores-chave para divulgar a marca da renda de bilros a um público mais alargado (com a organização de exposições internacionais e desfiles de moda, por exemplo).

3. Participação social e comunitária

A comunidade tem se envolvido em estratégias museológicas participativas como o “Inventário Participativo do Patrimônio Cultural”. Em 2010 foi implementado o inventário participativo de Atouguia da Baleia, que serviu de base para o desenvolvimento do CIAB. Uma das características deste território, como outros da região, é a existência de múltiplas associações locais (recreativas, culturais, desportivas, etc.). A Câmara Municipal, em articulação com o setor cultural e de ação social, colaborou com a Junta de Freguesia para apresentar um projeto de museu sobre esta comunidade. Reuniram-se com os membros da comunidade, à volta das mesas dos cafés das associações, em sessões com mapas onde se pediu às pessoas que identificassem qual era o seu património. Assim, as pessoas mapearam o seus patrimónios, como sapateiros, lavanderias, chafarizes, moinhos, etc. Eles identificaram a agricultura como a atividade económica mais importante, apontando também que os moleiros tinham grande representatividade em sua comunidade.

Por meio dessas conversas com as pessoas, foram percebidas semelhanças, diferenças e particularidades. Alguns destes locais foram novamente visitados, também com a população local, para a realização de caminhadas transversais onde foi possível fotografá-los e conversar mais com as pessoas, conseguindo os seus contactos. A partir daí, foi criado um banco de dados para identificar interlocutores-chave em diferentes temas, que pudessem ser consultados para a elaboração de exposições temáticas.

A partir das fotografias partilhadas pelas pessoas, que foram digitalizadas e depois devolvidas, foram identificados temas (festas, casamentos, profissões, etc.) para partilhar memórias sobre os locais através de exposições. Assim, criou-se uma relação mais próxima com as comunidades. Isso permitiu que as pessoas soubessem mais sobre suas comunidades e sentissem que o museu também é delas. Essa estratégia também foi aplicada durante a criação do Museu Serra d’El-Rei. Estes espaços museológicos fomentam a participação ativa da comunidade nas suas exposições, muitas das quais são desenvolvidas pela população, onde podem recriar o seu legado patrimonial, permitindo a reapropriação e revitalização deste património.

O Museu da Renda de Bilros de Peniche, através da sua Escola Municipal de Renda de Bilros, promove diversas atividades dirigidas a jovens e adultos (como as Oficinas de Verão, a iniciativa “Renda de Bilros vai à Escola” e o “Curso de Desenho de Renda de Bilros”) que envolvem a comunidade e os visitantes. A Escola também aceita encomendas para a execução e o desenho de diversos trabalhos em Renda de Bilros, gerando renda para os artesãos locais.

A rendilheira mais antiga de Peniche, Natilde Martiniano, faleceu em novembro de 2021 aos 99 anos. Numa entrevista gravada em 2020, divulgada por ocasião do Dia da Rendilheira em 2021, partilhou uma declaração de amor à Renda de Bilros de Peniche: “Essa foi a minha vida a fazer renda, sempre a fazer renda! Gosto muito de fazer, adoro! Adoro e felizmente não cometo muitos erros, minha professora está aí, nessa idade ainda gosto de fazer meu trabalho com perfeição. Tenho orgulho de saber fazer rendas, mas ainda quero fazer mais, quero fazer bem feito e quero fazer melhor”.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

26.431 (2021)

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

Around 50

Formas de participação

Além de uma política de portas abertas, iniciativas específicas nas comunidades têm permitido a participação do público nas atividades dos museus. O inventário participativo permitiu o estabelecimento de pontes com a população e associações locais, que devem ser sempre reforçadas. Iniciativas como chamadas abertas à participação (por exemplo, “Nossos Retratos”), concertos e eventos sociais ajudam a fortalecer essa relação. Há pessoas que vêm aos museus para doar bens herdados de seus parentes, como artigos relacionados ao Museu da Renda de Bilros. Cerca de 50 membros da comunidade estão diretamente envolvidos nos museus, como as rendilheiras que vão trabalhar e vender seus produtos, associações locais e

artistas que propõem e organizam atividades e exposições.

Desde maio de 2020, existe uma [página no Facebook da Rede Museológica de Peniche](#) que é vista como uma oportunidade para chegar a um público mais alargado. Os utilizadores contribuíram com inputs, comentando as publicações e interagindo por meio de mensagens diretas. Por exemplo, eles ajudaram a identificar pessoas e lugares retratados em fotos antigas postadas na página. Isso ajudou os museus a conhecer melhor sua própria coleção.

A população é convidada a dar ideias e implementar novas práticas nos museus. As sugestões dadas pelos membros da comunidade (presencialmente, por email ou no Facebook) são tidas em conta no planeamento das atividades e os museus têm vindo a apoiar e a oferecer condições, sempre que possível, para receber exposições/atividades organizadas por instituições externas e artistas locais, por exemplo.

As comunidades locais estão a influenciar os processos de tomada de decisão não apenas por meio de sua interação com os trabalhadores dos museus, dando seu feedback e contribuições sobre o programa de exposições/atividades. Mas também a nível político, pois há grupos influentes que têm voz para se articular com os políticos e podem influenciar as decisões políticas e, portanto, também a agenda cultural do município.

O Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal, que reúne técnicos e políticos especializados, apoia os museus na divulgação das suas atividades. O programa/calendário de atividades é discutido com os políticos ligados ao Setor Cultural, que estão cientes dos eventos previstos. No entanto, há liberdade criativa para apresentar propostas. São realizadas reuniões periódicas com os diferentes setores (Comunicação, Cultura, Educação, Turismo, Ação Social, etc.) para planejar atividades conjuntas e coordenar sua divulgação. Para além do website e das redes sociais, a comunicação das iniciativas é também feita através da afixação de cartazes publicitários e meios de comunicação locais (imprensa, rádio, etc.).

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

5,916 (2021) / 14,464 (2019)

Formas de participação

Os visitantes podem beneficiar de diversas iniciativas lúdicas e pedagógicas, dirigidas a diferentes públicos, de forma gratuita e acompanhada por técnicos da Câmara Municipal. Há visitas gerais e temáticas, oficinas, jogos e teatro, atividades nas escolas, entre outros. Além das atividades regulares, são também oferecidas oficinas didático-pedagógicas relacionadas com exposições de curta duração ou dias comemorativos.

No Museu da Renda de Bilros de Peniche, por exemplo, haviam rendilheiras a trabalhar in loco antes da pandemia, o que permitiu uma interação com os visitantes. Isso estimulou a partilha de conhecimento, a valorização e a comercialização de seu trabalho. Os visitantes também podem participar dos cursos oferecidos na Escola Municipal Renda de Bilros, voltados para jovens e adultos, aprendendo as técnicas e particularidades desse património cultural.

Assim, o público tem acesso a novas experiências, que estimulam a reflexão sobre temas patrimoniais, promovem atitudes preservacionistas, motivam diferentes públicos para as diversas áreas temáticas que se relacionam com os museus da Rede Museológica. Espera-se que este trabalho divulgue e valorize o património cultural do Concelho.

A iniciativa "Museu na Aldeia", por exemplo, tem uma forte dimensão social, uma vez que se destina a uma faixa etária com mais de 65 anos, residente em territórios com baixa densidade populacional. Falam de museus, peças, património, mas também cantam, partilham e espalham sorrisos. Este projeto é promovido pela Rede Cultura 2027, cofinanciado pela POISE Portugal2020 e implementado pela SAMP

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
X	Facebook	Facebook	NA	

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
None	NA	Artistas locais e membros da comunidade sugerindo atividades e exposições	Informações gerais sobre os museus e atividades, como horário de funcionamento, etc.

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
Não automaticamente	X	X

O [website da Rede Museológica](#) é uma secção do site principal da Câmara Municipal de Peniche. O conteúdo é disponibilizado pelos técnicos dos museus, mas a página é gerida pelo Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal. Lá, os utilizadores podem acessar páginas separadas com informações mais detalhadas sobre cada museu, como seus objetivos, contexto, atividades, horário de funcionamento, links relacionados, etc. No entanto, o design não é atrativo, é difícil de navegar pois existem muitas páginas separadas, e não há espaço para interação a não ser através dos contactos disponibilizados (telefone/e-mail).

A interação digital é feita por meio de sua [página no Facebook](#), criada em maio de 2020 para ter um canal com o público durante a pandemia. Fomentou um diálogo mais imediato com um público mais amplo. A página tem mais de 2300 likes e quase 2500 seguidores (em janeiro de 2022). A maioria das postagens são informativas, partilhando conteúdos sobre o património local e datas comemorativas, sobre as atividades dos museus, divulgando exposições e outras atividades culturais promovidas pela Câmara Municipal. Os utilizadores contribuíram com inputs, comentando postagens e interagindo por meio de mensagens diretas. As contribuições do público até ajudaram os museus a ampliar e conhecer melhor sua própria coleção (por exemplo, recebendo fotos antigas e coletando testemunhos das pessoas).

4. Inovação e investigação

O inventário participativo e o envolvimento da comunidade nas atividades dos museus foram considerados iniciativas inovadoras relevantes, pois permitiram pesquisas internas sobre as comunidades e seu património. Com a participação da população, por meio da coleta de depoimentos e doação de fotografias antigas, por exemplo, foi possível mapear seu património cultural e locais de interesse para estudar, divulgar e preservar esse legado. Eles vêm coletando memórias de membros da comunidade, com base em fotografias antigas, para criar exposições sobre diferentes temas identificados pelos participantes. Além disso, ao receber e apoiar iniciativas culturais de parceiros locais, sejam exposições ou ações de formação, os museus têm sido percebidos como atores-chave pela comunidade.

Algumas das outras iniciativas consideradas inovadoras estão relacionadas com as rendas de bilros de Peniche, património cultural com mais de 400 anos. “Quando falamos de renda de bilros, as rendilheiras são as estrelas. Naturalmente, buscamos sempre trazê-las para o centro das atenções e fazê-las se sentirem valorizadas. E quando falamos das rendilheiras, estamos a falar de uma casa inteira. Costumavam fazer renda de bilros em casa, seus descendentes sempre têm essa relação muito próxima com esse ofício. Muitos emigrantes ainda têm uma peça produzida por suas avós, por exemplo. Procuramos sempre fazer entrevistas, histórias de vida, pesquisas que possibilitem a preservação não só das peças, mas de sua produção e desse saber fazer”, explica Janeirinho.

Os projetos “Descoberta da Renda de Bilros” e “A Renda de Bilros vai à Escola” levam esta herança cultural às crianças pequenas, que podem aprender com os mais velhos e absorver a importância deste legado numa abordagem pedagógica e dinâmica. Ter as rendilheiras a trabalhar no museu também foi importante, permitindo uma interação com os visitantes e estimulando a partilha de conhecimento, a valorização e comercialização de seu trabalho. Isso também contribuiu de alguma forma para a sustentabilidade financeira deste artefacto e gerou alguma renda para os artesãos. A Câmara Municipal tem estabelecido parcerias com diversos intervenientes, que compram as rendas de bilros, desenharam e confeccionam roupas com elas, organizam exposições e desfiles de moda. Eles têm atuado como uma ponte entre as rendilheiras e possíveis clientes, a promover a marca da renda de bilros.

Estão a ser desenvolvidas atividades de investigação externa no Arquipélago das Berlengas, financiadas pela União Europeia (UE), em parceria com instituições académicas, ambientais e governamentais. O projeto “LIFE Berlengas”, relacionado com o Centro Interpretativo e Apoio ao Visitante da Ilha da Berlenga, financiado pelo instrumento de financiamento da UE para o ambiente e a ação climática (Programa LIFE), contribuirá para a gestão sustentável da Zona de Proteção Especial das Berlengas (ZPE), com o objetivo de conservar os seus habitats, plantas endémicas e populações de aves marinhas. Este projeto visa compreender as principais ameaças que afetam os valores naturais das Berlengas, em terra e no mar, e definir estratégias para as minimizar e erradicar. Pretende-se ainda promover a utilização sustentável da ZPE das Berlengas, apostando em três atividades principais: pesca, atividades recreativas e turismo.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir

Pelo menos 6.

ODS principais

Nenhum específico foi definido.

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Exposições com foco em mulheres	Mostrar a importância da mulher na comunidade	5	Conscientizar e promover a mudança de percepções
Exposições e iniciativas com foco em sustentabilidade e ecologia	Promover a proteção da vida marinha e o consumo consciente	12, 14	Conscientizar e promover mudanças de comportamento
Exposições com foco na paz e justiça social	Promover a paz e a justiça social	16	Conscientizar e promover a mudança de percepções
Doações feitas pela comunidade	Doações de alimentos distribuídas para famílias carentes	1, 2	Aliviar a pobreza e a fome

Diversas atividades dos museus estão relacionadas aos ODS, pois são preocupações partilhadas. No entanto, nenhuma foi criada especificamente para atendê-los. Em termos de exposições, há várias que colocam as mulheres no centro (ODS 5). Por exemplo, a exposição “Mulher do Mar” pretendia dar a conhecer as profissões femininas tradicionais em Peniche relacionadas com as indústrias da pesca e das conservas (costurar redes, vender peixe, etc.), com base em testemunhos. Raquel Janeirinho salienta que não é só o pescador, “o homem do mar”, que tem uma relação com o mar: “É toda a comunidade que tem essa relação”.

Além disso, existem diversas ações relacionadas à sustentabilidade e ecologia. Por exemplo, uma exposição itinerante recente, recebida pelo CIAB, intitulada “Mudanças Climáticas e os Oceanos do Futuro”, abordou a importância de proteger a vida marinha (ODS 14), promover o consumo consciente (ODS 12) e como podemos tratar dessas questões. Na mesma área temática, o documentário “Património Sonoro da Pesca Costeira”, promovido pela Câmara Municipal, sensibiliza sobre a identidade marítima local, apresentando aves, pescadores e pesca sustentável. Também houve iniciativas de promoção da paz e justiça social (ODS 16), principalmente em relação aos temas abordados pelo museu na Fortaleza de Peniche. Cada espaço museológico tem um tema específico, e suas iniciativas podem abordar os ODS que tenham uma conexão lógica com seu escopo.

Houve até ações voluntárias por iniciativa da população. Por exemplo, membros da comunidade já foram aos museus para doar alimentos, e os técnicos encontraram formas de distribuir essas doações para famílias carentes (ODS 1 e 2). Então, há alguns ODS que estão a ser abordados, provando que os museus podem ser um lugar para conscientizar e promover mudanças nesses temas.

6. COVID-19

Sendo Peniche um local turístico, houve uma queda no número de visitantes durante a pandemia (5.916 em 2021, face a 14.464 em 2019). Em 2020 e 2021 foram vários meses em que os núcleos museológicos estiveram encerrados ao público e, mesmo depois de reabertos, houve restrições de acesso (número máximo de visitantes permitidos no espaço). Mas como a entrada dos museus é gratuita, não houve diferença em termos de orçamento.

Houve uma diferença do ponto de vista holístico, pois o atendimento dos museus é para com os visitantes. Várias iniciativas e eventos culturais tiveram de ser cancelados, como inaugurações de exposições, concertos e lançamentos de livros.

Como não aconteciam exposições temporárias e outras iniciativas de promoção de eventos sociais nos museus, a equipa percebeu uma perda de engajamento da comunidade. Para se conectar com a população nesse período, em maio de 2020 a Rede de Museus teve luz verde da Câmara Municipal para criar sua própria página no Facebook.

Alguns concertos foram gravados nos museus para serem transmitidos online (via Facebook) para fomentar uma ligação com a comunidade local. Após o primeiro lockdown, em 2020, uma exposição coletiva intitulada "ARTE (DES)CONFINADA" reuniu as obras que vários artistas locais criaram durante o período de isolamento, permitindo uma reflexão sobre os tempos em que vivemos através da arte. Entrevistas em vídeo, com depoimentos dos artistas a refletir sobre seus processos de criação, foram postadas na página do Facebook da Rede.

Além da perda de visitantes, as atividades do serviço educativo também ficaram comprometidas. As visitas guiadas e as atividades nas escolas foram canceladas. A maioria das pessoas que frequenta a Escola Municipal de Renda de Bilros é idosa, e tem o local como centro de dia onde aprendem novas técnicas, se ocupam, convivem com amigos e fazem renda de bilros. Infelizmente, com a pandemia elas deixaram de ter essas atividades sociais, o que pode prejudicar sua saúde mental. No entanto, as monitoras da escola ainda visitavam algumas delas e/ou tiravam suas dúvidas por telefone ocasionalmente, mesmo nesse período, para apoiá-las. A escola só reabriu em 2021, recebendo um número máximo de 6 a 10 rendilheiras ao mesmo tempo. Elas ainda não estão a interagir com os visitantes, que só podem vê-las a trabalhar através do vidro.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

portugal

MUSEU DO TRAJE DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Museu do Traje de São Brás de Alportel

Data de Criação

1986



Localização

R. Dr. José Dias
Sancho 61, São Brás de Alportel, Portugal.
8150-141

Telefone

+351 289 840 100



1.1. Descrição do Ecomuseu

A sede do Museu do Traje fica em São Brás do Alportel, cidade da região sul de Portugal, no distrito de Faro (Algarve). O museu tem vindo a desenvolver um conjunto de atividades de base comunitária, integrando as várias populações e imigrantes presentes na região. O museu dispõe ainda de estruturas complementares aos seus projetos – o Centro Museológico de Alportel, localizado nos arredores da cidade –, e de entidades de apoio como a Associação Amigos do Museu (AAM).

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Emanuel Sancho
Cargo	Diretor
Contacto	emanuel@museu-sbras.com
Número de membros da equipa do ecomuseu	3

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

Museologia e Gestão Cultural

1.3. Treinamento

O museu mantém uma perspetiva aberta à formação e outras atividades educativas. Esta instituição está sempre aberta à colaboração com diferentes atores – ou seja, administração pública local, Associação Amigos do Museu (AAM), comunidades locais, imigrantes – e a maioria das suas atividades são desenvolvidas a partir de sugestões desses atores. Essas ações não se restringem ao campo museológico, e a maioria dos eventos está relacionada às necessidades da comunidade, como aulas de português para imigrantes, fotografia, música, atividades físicas, teatro, ativismo relacionado à promoção da economia local, direitos migratórios e outras atividades oferecidas por demanda e com base na disponibilidade dos membros da comunidade.

As necessidades formativas identificadas prendem-se sobretudo com a necessidade de construir pontes entre os trabalhos teóricos e práticos, reunindo as necessidades dos diversos intervenientes. As necessidades são atendidas localmente, sem dependência direta do conhecimento académico – a ideia principal é fomentar projetos de partilha de conhecimento, focados na cocriação, e voltados para a identificação de problemas e necessidades comuns reunindo museus e comunidades. Nesse sentido, a promoção de residências de intercâmbio e capacitação articuladas com outros ecomuseus poderia trazer muitos benefícios para o museu e para o fortalecimento das redes, pois poderia reunir pessoas de diferentes contextos em uma experiência comunitária específica, para trabalhar juntos na identificação de problemas, necessidades e soluções partilhadas para um melhor uso do museu.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Museologia	Curso de Sociomuseologia desenvolvido em conjunto com a Universidade do Algarve; Curso coordenado em conjunto com o museu; visitas a experiências comunitárias; discussões abertas.	X	X
Residências no museu	Residências de investigação oferecidas pelo museu, articuladas com a administração local. Contato diário com as comunidades locais e com as atividades desenvolvidas pelo museu	X	X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Residências de intercâmbio e capacitação	Residências para troca de experiências com outros ecomuseus	Presencial	X	X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Entidade Social – Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel
Propriedade	Privada
Status Oficial	Museu
Orçamento anual	Financiado indiretamente por um conjunto de instituições – Santa Casa, AAM, Câmara Municipal, governo português.

O museu faz parte de uma entidade social, a Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel. Esta instituição é responsável pela manutenção dos 3 funcionários permanentes presentes no museu: o diretor e dois técnicos responsáveis pela realização das atividades diárias. Adicionalmente, são concedidas bolsas de estudo para jovens profissionais, financiadas pelo governo português. A administração pública local está presente na maioria das atividades organizadas pelo museu, tendo participação direta nos recursos disponíveis para a manutenção da instituição. O museu é apoiado por uma bolsa mensal da Câmara Municipal de São Brás de Alportel. Além disso, a equipa do museu costuma enviar candidaturas para financiamento de projetos em chamadas públicas e estabelecer parcerias com outras instituições locais e nacionais. Recentemente, o Turismo de Portugal financiou um projeto de construção de um jardim sensorial, reunindo voluntários para apoiar o desenvolvimento do projeto de forma participativa. O museu está aberto a residências de investigação, com o apoio da Câmara Municipal.

Segundo os intervenientes do museu, a instituição adotou a chamada “mobilização museológica interorganizacional”, que valoriza os aspetos relacionais da gestão como contraponto às hierarquias verticais. A gestão das atividades da instituição assenta em acordos entre as diversas entidades que se relacionam com a organização, sejam do seu quadro permanente, voluntários, comunidades locais ou membros da AAM. O museu esteve presente no MINOM (Movimento Internacional para uma Nova Museologia) em diversas ocasiões, dado o protagonismo do seu diretor, Emanuel Sancho, e ainda como anfitrião das XVII Jornadas sobre o Papel Social dos Museus em 2006.

Ao descrever as atividades do museu em um artigo de 2015, Emanuel Sancho e a académica Lorena Querol articularam as ideias da nova museologia com outros conceitos como desenvolvimento endógeno, participação e Sociomuseologia. As questões levantadas pela Sociomuseologia superaram aspetos desenvolvimentistas baseados em premissas puramente económicas, e a preocupação em promover projetos em escala humana está ligada a essa perceção dada ao desenvolvimento local.

Os projetos financiados são articulados com iniciativas voluntárias, dependendo das demandas apresentadas pelas comunidades. Uma associação específica está muito presente nas atividades dos museus: os Amigos do Museu (AAM). Com mais de 800 membros, a maioria deles expatriados europeus radicados em São Brás, vem desenvolvendo diversos projetos e iniciativas no museu como festivais de jazz, exposições, cursos e mesas redondas. A AAM tem um papel ativo na conceção e implementação dos projetos, dispondo de pessoal próprio para desenvolver as suas atividades.

3. Participação social e comunitária

O museu consolidou-se em Portugal como uma experiência que destaca as ações comunitárias e as relações entre os diferentes grupos sociais. O museu foi inicialmente dedicado à coleção etnográfica na região do Algarve, com base em campanhas de doação da comunidade. Após a adesão a uma Entidade Social (Santa Casa de Misericórdia), as atividades desenvolvidas pela instituição foram vinculadas à agenda cultural da cidade. Nos anos seguintes, o museu tornou-se o principal ponto de encontro das diferentes comunidades que habitam a cidade – imigrantes do Reino Unido, França, Ucrânia, Holanda, Brasil, etc. A diversidade de ações da instituição inclui a organização de exposições, festivais de música ucranianos, concertos de jazz, festas tradicionais portuguesas, inventários participativos, registos de história oral nas comunidades rurais, debates sobre temas contemporâneos de relevância para a comunidade, sessões de informação às comunidades estrangeiras, desfiles e concursos de moda, cursos de fotografia, noites de fado e reuniões no café do museu. O papel social do museu foi sublinhado pela crescente importância das suas atividades e pela afirmação da instituição como espaço de participação da comunidade.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

10.662

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

+1000 (considerando os membros das comunidades locais, imigrantes, escolas, AAM, etc.)

Formas de participação

O museu afirmou-se como um dos principais espaços culturais da cidade, funcionando como ponto de encontro de diferentes comunidades de São Brás. Além disso, a AAM foi estabelecida como uma organização independente para promover atividades no museu. Esta organização tem um elevado nível de intervenção nos processos de tomada de decisão a nível local, trazendo diversas iniciativas para os espaços do museu, como festivais de jazz, aulas de ioga, etc. O Grupo de Fotógrafos do Algarve incentiva encontros para debater aspetos técnicos e estéticos da fotografia, com a promoção de exposições e concursos.

Uma das principais ações participativas do museu é o projeto “Fotografia, Memória e Identidade” (FMId), uma investigação colaborativa sobre os acervos fotográficos da cidade. Um grupo de moradores locais costumava se reunir com a equipa do museu semanalmente para discutir depois de analisar coleções selecionadas de fotos antigas. A iniciativa assenta em metodologias de inventário participativo para recolher a história das comunidades portuguesas locais interpretada nas coleções salvaguardadas pelo museu, bem como outras fotografias doadas pela população local.

3.2. Meio social

Formas de participação

O papel social do museu não se limita à oferta de atrativos turísticos, mesmo considerando o papel que o setor turístico desempenha como ferramenta para potencializar o desenvolvimento local. Segundo o diretor do museu, os turistas costumam ver a primeira camada do museu de forma superficial. As demais camadas estão relacionadas às atividades cotidianas desenvolvidas em conjunto com a comunidade, como grupos de teatro, corais, bandas de música, sessões de ioga, aulas de idiomas, etc. O museu procura fomentar as relações sociais da comunidade local, respondendo às necessidades da comunidade apresentadas por indivíduos e grupos sociais. Neste sentido, visitantes e turistas poderão beneficiar destas iniciativas, mantendo um ambiente de troca no território.

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
X		Facebook page		

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
X		X	

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
X	X	X

4. Inovação e investigação

O sistema de gestão desenvolvido no museu é considerado uma iniciativa inovadora, pois se baseia principalmente nas necessidades das comunidades. O museu é um ponto de encontro de diversos grupos, e a equipa está aberta a sugestões e propostas de atividades a serem desenvolvidas. Mais de 50% do espaço museológico são áreas polivalentes, abrem a possibilidade para o desenvolvimento de atividades sociais e culturais continuamente, valorizando o papel social do museu. Esta perspetiva permite manter um ambiente de constante inovação social, uma vez que o museu responde às necessidades das comunidades.

As principais atividades de pesquisa são desenvolvidas utilizando metodologias de inventário participativo. A título de exemplo, o grupo “Fotografia, Memória e Identidade” (FMId) reúne-se semanalmente para recolher fotografias antigas, identificando e inventariando os acervos. As atividades naturais e culturais estão integradas ao quadro museológico, e a salvaguarda da memória das comunidades traz autoconsciência e autoconfiança a indivíduos e grupos, mesmo após eventos catastróficos – ou seja, após os incêndios de 2012, uma das formas de ajudar as comunidades a compreender a situação foi desenvolvido no museu. Depois de trabalhar de perto com as coleções do museu, os mais velhos trouxeram suas perspetivas estudando o território, as referências culturais herdadas e as possibilidades de um futuro com dignidade.

A AAM mantém um boletim informativo em 6 idiomas, atingindo a maioria das comunidades locais e estrangeiras que vivem na região. Esta publicação mantém atualizada a agenda cultural e social de São Brás de Alportel, apostando na diversidade de atividades desenvolvidas pelo museu.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir

Pelo menos 2

ODS principais

5 e 12

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Exposições com foco em mulheres e questões de género	Conceção de futuras exposições com foco nas questões de género, fomentando a participação das mulheres.	5	Conscientizar sobre a igualdade de género.
Mesas redondas de conscientização sobre sustentabilidade e ecologia	Mesas redondas para discutir impactos ecológicos da ação humana, como as campanhas contra o fracking na região.	12	Conscientizar sobre sustentabilidade.
Exposição específica direcionada aos 17 ODS – processo em andamento.	Uma das próximas exposições será dedicada a cada um dos 17 ODS.	Todos	Aumentar a conscientização sobre os ODS.
Exposição desenvolvida em conjunto com a Rede de Museus do Algarve	Exposição articulada com outros museus da região do Algarve – cada museu dedicando-se a um ou mais ODS. Proposta apresentada à Rede de Museus do Algarve.	Todos	Aumentar a conscientização sobre os ODS na região.

6. COVID-19

Durante o período de pandemia, os impactos foram claramente observados pelo museu, pois as visitas turísticas chegaram a quase zero. O museu teve que interromper a organização de concertos e festivais, seguindo as orientações do Ministério da Saúde. No entanto, o museu pôde manter o desenvolvimento de atividades ao ar livre, utilizando o jardim para aulas de arte, tai chi, ioga, aulas de idiomas, etc. As comunidades locais exigiram o retorno das atividades, destacando o papel social do museu. O museu revelou-se como o principal ponto de encontro da cidade, e após o processo de reabertura observado em Portugal, não houve dificuldades em restabelecer as atividades sociais e culturais.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

portugal

ECOMUSEU DO CORVO



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseu do Corvo

Data de Criação
2013 (Projeto) / 2015
(Implementação)



Localização

Vila do Corvo, Ilha do Corvo, Açores, Portugal

Telefone
+351 292 596 063



1.1. Descrição do Ecomuseu

O **Ecomuseu do Corvo** abrange toda a Ilha do Corvo, a mais pequena e mais isolada do arquipélago dos Açores (Portugal). A implementação deste projeto iniciou-se em 2015, respondendo a uma proposta submetida à Assembleia Legislativa Regional dos Açores em 2013, que recomendava a criação de um projeto museológico no Corvo, por ser a única ilha que não dispunha de museu ou uma instituição semelhante que preservasse e salvaguardasse o seu rico património. É considerado um museu do território, da sua comunidade e do seu desenvolvimento sustentável. O seu objetivo é recuperar e preservar as tradições e o património da ilha, em todas as suas vertentes (humana, natural, tangível, imaterial, etc.), para as gerações presentes e futuras.

Começaram com uma estrutura física, o **Gabinete de Apoio Técnico** ao Ecomuseu. Este é um espaço de trabalho, planeamento e investigação. Em 2019, foi inaugurada a **Casa do Tempo**. A Casa do Tempo é um espaço de acolhimento para visitantes locais e estrangeiros. Lá, eles têm acesso a informações, vídeos e explicações sobre a ilha e sua comunidade, e está totalmente equipada com todo o conhecimento e material necessário para explorar o território.

Um espaço moderno foi recentemente oferecido ao ecomuseu pela Direção Regional de Cultura, o **Pavilhão Multiusos do Corvo**. Lá há espaço para acolher e organizar diferentes eventos culturais, como atividades de preservação do património, colóquios, conferências, encontros, exposições, concertos de fado, peças de teatro, cinema, música, fotografia e outras formas de expressão artística.

Prevê-se avançar com mais três estruturas físicas: a **Casa da Vigia**, a **Casa da Memória** e a **Casa dos Teares**. Nestes espaços pretende-se recriar e promover as tradições locais, organizar workshops e eventos, e oferecer mais atividades para a comunidade e visitantes.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Drª Deolinda Estêvão
Cargo	Diretora
Contacto	Deolinda.RM.Estevao@azores.gov.pt
Número de membros da equipa do ecomuseu	3

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

História e Estudos do Património

1.3. Treinamento

O ecomuseu identificou que existem tradições locais em vias de extinção, por isso é absolutamente necessário treinar os membros da comunidade para preservá-las. Foram vários encontros com os anciãos locais para aprender com eles e documentar seus testemunhos, preservando seus conhecimentos para transmiti-los às gerações futuras. Já estão previstas formações nesta área, como oficinas de tecelagem para recuperar e manter viva esta tradição. Foi formado um grupo de bandolim, em articulação com a escola, com o objetivo de resgatar o folclore e a música local. Esta parceria com a escola é considerada muito relevante em termos de educação patrimonial, nas suas diferentes vertentes. O ecomuseu continuará a realizar estas atividades educativas/formativas de forma a fomentar o envolvimento dos jovens na valorização, preservação e divulgação do património que os rodeia.

O Ecomuseu conta atualmente com três colaboradores: a sua Diretora, Drª Deolinda Estêvão, e dois técnicos, Drª Andreia Silva e Dr. Manuel Oliveira. O processo de recrutamento para outras três posições estava em andamento. A Direção Regional da Cultura oferece formação ao pessoal do ecomuseu, tanto presencial como online, em diferentes temas: comunicação, divulgação, capacitação, etc. Para a equipa do ecomuseu, foi identificada a necessidade de formação em Museologia/ecomuseologia e comunicação estratégica para estreitar a relação com a comunidade e fomentar o engajamento e a participação do público nas atividades. Quanto à comunidade local, são necessárias mais atividades de capacitação para fomentar a recuperação de tradições extintas, como a tecelagem, e a formação artística de apoio aos grupos locais, como a música e o teatro. Devido ao isolamento da ilha e à falta de recursos humanos, têm de trazer formadores externos para desenvolverem as formações no local, por serem consideradas mais eficazes.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Educação patrimonial	Atividades educativas/formativas para fomentar o envolvimento dos jovens na valorização, preservação e divulgação do património que os rodeia		X
Formação musical	Formação de um grupo de bandolim para resgatar e preservar o folclore e a música local		X
Campanha Património do Corvo	Aumentar a conscientização sobre questões patrimoniais e apresentar os resultados das atividades de investigação à comunidade		X
Formações gerais	Formação sobre diversos temas oferecidos pela Direção Regional da Cultura: comunicação, divulgação, capacitação, etc.	X	

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Museologia/ecomuseologia e comunicação estratégica	Fortalecer sua relação com a comunidade e fomentar o engajamento e a participação do público nas atividades	Presencial	X	
Capacitação em tradições e património local	Fomentar a recuperação de tradições extintas, como a tecelagem	Workshops presenciais		X
Formação artística	Formações para apoiar grupos locais, como música e teatro	Presencial		X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Museu do território
Propriedade	Pública
Status Oficial	Serviço externo da Direção Regional da Cultura dos Açores
Orçamento anual	€5,000 (para atividades)

O orçamento provém exclusivamente do Governo Regional da Região Autónoma dos Açores, uma vez que o Ecomuseu é um serviço da Direção Regional da Cultura. As atividades do Ecomuseu são gratuitas, inclusive a entrada na Casa do Tempo, sem receita externa. Os custos de pessoal, manutenção de edifícios e todas as outras despesas são cobertas pelo governo. Além de ter os custos fixos cobertos, o governo aloca um orçamento anual de € 5.000 para que o Ecomuseu implemente as atividades planeadas.

No entanto, eles também tentam outras fontes de financiamento para algumas iniciativas. Por exemplo, entraram como parceiros num consórcio que concorre a fundos europeus, do Programa Erasmus, para estabelecer intercâmbios entre instituições na área da Educação e Cultura.

No futuro, preveem cobrar uma contribuição simbólica dos turistas pelas atividades e serviços que estão previstos para serem prestados na Casa da Memória e na Casa dos Teares. Aos visitantes seriam oferecidas experiências imersivas, como aprender sobre o património e as tradições locais com os membros da comunidade em oficinas e comprar seus produtos (como artigos de lã e comida local). Isso geraria alguma renda para a comunidade local e promoveria seu desenvolvimento socioeconómico.

3. Participação social e comunitária

A comunidade local é incentivada a participar ativamente no planeamento das atividades do Ecomuseu. Existe um “Grupo de Amigos do Ecomuseu do Corvo”, um grupo focal que fornece valiosos feedbacks e contribuições (por e-mail e formulários online) que são levados em consideração no planeamento das atividades. Existe uma grande assiduidade e envolvimento do público nas atividades promovidas pelo Ecomuseu, sobretudo NOS eventos culturais no Pavilhão Multiusos, uma vez que o Corvo é uma ilha isolada e tem uma pequena comunidade muito próxima.

No entanto, mesmo com toda a publicidade, muitos membros da comunidade ainda não visitaram a Casa do Tempo. Mas aos poucos vão despertando o interesse em conhecer também o espaço físico do Ecomuseu. “Teve um jovem local que veio visitar a Casa do Tempo pela primeira vez com um familiar depois que um turista o reconheceu na rua. O turista lhe disse que o tinha visto em uma foto do Ecomuseu. Como ele era tão jovem, dificilmente estaria em uma foto do arquivo. Acontece que ele realmente apareceu no filme onde aparece o grupo de bandolim local de que faz parte”, lembra a diretora.

Na Casa do Tempo, os visitantes têm acesso a instrumentos que lhes permitem interpretar o território. Infelizmente, o Ecomuseu não dispõe de recursos humanos suficientes para ter sempre um guia disponível para acompanhar as pessoas. Assim, foi criado um folheto com um circuito interpretativo da Vila do Corvo, para que as pessoas pudessem explorar o território por conta própria com as informações ali contidas. No futuro, com a expansão das estruturas físicas do Ecomuseu, pretende-se oferecer atividades mais participativas, tanto para os locais como para os visitantes, que recuperem e promovam as tradições e o património local.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

386 (2021)

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

20 (“Grupo de Amigos”)

Formas de participação

O objetivo do ecomuseu é incentivar as pessoas a participarem ativamente do planeamento de suas atividades. Isso já tem sido feito por meio de chamadas abertas divulgadas em cartazes, no Facebook e também através do “Grupo de Amigos do Ecomuseu do Corvo”. As pessoas deste grupo focal foram convidadas a preencher um formulário online indicando se estavam a acompanhar as atividades, que tipo de atividades gostariam de ver implementadas, etc. Deixaram várias sugestões que estão a ser utilizadas para o desenvolvimento do plano de atividades. Há muito interesse pelo cinema, mercado de artesanato, além de eventos ligados a tradições antigas, como o Dia da Lã e o Dia dos Moinhos de Vento. Na maioria das vezes, é o ecomuseu que convida a comunidade a participar, porém algumas pessoas os contataram espontaneamente oferecendo seu apoio e ajuda na organização e planeamento das atividades.

São frequentemente realizados processos museológicos participativos, como o Inventário Participativo do Património Cultural do Corvo e para o Arquivo Fotográfico. As pessoas foram convidadas a trazer fotos antigas de família para o Ecomuseu, e agora o Arquivo Fotográfico já tem mais de 1.000 fotos. As fotos são digitalizadas e depois devolvidas aos seus proprietários, que fornecem informações sobre seu contexto e consentem em partilhá-las. A ideia é construir um banco de dados para preservar a memória da comunidade, criando um repositório disponível para consulta pública. A exposição “Retalhos de Saudade” foi concebida com algumas destas fotografias, sobre diferentes temas relacionados com as tradições, selecionadas em conjunto com os membros da comunidade.

O contato pessoal é considerado uma estratégia muito eficaz para envolver a comunidade: conversar com as pessoas, explicar atividades, convidar para participarem. A equipa do Ecomuseu tem chegado às pessoas individualmente: “venha, participe, vai ser interessante, a gente explica”, a diretora explica que isso é o que mais atrai as pessoas.

Os membros da comunidade do Corvo (386) participam principalmente em atividades fora da Casa do Tempo, com destaque para os eventos culturais no Pavilhão Multiusos. Algumas atividades tiveram um público superior a 150 pessoas, como teatro, lançamentos de livros, concertos de fado, etc. Como o Corvo tem uma pequena comunidade muito próxima, estimula-se uma

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	2,123 (Portugueses)
Número de visitantes estrangeiros	221

Formas de participação

O ecomuseu, como museu do território, fornece instrumentos que permitem às pessoas interpretar esse território. Com base nas informações e nos vídeos que estão disponíveis na Casa do Tempo, e nas explicações dadas pelos técnicos, os visitantes são enviados para explorar a ilha. Seria preferível que os visitantes pudessem ser conduzidos por um guia. Mas, infelizmente, o Ecomuseu não dispõe de recursos humanos suficientes para ter sempre um guia disponível para acompanhar as pessoas. Foi criado um folheto com um circuito interpretativo da Vila do Corvo, para que as pessoas pudessem percorrer o terreno sozinhas com as informações ali contidas.

Andreia Silva, técnica do ecomuseu, explica que foi feita uma tentativa de articulação com os operadores turísticos para que pudessem oferecer esse circuito aos seus clientes. Infelizmente, houve apenas um que aderiu, pois a maioria trabalha sozinho e não tem recursos para ampliar o escopo de seu trabalho. "Temos um dossiê compilado que fornecemos a eles. Eu mesmo gravei o que conto nas várias estações para que fosse mais fácil para eles pegarem as informações e passarem aos seus clientes. Temos de continuar a trabalhar arduamente neste sentido. As pessoas chegam aqui e muitas vezes ficam um pouco perdidas no território".

Há planos para aumentar a participação dos visitantes, tanto locais como estrangeiros, com futuros novos espaços físicos. Na Casa da Memória pretende-se recriar uma casa típica de meados do século XX onde se intenciona recuperar e promover tradições, organizar workshops e eventos, oferecendo atividades para a comunidade e visitantes. Na Casa dos Teares pretende-se recriar o ciclo da lã, pois a ilha está historicamente ligada à ovinocultura, à produção de lã e à tecelagem. Querem instalar teares recuperados, promover oficinas de tecelagem e servir de espaço onde artesãos locais possam trabalhar e comercializar seus produtos, gerando alguma renda para os membros da comunidade.

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
Facebook	Facebook e email	Facebook e email	NA	

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
X		X	X

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
X	X	X

A criação de um site dedicado está prevista para ocorrer em breve. Seu conteúdo terá a missão, objetivos, equipa, programação, chamada de participação do ecomuseu, etc. Atualmente, é na página do Facebook do ecomuseu, criada em março de 2021, que se encontra a maior parte dos conteúdos relacionados com as suas atividades, convites à participação e um espaço de interação digital. A página conta com 923 likes e 987 seguidores, em janeiro de 2022. Um perfil no Instagram foi criado recentemente, mas não tem sido atualizado com frequência, tendo apenas 2 postagens e 31 seguidores, também em janeiro de 2022. O site existente pertence à Direção Regional da Cultura e seu conteúdo está desatualizado, principalmente links para documentos oficiais e cobertura da imprensa de quando o projeto foi iniciado. O objetivo com um novo site dedicado, vinculado aos perfis das redes sociais do Ecomuseu, é ampliar a divulgação de suas atividades e atingir um público mais amplo, não apenas a comunidade.

Para a comunidade, eles têm outras formas de divulgar as atividades, como afixar cartazes em cafés, restaurantes, mercearias, padarias, nas próprias instalações, etc. No entanto, muitas vezes a mensagem não chega. "A comunicação mais eficaz é o contato pessoal, aqui podemos fazer porque somos uma comunidade pequena, talvez em outros lugares isso não fosse possível", explica Deolinda Estêvão.

4. Inovação e investigação

Para Deolinda Estêvão, o projeto ecomuseológico em si já é um fator de inovação social, uma vez que é um museu comunitário, ao serviço da comunidade local e visando o seu desenvolvimento sustentável. Além da recuperação, preservação e promoção das tradições, memória e história da comunidade, a diretora do ecomuseu considera também inovador dar passos em direção à modernidade. Com a realização de atividades e eventos no Pavilhão Cultural Multiuso, foi possível ampliar a atuação do ecomuseu. Têm vindo a organizar diferentes eventos como cinema, teatro, exposições, dança, concertos, todo o tipo de manifestações artísticas a que a população local não tinha acesso.

Para além da preocupação do ecomuseu com o património natural e imaterial do território, o Inventário Participativo do Património Cultural do Corvo e a ampliação das suas estruturas físicas permitirão também inovar na identificação e preservação do património material da comunidade. “Esse património existe e precisa ser recuperado, resgatado, documentado, divulgado”, diz Deolinda. Eles têm um acervo de objetos etnográficos que ainda não estão expostos (como um tear antigo e uma série de objetos que foram doados por membros da comunidade), mas que integrarão a Casa da Memória e a Casa dos Teares. Organizaram chamadas para doação, restauração, exposições, oficinas e conscientização sobre esse tipo de património, envolvendo a comunidade.

A digitalização também é considerada um fator de inovação. Pretendem digitalizar os seus processos, organizar digitalmente os seus arquivos e disponibilizá-los online, dando acesso a estes elementos que podem ser úteis a investigadores, que não podem ir ao Corvo de propósito, por exemplo.

A equipa do ecomuseu recebe muitos pedidos e coopera com mestrandos e doutorandos em seus trabalhos de investigação. Eles dão entrevistas e acesso à documentação de seu acervo e arquivos, por exemplo. Eles também realizam seu próprio trabalho de investigação com o apoio de especialistas de diferentes áreas, como Arqueologia e Antropologia. Eles organizaram uma Campanha do Património, focada em Arqueologia, para obter mais informações sobre as descobertas feitas no terreno. Nomeadamente para encontrar vestígios de um possível moinho que poderia ter existido na ilha, e de um poço de maré. Muitas vezes, é a equipa do ecomuseu que fornece informações a investigadores sobre vestígios que podem ser de interesse para investigação. Uma vez eles relataram que uma tempestade descobriu um poço de maré e uma equipa veio para cavar o poço. Esses são alguns exemplos, ainda existem muitos campos de interesse na área de investigação que ainda estão em aberto. Pretende-se contribuir para o estudo da história da Ilha do Corvo e da sua comunidade. Eles organizam eventos para transmitir esse conhecimento à população, apresentando os resultados das atividades de investigação do ecomuseu e seus parceiros à comunidade.

Arquitetos e engenheiros já trabalharam no Gabinete de Apoio Técnico, elaborando gratuitamente projetos para que as pessoas possam reabilitar as suas casas degradadas. Com base nesses projetos, as pessoas podem candidatar-se a financiamentos existentes na Região Autónoma dos Açores para a reabilitação de habitação. O Gabinete de Apoio Técnico continua a prestar apoio aos membros da comunidade que pretendam solicitar apoio de recuperação das suas casas, com informação e no preenchimento da documentação e requisitos técnicos. O objetivo é promover a preservação e requalificação do património edificado, estimulando também o desenvolvimento socioeconómico da comunidade.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir

Pelo menos 6.

ODS principais

Nenhum específico foi definido.

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Heritage education activities	Educational/training activities to foster youth engagement in valuing, preserving and disseminating the heritage that surrounds them (natural, human, tangible, intangible, etc.)	4, 11, 14, 15	More valorization, preservation and dissemination of the community's common heritage (natural, human, tangible, intangible, etc.)
Capacity-building on local traditions and heritage	Foster the recovery of extinct traditions and the commercialization of local products/services, such as tourism, weaving and artisanal cheese	8, 11, 12	Foster the socio-economic development of the community
Support for the rehabilitation of degraded houses	Provide technical support to community members who want to apply for funding to recover their homes	8, 11	Promote the preservation and requalification of the built heritage

Quando o plano de atividades foi elaborado, foram dadas diretrizes para que estas atendessem aos ODS. Portanto, as atividades do ecomuseu já tentam abranger esses objetivos. Existe um núcleo educacional voltado para os jovens (ODS 4), para que possam ter formações sobre a importância de preservar a memória, a história e o património da comunidade em seus mais diversos aspectos (humano, natural, tangível, imaterial, etc.) – ODS 11, 14, 15. O ecomuseu ainda está começando a dar esses passos. Mas, mesmo com uma equipa reduzida, eles têm esses objetivos presentes no trabalho do ecomuseu em prol do desenvolvimento sustentável da comunidade.

Em termos de tradições, pretendem também incentivar o relançamento da produção de produtos locais como eram no passado (como a lã e o queijo artesanal) – ODS 8, 11, 12. Estão a tentar fazer com que o queijo artesanal do Corvo seja certificado como um produto de origem. “Queremos que o Ecomuseu tenha um papel ativo na promoção de alguns produtos locais que possam ser comercializados para dinamizar a economia local”, explica Deolinda.

Ao fornecer apoio técnico aos membros da comunidade para a reabilitação de casas degradadas, ajudando-os com projetos e pedidos de financiamento, estão a promover a preservação e requalificação do património edificado (ODS 11), estimulando também o desenvolvimento socioeconómico da comunidade (ODS 8).

6. COVID-19

Embora durante muito tempo, devido ao seu isolamento, a Ilha do Corvo não tenha tido casos de Covid, a comunidade ainda teve de cumprir as mesmas restrições impostas na região e no país. Por algum tempo, as estruturas físicas do ecomuseu foram fechadas ao público e os técnicos trabalharam em casa. A Casa do Tempo não recebeu visitantes. As comunicações eram feitas apenas por e-mail, e eles ainda não tinham página no Facebook ou site. O plano de atividades de 2020 não foi implementado, e o orçamento alocado para essas atividades planeadas foi transferido para o ano seguinte. No entanto, não houve impacto na receita, uma vez que as atividades e visitas à Casa do Tempo são gratuitas.

Assim que foi possível uma reabertura gradual, o ecomuseu encontrou grande procura. A Ilha do Corvo teve apenas um único caso de Covid, o vírus não se espalhou, e a comunidade do Corvo foi uma das primeiras do mundo a ser totalmente vacinada, as pessoas sentiram-se seguras ali. No verão de 2020, registou-se um maior afluxo de visitantes, incluindo das outras ilhas, para visitar o Corvo e a Casa do Tempo.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

poland

ALDEIA DE MOINHOS ROZTOKA-BRZEZINY

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Aldeia de Moinhos
Roztoka-Brzeziny

Data de Criação

Março de 2016



Localização

Roztoka-brzeziny
105; 33-316 Rożnów

Telefone

+48 788 175 741



1.1. Descrição do Ecomuseu

Este ecomuseu foi constituído numa histórica aldeia de moinhos integrada por edifícios de madeira relacionados com a indústria rural (moagem e serração). O complexo é um dos últimos exemplos de um antigo edifício rural com uma serraria em funcionamento no condado de Nowy Sącz (Sul da Polónia). Perante o desaparecimento deste tipo de edifícios, decidiu-se tomar medidas no sentido de proteger e manter o património cultural (material e imaterial) relacionado com essa antiga indústria rural. As atividades que são realizadas para salvaguardar o património cultural incluem a reconstrução e reforma de objetos, máquinas e dispositivos relacionados à indústria rural de moagem e serraria. Este museu é o espaço que permite a promoção do património cultural regional através da organização das Jornadas Europeias do Património, das Jornadas do Património de Małopolska e outros eventos de divulgação. O ecomuseu está aberto a todos os tipos de visitantes, convidados individuais e grupos organizados. A parte essencial das atividades do ecomuseu está relacionada às suas oficinas educativas, que incluem um pacote que consiste em visita guiada à vila, demonstração das atividades do moinho e oficinas educativo-culinárias (arte e artesanato, panquecas). Este ecomuseu está ligado ao Caminho do Artesanato Tradicional, ao Caminho da Ameixa e ao Caminho do Mel que se organizam para atrair visitantes aos locais patrimoniais. O ecomuseu funciona com base em um modelo misto por meio da articulação de dois tipos de entidades: privada e social (fundação). O ecomuseu está localizado em uma área rica em valores da natureza e lida com a proteção e a promoção do ambiente natural e da paisagem natural e cultural. Constitui refúgio de animais selvagens, pássaros e plantas, típicos dos Cárpatos.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Michał Winiarski
Cargo	Proprietário e Presidente da Foundation for Mill Village Cultural Heritage Protection and Support
Contacto	michl-winiarski@wp.pl
Número de membros da equipa do ecomuseu	4, incluindo 3 voluntários

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

Michał Winiarski, proprietário e gestor – aspectos jurídico-formais das questões de gestão do ecomuseu: estudos de pós-graduação em museologia, pedagogia (qualificações de ensino) e angariação de fundos europeus, treinamentos em gestão de ONGs e visitas de estudo a patrimônios poloneses e estrangeiros

Os voluntários têm o conhecimento sobre a história local, cultura e costumes do lugar. Eles têm habilidades únicas para operar máquinas e dispositivos antigos na serraria.

O ecomuseu coopera com organizações da região e seus especialistas contribuem com a disponibilização de conhecimentos e habilidades, por exemplo, para a realização de workshops.

1.3. Treinamento

O ecomuseu tem uma equipa muito limitada e não organiza ou promove treinamentos para os seus associados. Há um fomento ao aumento do conhecimento e das habilidades dos membros da equipa do ecomuseu, que participam de treinamentos realizados por outras organizações ou instituições. Há uma ampla gama de treinamentos e de visitas de estudo para atender às necessidades da equipa. Os membros se beneficiam de contactos com especialistas em vários campos (por exemplo, proteção do património, desenvolvimento do turismo, economia social). No entanto, o líder do ecomuseu está ciente da necessidade de desenvolvimento de recursos, conhecimentos e habilidades para tornar o programa de educação da organização mais atraente, apresentando conhecimentos mais profundos e mais amplos e processos tradicionais. O ecomuseu se sente responsável por aumentar a conscientização sobre o valor do património e a necessidade de sua proteção entre a comunidade local. Também há uma alta necessidade de desenvolver habilidades para disseminar e promover o património natural e cultural e desenvolver ferramentas e tecnologias modernas. A equipa do ecomuseu precisa de treinamentos em gerenciamento de projetos e captação de recursos para poder desenvolver a instituição (novos objetos e equipamentos, promoção).

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Proteção do Património Cultural	Treinamento para os interessados locais (instituições públicas, habitantes, ONGs) destinado à identificação do património local e métodos para a sua proteção.	Presencial	X	X
Promoção do Património Natural e Cultural	Treinamento destinado a aumentar os conhecimentos e as habilidades práticas em elaboração e implementação de estratégias de promoção (métodos, tecnologias)	Presencial	X	X
Gestão de Projetos e Captação de Recursos	Preparação da equipa do ecomuseu para a captação de recursos para o desenvolvimento e a implementação de projetos.	Presencial	X	X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Museu, fundação
Propriedade	Mista
Status Oficial	Museu em construção, fundação

Este ecomuseu é uma iniciativa de base comunitária e é atualmente financiado principalmente por fontes privadas do seu proprietário. Ultimamente, foi criada a fundação para a proteção e o apoio ao património cultural de 'Mill Village', para apoiar o ecomuseu e arrecadar fundos adicionais para a implementação de projetos, seja através de investimentos diretos ou indiretos (SOFT). Até agora, a fundação implementou três pequenos projetos, financiados por fontes públicas e privadas. No entanto, a equipe do ecomuseu precisa desenvolver conhecimentos e habilidades para implementar projetos de alto impacto.

A principal fonte de financiamento do ecomuseu provem de workshops interativos oferecidos e que apresentam o património cultural local – os mais populares são workshops culinários. O público-alvo para os workshops são grupos organizados de crianças, enquanto as escolas locais não incluem as visitas em programas da educação formal. Além disso, o ecomuseu administra uma loja com lembranças e produtos locais, como a venda de farinha. Parte importante dos serviços do ecomuseu são as visitas de estudo para organizações e instituições interessadas em aprender sobre a operação do "Mill Village" e intercâmbios de ideias e experiências, que são uma boa maneira para promover o ecomuseu e os seus serviços fora da região (marketing de boca a boca). O ecomuseu recebe principalmente grupos turísticos organizados, e está se preparando para visitantes interessados em passeios guiados à vila de moinhos.

O ecomuseu analisa potenciais mecanismos para financiar a sua operação para desenvolver um modelo sustentável baseado em várias fontes de financiamento. Isso envolve não apenas os tradicionais e óbvios meios, como a venda de ingressos, as visitas de grupos, e os subsídios, mas também o uso de serviços inovadores como consultoria, treinamentos, cooperação com outras entidades (projetos bilaterais), pesquisa e desenvolvimento do empreendedorismo.

As instituições estatais e o governo local dificilmente apoiam esse tipo de iniciativa, especialmente as particulares. Isso torna a situação difícil para os seus líderes. Por outro lado, essas iniciativas não dependem de fundos públicos e são feitas por meio do desenvolvimento de mecanismos financeiros criativos e inovadores.

3. Participação social e comunitária

O ecomuseu é um fator importante para a proteção, manutenção e apresentação do patrimônio local, e lida principalmente com a antiga tradição de moagem. No entanto, suas atividades incluíam outros aspectos do patrimônio local e regional: natureza, arte e artesanato, história e culinária. Para preparar uma oferta mais abrangente a respeito do patrimônio local, o ecomuseu estabeleceu conexões e processos de cooperação com outras entidades e indivíduos da região (ONGs, interessados, especialistas). A cooperação serve também para melhorar o conhecimento e a compreensão do patrimônio e da organização local de ações comuns. Além disso, o ecomuseu apresenta-se como responsável pela educação de crianças da região, oferecendo-lhes passeios e workshops gratuitos. O ecomuseu é um lugar “vivo” que apresenta equipamentos autênticos, principalmente em seus locais originais, e os visitantes podem se beneficiar de vê-los em funcionamento. Eles podem aprender não apenas como processar os cereais, mas também como fazer pão tradicional e manter o diálogo enquanto outras referências são descobertas. Sugestões dos visitantes são bem-vindas, de maneira a aprimorar os serviços do ecomuseu.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

600 (village of Roztoka-Brzeziny), 9000 (Gródek on Dunajec River)

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

5

Formas de participação

O ecomuseu é um lugar único não apenas na região, sendo conhecido pela comunidade local e por instituições e organizações regionais. Por esse motivo, o ecomuseu é considerado um bom parceiro para projetos de cooperação na região, especialmente no campo da cultura, educação, turismo e proteção do patrimônio natural e cultural. O ecomuseu coopera com outras entidades, principalmente com ONGs focadas no desenvolvimento da cultura local (por exemplo, grupo de ação local e grupos rurais de donas de casa) e com indivíduos – pessoas com paixão pela natureza, história e cultura locais. Para a popularização do patrimônio, o ecomuseu se envolve na organização dos Dias do Patrimônio Europeu, assim como de festivais – Małopolska, Crown of the Foothill Festivals, Craft Trail – e mostras sobre a vila para os visitantes por meio de workshops tradicionais. O ecomuseu mantém contato com especialistas da indústria de moagem tradicional para trocar experiências, conhecimentos e informações. São organizados passeios e workshops para crianças da região gratuitamente. O ecomuseu coopera com várias partes interessadas para descobrir, interpretar e apresentar o patrimônio local e contribuir para a sua proteção e salvaguarda. Um dos parceiros do ecomuseu é o Museu Regional em Nowy Sącz, com processos de promoção dos Museus de Casa Małopolska, a fim de aprimorar essas iniciativas.

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	crianças de 35 escolas locais (cerca de 750 por ano), líderes locais, membros da comunidade local (500).
Número de visitantes estrangeiros	20 por ano

Formas de participação

O ecomuseu é um espaço “vivo”, no qual a atividade tradicional é mantida e relacionada à indústria de moagem e serra. Os visitantes têm a oportunidade de ver a fábrica tradicional, as formas de trabalho e entender os seus meios produtivos, com a observação do processo de produção de farinha a partir do grão. Durante os workshops educacionais interativos, os participantes estão envolvidos na preparação manual de pães e bolos tradicionais. Os passeios guiados são baseados na interação entre o guia e os visitantes, em processos autônomos de investigação e descoberta. Os visitantes são incentivados a fazer perguntas, compartilhar comentários e ideias, bem como a fazer trabalhos manuais rurais (por exemplo, usando o timão manual). O ecomuseu tem o princípio de mostrar o maior número possível de máquinas e dispositivos enquanto operam, para que a demonstração seja dinâmica. Isso permite ver a autenticidade do trabalho, geralmente com mais de 100 anos de máquinas e torna o processo mais atraente. O diálogo com os visitantes também visa melhorar a maneira como o conhecimento, as informações e as habilidades são entregues e sempre são perfiladas e personalizadas para as necessidades e expectativas individuais.

3.3. Análise do Website

O ecomuseu não possui página web em funcionamento no momento. A página web antiga não está mais ativa e o ecomuseu planeja desenvolver um novo. Embora o seu perfil do Facebook esteja ativo, é necessário o desenvolvimento de um novo perfil com informações do ecomuseu.

4. Inovação e investigação

A atividade do ecomuseu (Mill Village) é excepcional na região – não existe experiência semelhante em outro lugar. As atividades se desenvolvem especialmente em uma fábrica histórica e serraria em operação preservada que é mantida *in situ*. Existe um monumento tradicional do moinho no museu ao ar livre em Nowy Sącz, no entanto, não há possibilidade de realizar atividades; portanto, não há oportunidade de mostrar todo o processo e a narração é estática. A operação demonstrativa do moinho no ecomuseu é única, pois existem muito poucos lugares onde isso pode ser visto. O ecomuseu coleta todo o tipo de publicações únicas sobre a moagem tradicional. Eles incluem livros técnicos relativos à construção das usinas, máquinas e dispositivos de usina, operação de máquinas etc. Os exemplos mais antigos possuem mais que 100 anos. Ultimamente, o ecomuseu realizou um projeto muito especial de uma pequena reconstrução de moinho rural baseado em equipamentos históricos protegidos. A implementação do projeto contribuiu para registrar e manter um dos exemplos mais recentes da indústria rural de processamento de cereais em pequena escala na região.

O ecomuseu é uma iniciativa de base comunitária de interessados que representam uma família de muitas gerações de moleiros. Para tornar o empreendimento viável, o proprietário estabeleceu uma fundação para apoiar o desenvolvimento e a operação do ecomuseu. Trata-se de uma solução muito boa, especialmente em lugares onde praticamente não há apoio de instituições públicas. A fundação pode arrecadar fundos e implementar projetos que não estão disponíveis para pessoas particulares. Esse modelo organizacional é eficaz e pode ser uma solução, caso uma pessoa privada esteja interessada na proteção e preservação de locais históricos e não possua possibilidades financeiras para investir recursos próprios. O valor do ecomuseu é que a iniciativa serve não apenas para a preservação, mas também para a disseminação em uma forma de oferta de turismo educacional. Vale a pena acentuar que o ecomuseu está aberto à cooperação com outras organizações e instituições para criar uma plataforma mais ampla e um veículo para proteger, manter e apresentar vários aspectos do patrimônio local (arte, artesanato, cozinha, folclore) *in situ* no ambiente histórico.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir	4
ODS principais	4 Educação de qualidade, 7 Energia limpa e barata, 12 Consumo e produção responsáveis e 15 Vida na terra

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Atividades regulares	O ecomuseu realiza regularmente oficinas educacionais relacionadas ao patrimônio cultural e culinário. Eles são entregues em um espaço "vivo" e os participantes podem perceber visualmente como era a vida há 100 anos. O princípio primordial no ecomuseu é manter todas as máquinas e dispositivos de fábrica capazes de trabalhar e mostrar sua operação aos participantes durante as atividades educacionais. O conhecimento entregue é baseado em fontes confiáveis.	4 Educação de qualidade	Aumentar o conhecimento sobre a indústria rural da moagem e da serração
Novo projeto	O ecomuseu apresenta a ideia de uma reconstrução demonstrativa de moinho de água. Baseia-se em uma tradição histórica – neste local um moinho de água foi operado por várias dezenas de anos. As condições hidrológicas naturais possibilitavam a manutenção de um moinho de água. O moinho de água foi transformado em um elétrico nos últimos 50 anos, mas parte de seu equipamento foi preservada e há um edifício que pode ser adaptado para um moinho de água. É um projeto prioritário para o ecomuseu.	7 Energia limpa e barata	Os visitantes podem aprender como um moinho funcionava usando energia verde da água do rio.
Atividades regulares	No ecomuseu, a farinha é produzida de maneira tradicional. O cereal é adquirido de fazendas locais. Eles têm certificado de alimentos orgânicos e as antigas espécies de cereais tradicionais são usadas – como Spelt, Emmer e Einkorn. No futuro, há um plano para abrir uma loja de moinhos que oferecem farinha e produtos produzidos com máquinas e dispositivos históricos.	12 Consumo e produção responsáveis	Promoção de espécies tradicionais de cereais e alimentos orgânicos, aumentando a conscientização da dieta saudável
Atividades regulares e novo projeto	O ecomuseu está localizado em uma área de altos valores naturais, perto de um rio e com diversas árvores que são um refúgio de vegetação valiosa, e mantém numerosas espécies de pássaros e animais. O ecomuseu realiza atividades de proteção, incluindo com a vizinhança, por meio de programas agrícolas, bem como proteção de pássaros, morcegos e outros mamíferos, instalando caixas de nidificação todos os anos. O ecomuseu planeja um projeto destinado à criação de trilhas da cultura natural, levando a edifícios históricos e a rica área natural circundante.	15 Vida na terra	Proteção de recursos naturais e promoção de valores naturais

O ecomuseu é um empreendimento de base comunitária e não foi desenvolvido com a ambição de contribuir com a implementação dos ODS. No entanto, suas atividades estão fortemente relacionadas a pelo menos quatro ODS: educação de qualidade, energia acessível e limpa, consumo e produção responsáveis e vida na terra. O ecomuseu lida com o patrimônio cultural e é sensível a outros aspectos do valor natural e cultural, inicia atividades e é responsável pela proteção dos recursos e pela garantia da vida sustentável. O ecomuseu contribui para a melhoria da educação, fornecendo particularmente o conhecimento relacionado à história local, à cultura, às tradições e à natureza, em um ambiente autêntico da vila cercado por árvores. Embora seu foco principal seja a indústria de moagem, o ecomuseu é responsável pelo ambiente natural, protege pássaros e morcegos e promove a agricultura orgânica e as formas tradicionais de processamento de alimentos. Ele planeja

fazer a conexão com o passado, reconstruindo um moinho de água para mostrar como a água do rio pode ser usada como fonte de energia para a produção das fábricas. A farinha tradicional e os grãos produzidos a partir de espécies antigas de cereais estarão disponíveis no ecomuseu como produtos locais.

6. COVID-19

O período da pandemia tem um impacto negativo significativo na operação do ecomuseu. Por um longo tempo, não foi possível oferecer serviços como as visitas guiadas no ecomuseu e as oficinas educacionais (arte, artesanato e culinária), especialmente porque apresentam um viés prático e presencial. Nesse período, também é difícil fazer conexões e desenvolver processos de cooperação com outras entidades e comunidades locais. Os projetos implementados perdiam parceiros que não estavam dispostos a se envolver devido às restrições. O ecomuseu não elaborou nenhum método alternativo para fornecer seus serviços, por exemplo, seja através da organização de oficinas on-line e produção de filmes. A pandemia não favoreceu os programas públicos de captação de recursos e prejudicou principalmente a indústria de hotéis e catering, enquanto os frágeis empreendimentos do patrimônio foram deixados de lado.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

poland

ECOMUSEU DO VALE DAS CARPAS



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseu do Vale das Carpas

Data de Criação

2014



Localização

Rynek 2, PL-32-640
Zator (office)

Telefone

+48 33 841 05 84



1.1. Descrição do Ecomuseu

O ecomuseu "Vale das Carpas" é uma rede de sítios que apresentam o patrimônio natural e cultural 'vivo' da área do Vale das Carpas. Esta região é famosa pela sua criação tradicional de carpas. O ecomuseu oferece uma variedade de lugares interessantes onde se pode desfrutar de paisagens pitorescas, experimentar a natureza única, aprender sobre a pesca e a agricultura e saborear a culinária local, particularmente pratos à base de peixes criados localmente. O ecomuseu possibilita contatos com apaixonados, que contam suas atividades, apresentam produtos extraordinários e ensinam a confeccioná-los. O ecomuseu Vale das Carpas oferece uma ampla oferta educacional no campo da cultura (oficinas de arte e artesanato, aulas de culinária local), natureza (caiaques, passeios de observação de aves, visita em fazendas de pesca, oficinas de apicultura) e história (visitas a mini-museus, galerias de arte). O ecomuseu promove produtos locais tradicionais e ambientalmente sustentáveis, e está envolvido na educação regional junto às escolas. Este ecomuseu assenta na cooperação de vários intervenientes: ONGs, instituições públicas, empresários, particulares, e é gerido pela Associação do Vale das Carpas, que funciona como Grupo de Ação Local.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Anna Świątek
Cargo	Coordenadora
Contacto	dyrektor@dolinakarpia.org
Número de membros da equipa do ecomuseu	40. O Ecomuseu do Vale das Carpas é constituído através de uma parceria com 40 membros. Entre os membros estão ONGs, empresários/empresas, instituições e indivíduos. As pessoas ativas no ecomuseu são funcionários ou voluntários das entidades acima mencionadas. O ecomuseu não tem estatuto jurídico, pelo que não pode ter funcionários ou voluntários próprios.

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

- Química
- Desenvolvimento Local
- Promoção e Gestão do Património Local
- Gestão de Projetos
- Turismo
- Cooperação e Parcerias
- Marketing
- Mídias Sociais

Além disso, os membros da equipe do ecomuseu têm qualificações em artes plásticas, pecuária (zootecnia), educação.

1.3. Treinamento

A criação do Ecomuseu do Vale das Carpas foi baseada em um processo iniciado com uma série de treinamentos. O objetivo era iniciar a familiarização dos atores locais com o conceito e a metodologia. Eles incluíram exemplos de ecomuseus operando com sucesso, contribuindo para a proteção e a manutenção do patrimônio local. Além disso, os treinamentos incluíram módulos orientados para o projeto e o plano de implementação de ecomuseus, no que diz respeito à identificação de recursos e ativos do patrimônio natural e cultural local, à identificação de potenciais parceiros (membros), à compreensão do conceito de ecomuseus e dos seus meios de operação (gestão, comunicação, promoção, definição de público-alvo, cooperação externa). Este ecomuseu não é fruto de uma vontade individual de um líder, mas foi concebido durante oficinas interpessoais em um processo colaborativo, portanto, é resultante de uma variedade de ideias e abordagens. Foi por meio da abordagem participativa que a ideia original foi transferida para os meios de gestão do ecomuseu. As visitas de estudo foram uma boa fonte de inspiração e desempenharam um papel importante para uma melhor compreensão do que é um ecomuseu e como pode lidar com o patrimônio local. No entanto, os membros do ecomuseu ainda precisam de treinamentos e consultorias especializadas em diversas áreas. Relativamente às necessidades de formação monitorizadas nas reuniões regulares dos membros, as principais necessidades são: desenvolvimento e melhoria de métodos educativos, disseminação de conhecimentos e competências associados ao patrimônio, definição de público-alvo e utilização de novas tecnologias.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Desenvolvimento do Ecomuseu	A formação incluiu introdução à ecomuseologia, exemplos e boas práticas, identificação dos recursos patrimoniais locais e potencial da região, concepção e planeamento de ecomuseus (sistema de gestão e comunicação).	X	X
Desenvolvimento do Ecomuseu	O treinamento envolveu a identificação de parceiros do ecomuseu, de mecanismos de participação, a elaboração do conceito do ecomuseu e suas premissas de operação, e o programa de desenvolvimento do ecomuseu.	X	X
Intercâmbio de experiências e boas práticas	Visita de estudos ao Ekomuzeum "Wrzosowa Kraina" foi útil para aprender e trocar boas práticas de operação, gestão e comunicação no ecomuseu.	X	X
Gestão e Comunicação no Ecomuseu	Esta formação incidiu sobre os métodos de gestão das organizações locais de turismo e a promoção interna e externa de ecomuseus utilizando as Organizações Locais de Turismo (organizações com estatuto especial).	X	X
Intercâmbio de experiências e boas práticas	Visita de estudos ao Ekomuzeum "Gościniec 4 Żywiołów" foi uma oportunidade para aprender e intercambiar boas práticas de operação, gestão e comunicação no ecomuseu, assim como trazer inspiração para os envolvidos.	X	X
Intercâmbio de experiências e boas práticas	Visita de estudos ao to ecomuseu LAG Zeitkultur Oeststeirisches Kernland, na Austria. Útil para o intercâmbio de boas práticas na gestão e comunicação do ecomuseu, bem como novas soluções e abordagens de aprendizagem.	X	X
Promoção do ecomuseu	Workshop focado na elaboração de pacotes turísticos voltados para os ecomuseus.	X	X
Desenvolvimento do ecomuseu	Subsídio a atrações e sítios dos ecomuseus com base em fundos da UE.	X	X
Desenvolvimento do ecomuseu	Capacitação para gestão de fazendas agroturísticas e desenvolvimento de oferta com base nos recursos locais.	X	X
Indústria criativa	Desenvolvimento de novas atrações turísticas e educativas, comunicação e cooperação utilizando métodos da indústria criativa.	X	X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Desenvolvimento da oferta turística e educativa	Apoio individual para melhorar os métodos para fornecer conhecimentos e habilidades com base no património local	Consultoria especializada para sítios individuais (no local)	X	X
Service delivered to profiled target groups	Treinamentos para desenvolver conhecimentos e habilidades para fornecer serviços melhores e mais personalizados para o público-alvo com diferentes perfis, como, por exemplo, idosos, crianças e jovens	Todos	X	X
Visita de estudos ao Ekomuzeum "Dziedziny Dunajca"	Visita de estudos ao Ekomuzeum "Dziedziny Dunajca" para para trocar boas práticas de operação, gestão e comunicação no ecomuseu, assim como trazer inspiração para os envolvidos.	Todos	X	X
Media social	Treinamento para aprimorar habilidades no uso de medias sociais (FB, Instagram) e comunicação.	Todos	X	X
Novas tecnologias	Treinamento para fornecer informações sobre novas tecnologias úteis na apresentação e promoção do património.	Todos	X	X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Parceria de várias entidades (instituições públicas, ONGs, empresários e particulares). O ecomuseu é coordenado pela Carp Valley Association que atua como Grupo de Ação Local.
Propriedade	Não há um dono. O órgão coordenador é uma ONG, as propriedades locais específicas são mistas.
Status Oficial	Não tem estatuto jurídico especial. Funciona como uma parceria baseada em declarações e estatutos assinados. Os mini-museus privados são membros e parceiros do ecomuseu.
Orçamento anual	Nenhum orçamento anual fixo, baseado em projetos, depende da situação.

Sendo este ecomuseu uma parceria de várias entidades e pessoas, não tem um orçamento anual comum. A renda do ecomuseu pode ser considerada de duas formas: 1. renda da organização coordenadora; e 2. renda individual dos sítios do ecomuseu.

1. A renda da Carp Valley Association é baseada em projetos. A associação atua na área de captação de recursos tanto em nível nacional quanto internacional. Os fundos angariados são investidos no desenvolvimento do ecomuseu, nomeadamente no reforço da sua cooperação e impacto (comunicação interna e externa, gestão, eventos comuns). As atividades incluem a organização de festivais, visitas de estudo, formações, conferências, reuniões de membros do ecomuseu, cooperação com outros ecomuseus e instituições externas, organizações e empresas, preparação de materiais promocionais e educativos (mapas, folhetos, passaportes turísticos, administração de website e aplicação móvel), marketing (plataforma de vendas para ministrar oficinas de arte, artesanato e gastronomia e viagens educativas). Além disso, a Carp Valley Association é uma organização doadora e os membros do ecomuseu podem contribuir para a proteção e divulgação do património e melhorar sua oferta de educação turística beneficiando-se de bolsas. Os fundos entregues pela associação são utilizados para desenvolver um sistema de cooperação eficaz e eficiente e garantir a qualidade da proteção do património, e com base nos recursos locais para a oferta de turismo-educação e ampliação do seu público-alvo (mercado).
2. A renda de cada um dos locais baseia-se principalmente na entrega de uma oferta turístico-educativa na forma de arte, artesanato, oficinas de culinária, viagens educativas, visitas a mini-museus e galerias, e venda de produtos locais. A oferta é acompanhada de alojamento em locais únicos (quintas agroturísticas ou pensões) e degustação da gastronomia local, de onde a excepcional carpa real *zator* é um prato notável.

Os membros do ecomuseu estão considerando a introdução de uma pequena quantia adicional como taxa de adesão para garantir fundos para as necessidades básicas do ecomuseu.

3. Participação social e comunitária

O Ecomuseu do Vale das Carpas funciona como uma parceria intersectorial que está sempre aberta a receber novos parceiros. Todos os parceiros assinam a declaração de adesão e seguem os estatutos mutuamente aprovados com base em regras democráticas. É coordenado pela Carp Valley Association, no entanto, as decisões estratégicas são tomadas em conjunto por todos os membros, principalmente nas reuniões regulares. É uma entidade independente, mas mantém contato com as autoridades locais. O ecomuseu organiza vários eventos para as comunidades locais. Está profundamente envolvido na educação sobre valores patrimoniais regionais e conhecimentos sobre história, tradição, cultura e economia da região para crianças e jovens. Cooperar com ONGs locais e gera conhecimento em diálogo com diversos grupos sociais. O ecomuseu convida os turistas a participar na cultura local e regional, promove a natureza, a história e a tradição organizando diferentes tipos de oficinas (por exemplo, confecção de doces tradicionais, preparação de pratos tradicionais e cerâmica), visitas guiadas a mini-museus e galerias, passeios educativos pela natureza, aulas práticas e palestras (criação de carpas, apicultura, vida das abelhas) e apresentações de aquacultura entre outras atividades. Para os interessados em aprofundar o conhecimento sobre este ecomuseu e os seus métodos de proteção e divulgação do património local, o são organizadas diferentes visitas de estudo. O Ecomuseu do Vale das Carpas coopera com agências e empreendimentos turísticos (por exemplo, parques de diversões) que operam na área para atingir o público e oferecer a possibilidade de conhecer melhor a região, sua história, tradições e cultura de uma maneira 'viva'.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

55 000

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

habitantes de sete municípios

Formas de participação

O Ecomuseu do Vale das Carpas opera em sete municípios e é composto por 40 sítios administrados por representantes das comunidades locais (pessoas físicas, empresários, ONGs e instituições públicas). Juntos eles fazem uma parceria coordenada por uma organização (Carp Valley Association). A parceria é baseada em regras democráticas (de acordo com os estatutos) – e todas as decisões estratégicas são tomadas durante as reuniões dos membros do ecomuseu (planejamento, aceitação de novos membros, comunicação, promoção, cooperação). A maioria dos projetos implementados é iniciada pelo coordenador que geralmente também é responsável pela gestão do projeto. O ecomuseu está sempre aberto para novos membros, mas eles precisam atender aos critérios aprovados. A organização está em constante contato com as autoridades locais, que são informadas de todas as atividades e notícias sobre o ecomuseu, como por exemplo, sobre as novas infraestruturas a desenvolver. O ecomuseu envolve-se na educação sobre valores patrimoniais regionais e conhecimentos sobre história, tradição, cultura e economia da região para crianças e jovens – organiza aulas práticas, oficinas, viagens educativas e concursos. Os eventos organizados pela Carp Valley Association, em cooperação com os membros do ecomuseu, contam com a participação dos habitantes locais. Os membros são ativos em suas aldeias e municípios e fazem um grande trabalho na disseminação do conhecimento sobre os valores locais. Eles adquirem novos conhecimentos sobre a região por meio do diálogo com diversos grupos: idosos, instituições, especialistas em diversas áreas, apaixonados locais, artistas e artesãos nem sempre associados à entidade. Além disso, as pessoas do ecomuseu são sempre convidadas para atividades emocionantes como missões (jogos de caça ao tesouro para descobrir o patrimônio local) com a participação dos atores locais.

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	crianças de 35 escolas locais (cerca de 750) por ano, líderes locais, membros da comunidade local (500)
Número de visitantes estrangeiros	1000

Formas de participação

Existem várias possibilidades para visitar o Ecomuseu do Vale das Carpas. A principal atração envolve a visita como um personagem participativo – os sítios do ecomuseu são administrados por cidadãos que oferecem atividades emocionantes e divertidas. Essas pessoas permanecem disponíveis para o fornecimento de informações, assim como a partilha de conhecimentos e habilidades. As atividades mais populares são oficinas (por exemplo, confecção de doces tradicionais, preparação de pratos tradicionais, cerâmica), visitas guiadas a mini-museus e galerias, passeios educativos pela natureza, aulas práticas e palestras (criação de carpas, apicultura, vida das abelhas), apresentação de fazendas de pesca. Como os ecomuseus ainda não são muito populares como forma de proteção e promoção do patrimônio local do Vale das Carpas, o ecomuseu organiza visitas de estudo para os interessados em lançar e desenvolver um ecomuseu em suas regiões. O ecomuseu fornece informações completas sobre o passo a passo do seu desenvolvimento, dando exemplos de ações bem-sucedidas e aquelas que não tiveram sucesso. O ecomuseu coopera com agências e empreendimentos turísticos (por exemplo, parques de diversões) que operam na área para atingir um público mais amplo e oferecer a possibilidade de conhecer melhor a região, sua história, e a cultura tradicional de uma forma 'viva'.

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
Base essencialmente informativa	Pacotes turísticos e eventos sugeridos	Não	Não	Não

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
X		(Calendário de eventos)	X

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
	X	X

O [website do Ecomuseu do Vale das Carpas](#) foi criado em 2014. É uma página típica com informação disponível apenas em polonês, onde é possível aprender sobre o que é um ecomuseu e descobrir sobre o Ecomuseu do Vale das Carpas. A página Web possui uma boa descrição de todos os diferentes sítios do ecomuseu que podem ser visitados. Cada sítio tem a sua informação e a apresentação de suas atrações, com algumas considerações para aqueles que planejam visitá-lo (por exemplo, se há necessidade de marcações prévias). Os sítios são divididos em categorias que incluem características locais e as atividades oferecidas (por exemplo, oficinas, culinária local, lições de natureza). Cada categoria é ilustrada por um ícone, e os sítios com múltiplas funções possuem mais de um ícone. A página Web possibilita a conexão com um aplicativo móvel que facilita o acesso ao ecomuseu. A página Web não permite a comunicação bilateral com o público. Sua única ferramenta interativa é um planejador que permite projetar uma visita ao ecomuseu. A página Web não está vinculada a medias sociais, mas está ligada à página principal do Vale das Carpas. Não há contador de visitantes visíveis. O mapa disponível na página Web, entretanto, não funciona corretamente, sem a promoção adequada das ofertas dos sítios locais. A página Web conta com fotografias profissionais para a promoção do ecomuseu.

4. Inovação e investigação

A inovação nos ecomuseus é um processo novo, com abordagens, métodos e modos de operação que ainda não foram usados de maneira comunitária. Isso traz novas soluções, possibilidades de mudanças em várias áreas e, em geral, significa um valor agregado para a rotina tradicional.

No entanto, o próprio Ecomuseu do Vale das Carpas pode ser considerado uma inovação, não só porque é o primeiro ecomuseu na região, mas também devido ao tipo de constituição em forma de parcerias, reunindo tanto pessoas quanto instituições que estão juntos na proteção e na salvaguarda do patrimônio. É a primeira atividade colaborativa desta escala na região. Criar este ecomuseu foi um processo baseado em discussões contínuas e diálogo relativos aos recursos associados ao patrimônio, como a história, as lendas e tradições, e incluindo a reprodução da carpa e a pesca, e todos esses valores excepcionais da região que devem ser protegidos e salvaguardados. Para as comunidades, onde apenas as instituições públicas têm sido responsáveis pela proteção patrimonial natural e cultural, é uma grande mudança que envolve indivíduos, organizações e negócios, considerados corresponsáveis na contribuição para a salvaguarda do patrimônio. Além disso, as regras democráticas que a base da gestão do Ecomuseu do Vale das Carpas.

O ecomuseu promove a economia social, permitindo que as ONGs vendam seus serviços e produtos locais aos visitantes e, assim, captem recursos financeiros para manter as suas atividades.

A educação formal dificilmente cumpre o seu propósito relacionado à cultura local, ao patrimônio e ao ensino da história. O Ecomuseu do Vale das Carpas pode ajudar a preencher esta lacuna através do seu próprio programa educacional original, com os workshops organizados nos sítios do ecomuseu que facilitam o aprofundamento dos conhecimentos e o aprendizado sobre habilidades tradicionais.

O Ecomuseu do Vale das Carpas promove e implementa missões – jogos de caça ao tesouro que possibilitam a autodescoberta do local onde as manifestações do patrimônio são encontradas. Os jogos são preparados de forma participativa – vários representantes da comunidade estão envolvidos para decidir sobre as narrativas coletivamente. Os workshops são iniciados com a discussão sobre os valores do patrimônio local, o que é uma parte muito importante do processo. As missões estão disponíveis na forma de [um folheto impresso ou em versão PDF também online](#). As missões são uma maneira fácil e eficaz de promover o diálogo sobre o patrimônio natural e cultural (material e imaterial) e o seu valor na comunidade local.

Os sítios do ecomuseu podem ser apoiados pelo sistema regional de *branding*, com benefícios da promoção comum sob a marca do guarda-chuva do Vale do Carpa. A marca garante boa qualidade e adequa-se à cultura específica da região, usando recursos locais (por exemplo, matérias-primas) e sendo ambientalmente amigável. A marca se concentra em produtos locais, serviços e iniciativas, enraizada no patrimônio. Ele traz uma mudança na percepção dos valores locais e dá incentivos para protegê-los.

O ecomuseu não realiza nenhuma pesquisa, tanto na organização coordenadora quanto entre os parceiros, e são escassos os estudos em cooperação com instituições de pesquisa. A exceção foi um projeto de cooperação a curto prazo executado com a Universidade Pedagógica de Cracóvia, onde os alunos analisaram as atrações do ecomuseu e as maneiras de atingir o público.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir	9
ODS principais	4, 12, 14, 15, 17

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Atividades regulares	Materiais educativos são regularmente preparados e distribuídos para melhorar o conhecimento e a compreensão da história local, cultura, meios de ocupação tradicionais, natureza. Um programa de lições relativas ao património natural e cultural local foi preparado e é desenvolvido em cooperação com 35 escolas da região.	4 Educação de qualidade	As crianças da região melhoram constantemente o seu conhecimento sobre o património natural e cultural e se sentem orgulhosas sobre o lugar onde vivem. Eles sabem melhor a história e têm possibilidade de obter habilidades excepcionais.
Atividades regulares	O ecomuseu promove os produtos locais – fabricados de acordo com as tecnologias tradicionais, usando matéria-prima local da maneira ambientalmente amigável. O ecomuseu oferece oportunidades para aprender sobre tecnologia e processo de produção, e permite a aprendizagem sobre a agricultura, a pesca sustentável, e sobre espécies tradicionais de carpa, cuja origem remonta ao século XIII.	12 Consumo e produção responsáveis	Venda de produtos locais aos visitantes (arte, artesanato, alimentos, especialmente Carpa) e aprendizado sobre o processo de tecnologia e produção.
Atividades regulares	O ecomuseu organiza viagens de natureza (por exemplo, observação de pássaros e missões), o que permite a aprendizagem sobre a flora e a fauna locais, com a sensibilização sobre a necessidade da proteção do habitat natural de espécies em extinção. As lagoas são lugares perfeitos para aprender sobre a vida na água local, a aquacultura e a pesca tradicional sustentável.	14 Vida na água, 15 Vida na terra	Visitantes aprendem sobre a flora e a fauna locais, e conscientizam-se sobre as necessidades de proteção ambiental. Melhor conhecimento sobre especificidades da flora e da fauna, com a promoção do orgulho sobre a região.
Atividades regulares	O ecomuseu opera com base em princípios de parceria. Capacita para a cooperação local e o fortalecimento de laços sociais. Promoção para as pessoas sobre os melhores recursos locais e sobre o património, de modo a construir a responsabilidade coletiva pela proteção de valores locais e regionais.	17 Parcerias para os ODS	Melhor cooperação entre várias instituições e grupos sociais, empreendimentos mais comuns para proteger, salvaguardar e promover o património local.

Quando o Ecomuseu do Vale das Carpas foi criado, os objetivos de desenvolvimento sustentável não foram analisados e levados em conta. O mais importante para as comunidades locais e para as pessoas envolvidas naquele momento era estabelecer metas orientadas para a proteção do património, o seu uso sustentável, e o desenvolvimento do turismo voltado ao património. No entanto, os princípios e valores que este ecomuseu segue são, de facto, convergentes com vários ODS. Os ODS mais apropriados e correspondentes Ecomuseu do Vale das Carpas são: 4 Educação de qualidade, 12 consumo e produção responsáveis, 14 vida abaixo da água, 15 vida em terra, 17 parcerias para os ODS. Este ecomuseu inclui esses objetivos em suas atividades de rotina, em vez de implementar projetos específicos. Ele investe na educação de qualidade relativa ao conhecimento do património natural e cultural local e regional em seus aspectos materiais e imateriais, contribuindo, assim, para o sistema de educação formal. O ecomuseu promove métodos sustentáveis de fabricação de bens com base em tecnologias tradicionais, com o acompanhamento de processos de produção e o apoio à produção local, a apresentação de habilidades e tradições locais, bem como a modificação criativa das tradições para as necessidades atuais – em termos de

seus designs e funções. O ecomuseu promove o conhecimento da flora e da fauna locais através de viagens educacionais e aumenta a consciência de seu valor sobre necessidades de promoção e salvaguarda. Desde o seu início, o ecomuseu promove a cooperação com base em princípios de parceria e de valorização de meios democráticos. Além disso, o ecomuseu promove a vida ativa, através de ciclo de criação e trilhas de caminhada nórdica para o deslocamento entre os seus sítios (ODS 3 boa saúde e bem-estar).

6. COVID-19

Os sítios do ecomuseu oferecem contato direto entre os visitantes e as pessoas que coordenam atrações específicas – esta é a sua principal abordagem –, o que permite o aprendizado através de experiências e com a obtenção de novos conhecimentos e habilidades diretamente de artistas locais, artesãos, guias, cozinheiros e diletantes, por meio de workshops, viagens, visitas guiadas, lições e palestras. Assim, a Covid-19 influenciou diretamente a oferta de atrações do ecomuseu e de sua operação. As restrições, em alguns casos, tornaram impossíveis de funcionar o ecomuseu (os restaurantes foram fechados ou operavam em menor escala, para um menor número de convidados; as escolas funcionaram on-line, e foram suspensas viagens educativas). No momento mais restrito, com alto número de infecções, o turismo foi permitido de forma muito limitada, o que afetou particularmente as visitas de grupos organizados. Alguns sítios estavam disponíveis para visitantes individuais (mini-museus, apicultura, e eventos ao ar livre). Alguns locais mantiveram as suas atividades on-line. Os produtos locais foram entregues por encomendas via correios. Não houve resposta específica do ecomuseu à Covid-19, que tentou adaptar as suas rotinas nos períodos de menos restrições (fim da primavera / verão / início do outono) e operar de maneira limitada nos períodos restantes.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

poland

ECOMUSEU DAS ALDEIAS DO RIO DUNAJEC



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseu das Aldeias do Rio Dunajec

Data de Criação
15 de Março de 2019



Localização

ul. Hubka 1 34-436
Maniowy and OSP
Mizerna 34-440
Kluskowce

Telefone

+48 512 858 176



1.1. Descrição do Ecomuseu

Este ecomuseu está na junção de quatro áreas culturais, e abrange três municípios localizados na parte polonesa dos Cárpatos, além de outro eslovaco: Pieniny, Podhale e Spisz. Esta área é rica em patrimônio de três grupos montanhese que costumavam competir uns com os outros por muito tempo. Essa história está na raiz da riqueza e diversidade da cultura local tangível (por exemplo, arquitetura, paisagem cultural, trajes folclóricos) e intangível (por exemplo, dialeto, costumes, música, danças, lendas). Havia pouca cooperação entre esses grupos montanhese. Os municípios locais têm potencial limitado para cuidar da salvaguarda do patrimônio cultural e integrá-lo ao desenvolvimento local. Nesse sentido, o Ecomuseu das Aldeias do Rio Dunajec foi fundado em 2019. O ecomuseu é composto por 35 sítios patrimoniais e foi criado para aumentar a cooperação entre as partes interessadas locais, a fim de manter e promover o patrimônio local com base em iniciativas cívicas de base comunitária.

Os parceiros envolvidos no projeto do ecomuseu elaboraram uma oferta comum de educação turística adaptada a vários grupos-alvo. Isso inclui oficinas de arte, artesanato e culinária (elaboração de brinquedos de feno, tapetes tradicionais, flores de papel de seda, crochê, fabrico de pães e bolos tradicionais de batata, danças locais, colheita e uso de ervas locais), assim como processos de aprendizagem sobre os valores locais durante caminhadas, passeios de bicicleta ou caiaque, ou passeios tradicionais de carrinho ou trenó, degustação da culinária local ou a simulação de ataques perpetrados por montanhese. O ecomuseu é coordenado por uma organização local denominada *Spring Association – Informal Education Center*.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Natalia Niemiec
Cargo	Coordenadora
Contacto	ngo.spring@gmail.com
Número de membros da equipa do ecomuseu	33

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

- História da Arte
- Especialistas em Regionalismo(dança e instrutores de dialetos)
- Artes e Artesanato
- Animação Cultural
- Gestão de Projectos
- Fisioterapia, Hipoterapia
- Monitoria, Contação de Histórias

Além disso, os parceiros do ecomuseu possuem conhecimentos locais e regionais (história, tradições culturais, flora, uso de plantas – na fitoterapia e na alimentação –, fauna e culinária local). Alguns deles também foram treinados em conhecimentos e habilidades sociais, incluindo: gerenciamento de conflitos, gerenciamento de equipes, dinâmicas de grupo; construção de campanhas de comunicação e promoção (por exemplo, nas redes sociais) e na cooperação mediática. Competências e experiências importantes estão ligadas ao atendimento ao cliente, organização de eventos (concertos, galas, piqueniques, exposições, concursos, festivais e visitas de estudo) e organização de passeios e ralis (caiaque, bicicleta, caminhada). Uma pessoa completou a Academia de Gestão Cultural de Visegrado.

1.3.Treinamento

O Ecomuseu das Aldeias do Rio Dunajec foi construído de forma participativa. No início, os potenciais parceiros foram convidados para reuniões/workshops regulares, a fim de transmitir o conhecimento sobre o conceito, a metodologia e as boas práticas do ecomuseu. Isso permitiu a identificação dos recursos do património natural e cultural local, com o estabelecimento de contactos com potenciais parceiros. Durante os workshops, foi trabalhado o conceito do Ecomuseu das Aldeias do Rio Dunajec em termos de abrangência territorial, gestão, modo de funcionamento, conteúdos e métodos de educação patrimonial e comunicação interna e externa. Em resposta a um diagnóstico educativo prévio através de workshops, foi implementado um conjunto de formações sobre: mobilização e engajamento das pessoas para a ação, cooperação e parceria intersetorial e comunicação com particular atenção às redes sociais. Um marco importante na formação do ecomuseu foi uma série de visitas de estudo organizadas ao *Ecomuseum Carp Valley*. A identificação das atuais necessidades de formação foi feita em dezembro de 2021 e incluem: natureza e paisagem locais, cultura dos três grupos de cultura serrana (incluindo oficinas de danças, canções, dialeto), indústrias criativas (para desenvolver ferramentas e métodos mais inovadores) e comunicação baseada em novas tecnologias. Os membros e parceiros do ecomuseu destacaram as suas necessidades de formação na área de métodos de comunicação inovadores e conhecimento da natureza, história e cultura locais.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Desenvolvimento do Ecomuseu	A formação incluiu introdução à ecomuseologia, exemplos e boas práticas, identificação dos recursos patrimoniais locais e potencial da região, concepção e planeamento de ecomuseus (sistema de gestão e visualização).	X	X
Desenvolvimento do Ecomuseu	O treinamento envolveu a identificação de parceiros do ecomuseu, de mecanismos de participação, a elaboração do conceito do ecomuseu e suas premissas de operação, e o programa de desenvolvimento do ecomuseu.	X	X
Identificação de recursos patrimoniais locais	A identificação dos recursos patrimoniais locais teve a forma de encontros individuais com pessoas relacionadas com o património natural e cultural (material e imaterial) de três sub-regiões: Pieniny Mts., Podhale e Spisz. Os encontros tiveram como objetivo o levantamento das potencialidades dos sítios e a melhoria da divulgação do património. O processo foi desenvolvido por especialistas e resultou no enriquecimento da oferta do ecomuseu e na adição de novos sítios e pessoas para fazer parte do ecomuseu.	X	X
Troca de experiências e boas práticas	Três visitas de estudo ao ecomuseu 'Carp Valley' serviram para aprender e trocar boas práticas em operação, gestão e comunicação no ecomuseu, assim como sobre o funcionamento de sítios específicos.	X	X
Mobilização social	Workshop serviu para desenvolver uma melhor compreensão dos mecanismos de mobilização e envolvimento de diversos grupos sociais de maneira colaborativa. Foi dirigido a representantes das três áreas culturais do ecomuseu: Pieniny, Podhale, Spisz.	X	X
Visitas a redes de investigação	Realização de 4 visitas em rede de estudos a sítios patrimoniais locais para melhorar o conhecimento da história, cultura e natureza locais, bem como sítios incluídos no ecomuseu. Serviu para trabalhar a oferta da rede de ecomuseus e sensibilizar para as várias vertentes do património que caracterizam três áreas de cultura. O especialista em ecomuseu ajudou a projetar uma melhor oferta de educação turística e métodos para divulgar o património vivo.	X	X
Parceria intersetorial, cooperação e comunicação social	A formação proporcionou conhecimentos e competências úteis para o desenvolvimento de parcerias, o seu funcionamento eficiente e eficaz, assim como o papel de cada parceiro. Teve como objetivo a melhoria da comunicação interna do ecomuseu, que está estruturado em forma de parceria.	X	X
Ferramentas de comunicação modernas	O treinamento serviu para melhorar as habilidades de comunicação externa dos membros do ecomuseu, incluindo o uso de mídias sociais.	X	X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Métodos modernos de comunicação nas redes sociais	O objetivo das duas formações foi aumentar os conhecimentos e competências dos membros e parceiros do ecomuseu na área de ferramentas inovadoras de comunicação on-line e software, o que permitiu uma melhor promoção das ações patrimoniais e dos seus valores tangíveis e intangíveis (fb, Instagram, Canva, Wordpress, Kahoo, Mobirise, Pixabay, Logomaster, Gimb etc.)	Todos	X	X
Natureza e cultura locais das regiões de Pieniny, Podhale e Spisz	O objetivo dessa série de treinamentos e workshops foi aprofundar o conhecimento dos membros e parceiros do ecomuseu sobre a natureza local, história, diversidade cultural e tradições de Pieniny, Podhale e Spisz. Como resultado, o ecomuseu estará mais bem preparado para fornecer conteúdo educacional.	Workshops	X	X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Parceria intersetorial de diversas entidades (instituições públicas, ONGs, empresários, indivíduos. O ecomuseu é coordenado pela Spring Association – Informal Education Center.
Propriedade	Não há um dono. O órgão coordenador é uma ONG, os proprietários de locais específicos são mistos.
Status Oficial	Não há um estatuto jurídico especial. Funciona como uma parceria baseada em declarações e estatutos assinados. Museus e minimuseus são membros e parceiros do ecomuseu.
Orçamento anual	O orçamento anual fixo é de 850 euros, com base nas taxas de adesão, além de ser baseado em projetos.

Garantir a sustentabilidade do ecomuseu é um grande desafio para as 'Aldeias do Rio Dunajec'. O ecomuseu é uma iniciativa comunitária e não tem subsídio anual para cobrir os custos de operação.

- Os fundos para cobrir os pequenos custos básicos atuais do ecomuseu vêm das taxas anuais dos membros. Isso não gera uma renda considerável, no entanto, são obrigações comuns e são objeto de decisões mútuas. O primeiro mapa, logo após o lançamento do ecomuseu, foi desenhado e impresso com base nas taxas. Na Polónia, esta solução simples é bastante rara. Pessoas e instituições estão tão acostumadas a fundos oriundos de projetos que não estão dispostas a investir seu próprio dinheiro, mesmo que pequenas quantias. Como o ecomuseu é coordenado por uma organização pequena (sem pessoal remunerado), os membros decidiram pelo apoio regular.
- Os fundos para cobrir as despesas comuns do ecomuseu (como treinamento, promoção e marketing) são angariados principalmente por meio de projetos. A organização coordenadora – Spring Association – Informal Education Center lidera essas ações. Esses projetos já resultaram no desenvolvimento de materiais informativos editados pelo ecomuseu, como folhetos, passaportes turísticos, quadros informativos, um filme de promoção e outras curtas-metragens apresentando oficinas e aulas práticas sobre as tradições locais. Permitiram também organizar formações e visitas de estudo para membros e parceiros do ecomuseu. Também serviram para o desenvolvimento de novas ofertas de serviços, atrações, além de soluções inovadoras. Graças a um projeto foram elaborados e editados dois jogos de caça ao tesouro.
- Os fundos para desenvolver os sítios dos ecomuseus também vêm principalmente de doações, mas neste caso os líderes do projeto são proprietários/gerentes de cada localidade. Por exemplo, uma pequena ONG arrecadou fundos para restaurar um antigo estábulo para transformá-lo em oficina (brinquedos de feno, tapetes tradicionais, crochê, panificação, processo de elaboração bolos de batata tradicionais); uma ONG de Donas de Casa Rurais arrecadou fundos para equipar um mini-museu e oferecem oficinas de artesanato e culinária para os visitantes.

Os sítios do ecomuseu arrecadam dinheiro com a prestação de serviços como hospedagem, alimentação (por exemplo, um bistrô especializado em refeições de trutas), oficinas, passeios, transporte (travessia do lago artificial em gôndolas para apreciar a paisagem), aluguel de bicicletas (há uma pitoresca ciclovia ao redor do lago artificial), bem como produtos locais: mel, conservas e queijo de ovelha tradicional. Alguns parceiros, como museus, também arrecadam através da venda ingressos para visitar suas coleções e exposições. Os membros também discutem um possível sistema de venda comum de seus serviços, para a transferência de parte da renda para o desenvolvimento do ecomuseu.

3. Participação social e comunitária

O Ecomuseu das Aldeias do Rio Dunajec adota uma abordagem participativa. Ele foi criado em uma série de oficinas com a participação de diversos atores (representantes de ONGs, instituições públicas, empresários, agricultores, indivíduos interessados). O ecomuseu funciona por meio de uma parceria intersetorial, seguindo regras democráticas (processo decisório coletivo, planejamento estratégico, aceitação de novos membros), e é coordenado por uma ONG local que faz uma diretoria executiva com outros três membros do ecomuseu. O ecomuseu está sempre aberto a colaborações, a novos membros e os parceiros são bem-vindos, desde que atendam aos critérios específicos (por exemplo, estar vinculado à natureza, história, cultura local, ser ecologicamente correto, fornecer conhecimentos e habilidades confiáveis, ser acessível e pronto para colaborar). Sócios e membros assinam uma declaração de adesão/parceria e obedecem aos estatutos. O Ecomuseu visa oferecer educação baseada no patrimônio natural e cultural aos cidadãos e visitantes locais de maneira prática e envolvente, permitindo que a singularidade da região seja experimentada. O Ecomuseu coordena um conjunto de sítios todos geridos por pessoas conhecedoras, o que permite uma descoberta profunda e profícua da região. Pode-se beneficiar de palestras e contação de histórias, participar de oficinas interativas de arte, artesanato, culinária, passeios de bicicleta, caiaque, barco ou passeios para aprender sobre flora, fauna, culturas paisagísticas excepcionais, arquitetura, agricultura tradicional e economia da criação de ovelhas e vacas para melhor compreensão do passado e do desenvolvimento da região.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	41 000
Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu	100

Formas de participação

O ecomuseu foi criado como uma iniciativa de base comunitária. O incentivo foi dado por uma ONG local. No entanto, todo o processo de desenvolvimento do ecomuseu sempre foi aberto – pessoas participantes (de ONGs, instituições públicas, empresários e interessados) contataram pessoas em suas aldeias e convidaram-nas a co-criar o ecomuseu (artistas, artesãos, agricultores, produtores de alimentos etc.). As autoridades locais e instituições culturais (Museu Tatra Mts., Museu do Castelo de Dunajec, Parque Nacional Pieniny) foram também consultadas. O conceito de ecomuseu (cobertura territorial, conteúdo, narração, critérios, sistema de gestão, comunicação, adesão, modalidade de cooperação, oferta de turismo-educação etc.) foi trabalhado em oficinas, discussões e grupo de trabalho. Esse processo envolveu mais de 100 pessoas da região, e algumas se tornaram membros e parceiras, e outras permaneceram solidárias e observadoras. O ecomuseu é gerido com base em regras democráticas onde todas as decisões estratégicas são tomadas coletivamente. A ONG local Spring Association – Informal Education Center é a coordenadora, mas este ecomuseu tem sua equipe gestora, composta por um representante da ONG coordenadora e três representantes dos membros, e grupos/comitês de trabalho focados em questões específicas: 1) marketing, 2) adesão, 3) projetos e financiamento. O ecomuseu não tem personalidade jurídica, mas funciona como uma parceria intersetorial. Os sócios e membros assinam as declarações de adesão e têm de aprovar os estatutos obrigatórios (trabalhados colectivamente) que determinam o seu funcionamento. O ecomuseu está sempre aberto para novas adesões e parcerias, e todos os membros decidem sobre a sua aprovação.

3.2. Meio social

Número de visitantes estrangeiros

7 000 – 10 000 (estimativa anterior à pandemia, faltam informações)

Formas de participação

Nascido em 2019, o ecomuseu é relativamente jovem. Arelada às doações de parceiros, a construção de relacionamento local e as habilidades de comunicação tornaram possível a projeção e a implementação de um sistema de interpretação do patrimônio aberto tanto para a comunidade local quanto para os visitantes. Em 2020, a pandemia do COVID-19 trouxe uma mudança no turismo nas regiões de atuação do ecomuseu, que contava com um número alto de turistas da Polônia que puderam se beneficiar da oferta do ecomuseu graças à disponibilidade de materiais informativos. Cada sítio do ecomuseu tem um quadro de informações com um mapa mostrando todo os sítios. O conceito de ecomuseu pressupõe a possibilidade de participação em diversas oficinas, palestras, excursões, durante as quais os visitantes podem conhecer a região em diálogo com seus habitantes. Os workshops oferecem um envolvimento em atividades artísticas, culturais e culinárias para experimentar e aprender pela prática (por exemplo, fazer brinquedos de feno e flores de papel de seda, tecer tapetes tradicionais, bordados, dialetos de danças locais), descobrir a natureza, a história e a cultura por conta própria, através de brincadeiras como a caça ao tesouro. Um passaporte turístico é um incentivo para visitar todos os locais e para conhecer o máximo possível o patrimônio local, pois os selos disponibilizados em cada sítio do ecomuseu.

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
X	X			

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
X	X	X	X

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
	X	X

O ecomuseu não possui uma página web individual, mas é apresentado em uma **subpágina da Spring Association, apenas com caráter informativo**. As informações são fornecidas apenas em polonês. Ele fornece as seguintes informações: 1) informações gerais do conceito de ecomuseu e do Ecomuseu das Aldeias do Rio Dunajec – objetivos e como foi desenvolvido; 2) locais e pessoas no ecomuseu; 3) como se tornar sócio ou parceiro; 4) Serviços oferecidos pelo ecomuseu, 5) galeria, principalmente com filmes. O perfil do Facebook desempenha o papel mais importante na promoção do ecomuseu e na entrega de informações atualizadas. As postagens do FB são compartilhadas pelos parceiros e assim a informação é divulgada. Qualquer pessoa interessada em entrar em contato com o ecomuseu ou trazer opinião, feedback ou sugestões pode entrar em contato com a Associação 'Spring', responsável pela página web e pela coordenação do ecomuseu. A diretoria e os membros estão cientes da necessidade de ter uma página web dedicada ao ecomuseu e atualmente estão arrecadando fundos para lançar uma página web profissional multifuncional.

4. Inovação e investigação

O ecomuseu como conceito e metodologia para a salvaguarda e a partilha do património natural e cultural é uma novidade para a região, uma "operação pioneira". É por isso que levou alguns meses para explicar e fazer com que os moradores o entendessem corretamente, bem como para adaptá-lo às circunstâncias locais. Essa ação comunitária de base, sem o protagonismo de autoridades ou instituições públicas, também foi uma experiência nova. No que diz respeito ao seu desenvolvimento, outra solução inovadora foi o lançamento de uma cooperação de longo prazo envolvendo representantes de diversos setores (ONGs, instituições públicas, empresas) e indivíduos com base em princípios de parceria. Aliás, um dos membros comentou esta situação: "Sempre houve atividade turística na nossa região, mas quase nunca houve cooperação". Isso significa que, como mencionado anteriormente, o desenvolvimento do ecomuseu e sua base em uma responsabilidade comum, com mecanismos participativos e envolvimento mútuo, é uma experiência nova e sem precedentes na região. Para entender isso, vale reconhecer que essa região não é homogênea em relação à cultura, pois é preciso lidar com três grupos sociais locais (highlanders) para iniciar um empreendimento comum. É ainda mais desafiador, pois entidades da Eslováquia também foram convidadas para a cooperação (um município), o que tornou o ecomuseu transfronteiriço. Embora as autoridades locais não tenham um papel de liderança, elas são informadas sobre todas as atividades do ecomuseu.

O processo de desenvolvimento do ecomuseu exigiu um engajamento considerável, pois foram necessários dois anos para concluir todos os preparativos, realizar as discussões e tomar as decisões comuns para finalmente adaptar o ecomuseu e iniciar sua implementação. É um sucesso notável manter pessoas que nunca cooperaram antes envolvidas por tanto tempo, construir vínculos e confiança para tornar o envolvimento comunitário sustentável. No entanto, o engajamento não é igual entre membros e parceiros, e é um desafio constante ativar aqueles que estão menos envolvidos.

O mapeamento dos sítios e a reunião de todas as atrações baseadas em recursos naturais e culturais em um sistema em rede é uma grande conquista. Os sítios, até então, funcionaram de forma isolada, e em muitos casos as pessoas não se conheciam. O ecomuseu promove o desenvolvimento de novas atrações de turismo-educação na forma de oficinas interativas e convidou à cooperação artistas, artesãos e produtores que não têm experiências e tiveram que quebrar barreiras mentais para iniciar sua operação. A gastronomia local é bastante simples e dificilmente é servida em qualquer restaurante da região, por isso o ecomuseu promove a comida tradicional e tem a aspiração de popularizá-la entre os visitantes, começando com oficinas de culinária e degustação.

Para aqueles que não estão preparados para participar de oficinas e preferem descobrir a região por conta própria, o ecomuseu preparou uma série de missões (caças ao tesouro) que permitem que moradores e visitantes percorram trilhas não sinalizadas e conheçam a natureza, a história e a cultura da área. A narração é escrita em forma de poema e inclui enigmas (pistas) a serem resolvidos graças à observação atenta dos lugares. Todas as missões foram trabalhadas de forma participativa, com o envolvimento da comunidade local.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir	6
ODS principais	17, 3, 4

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Elaborar oferta educativa baseada no património natural e cultural	O ecomuseu reuniu toda a oferta educacional interativa difusa em uma oferta de rede comum e fomentou o desenvolvimento de novas propostas que não foram representadas antes.	4 Educação de Qualidade	Uma série de filmes apresentando a oferta e um folheto apresentando todas as ofertas num único documento informativo
Construindo parcerias	Uma sequência de reuniões e workshops para definir regras e modo de operação para lançar uma parceria intersetorial que implementaria um ecomuseu	17 Parcerias para os ODS	Declarações de parceria e estatutos assinados por 33 membros e sócios
Workshops sobre 'Currais de touros' in Spisz	Recuperação de um antigo curral de touros e adaptação para local de oficina interativa e desenvolvimento da oferta de oficinas.	4 Educação de qualidade	Nova função de um estábulo de touros e oferta de oficina educativa de qualidade: fazer brinquedos de feno, tecer tapetes tradicionais, fazer crochê, fazer bolos de batata e assar pão
Mini-museu - Podhale	Ampliação de um mini-museu com coleta de equipamentos antigos, fantasias, móveis etc. e desenvolvimento de oferta de oficinas	4 Educação de qualidade	Oferta de workshops (arte, artesanato e gastronomia) associada a visita guiada ao mini-museu
Tempo ativo no Ecomuseu	Desenvolvimento de possibilidades de locomoção no ecomuseu de bicicleta e esqui cross-country	3 Saúde e bem-estar	Uma série de aluguel de bicicletas e esquis e desenvolvimento de trilhas
Desenvolvimento de missões	O ecomuseu usa a metodologia das "missões" como um bom veículo para entregar conteúdo educacional na forma de um jogo. Trilha não marcada que é guiada por um poema, incluindo instruções de movimento e enigmas, leva a um tesouro escondido. O poema está cheio de informações sobre a natureza, história, cultura servidos de forma a promover a descoberta autônoma do lugar em particular.	3 Saúde e bem-estar 4 Educação de qualidade	Uma série de missões a pé e de bicicleta disponíveis em forma de folheto impresso.

O desenvolvimento do ecomuseu depende da implementação dos projetos. Eles são desenvolvidos em conjunto – um projeto para todo o ecomuseu, realizado pela organização coordenadora ou individualmente por um membro ou parceiro específico. Tanto durante o lançamento do ecomuseu, quanto em seu desenvolvimento e operação, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não foram tratados como o foco principal. Seria muito abstrato e ambicioso para um grupo de pessoas locais. No entanto, os objetivos e o caráter do ecomuseu fazem com que seus idealizadores e líderes toquem os valores fundamentais que são expressos nos ODS. Assim, os ODS não têm sido pautas para o ecomuseu formular suas metas e atividades de planejamento. Mas, referindo-se aos ODS, pode-se facilmente encontrar convergência na forma como o ecomuseu opera, objetivos e princípios que orientam o ecomuseu, bem como atividades e realizações concretas. Também está ligada aos valores que os membros e parceiros do ecomuseu compartilham e à composição das pessoas, organizações e instituições que

6. COVID-19

Paradoxalmente a situação pandêmica não estava influenciando tanto as atividades do ecomuseu. O número de visitantes aumentou em comparação com as temporadas anteriores, pois os turistas poloneses desistiram de viajar para o exterior e procuraram lugares interessantes dentro da Polônia. Isso fez crescer o número de turistas individuais e potenciais grupos-alvo do ecomuseu. No entanto, os visitantes estavam mais interessados nas atividades ao ar livre do que na participação nas oficinas que aconteciam em salas fechadas. As oficinas foram mais frequentemente promovidas para crianças e jovens locais, pois as viagens escolares e as excursões foram suspensas, principalmente em 2020. O ano de 2020, assim como parcialmente o de 2021, foi muito dedicado ao desenvolvimento de atrações e à elaboração de materiais de informação e promoção (folhetos, passaportes turísticos, filmes, fotos, boletins informativos, gadgets). No entanto, o ecomuseu desenvolveu novas ideias para chegar ao público, também em caso de restrições recorrentes: elaboração de um guia interativo especial para crianças a ser desenvolvido em cooperação com crianças da região, e organização de festival de patrimônio para crianças para promover o guia. Outra ideia é preparar um e-book moderno para visitantes em cooperação com blogueiros e influenciadores turísticos para atrair mais turistas interessados em conhecer e experimentar o patrimônio da região.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

italy

ECOMUSEU LIS AGANIS DELLE DOLOMITI FRIULANE



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseu Lis
Aganis delle Dolomiti
Friulane

Data de Criação

Date of Creation



Localização

via Maestri del
Lavoro, 1, 33085
Maniago PN

Telefone

0427 764425



1.1. Descrição do Ecomuseu

O ecomuseu Lis Aganis nasceu graças à Iniciativa Comunitária Leader + em agosto de 2004. A associação conta hoje com mais de 70 membros (Municípios, escola, espaços naturais, consórcios Pro Loco e associações culturais) e 30 Células Temáticas inseridas nos roteiros dos ecomuseus: água, pedras e artesanato. As células temáticas reúnem membros com ações semelhantes, onde podem partilhar conhecimentos e experiências, participar em laboratórios, adquirir novas competências e conhecimentos e ser protagonistas do território na salvaguarda do património comunitário local.

Os principais objetivos do ecomuseu são:

- Património, promoção e salvaguarda da cultura;
- Melhoria da economia local;
- Valorização do património cultural;
- Sustentabilidade (Agenda 21);
- Planeamento participativo (com as Mesas de Trabalho);
- Melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais;
- Recuperar tradições;
- Divulgação de atividades culturais junto à comunidade;
- Narrar as comunidades com atividades de salvaguarda também para os jovens;
- Pesquisa e investigação que são as bases de cada projeto realizado pelo ecomuseu;
- Melhorar a capacidade de acolher novas propostas, culturas e habitantes locais.

O ecomuseu visa salvaguardar e valorizar o património, o território e a cultura, de forma evolutiva com base nas necessidades da comunidade. A visão do ecomuseu é vincular os territórios para salvaguardar as tradições locais e envolver as pessoas na pesquisa, de acordo com seus interesses.

As principais atividades organizadas pelo ecomuseu são:

- Laboratórios, que são atividades educativas para conhecer o património e transmiti-lo, organizados com especialistas locais para famílias e escolas;
- Roteiros educativos para a valorização do território para escolas e outros usuários;
- Atividades de investigação e pesquisas para recuperar a memória e as emoções do passado;
- Produção de material educativo, de divulgação e de informativos para a promoção do ecomuseu;
- Reuniões (conferências, workshops);
- Exposições (também itinerantes e interativas);
- Caminhada Patrimonial;
- Visitas de estudo para a descoberta do ecomuseu;
- Eventos e dias temáticos (arqueologia, mosaico, artesanato antigo, moinhos e farinhas, fornos antigos e recursos locais).

Todas as atividades são baseadas nas necessidades da comunidade, na escuta e nas propostas dos membros. Os laboratórios são propostos pelos associados e o ecomuseu os auxilia na implementação. O ecomuseu tenta evitar o voluntariado para dar valor ao trabalho de cada um, e o organizador/professor do laboratório é sempre remunerado.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Rita Bressa
Cargo	President
Contacto	rita.bressa@libero.it
Número de membros da equipa do ecomuseu	17

Qualificação/treinamento dos membros da equipa

Os principais órgãos do Ecomuseu são: a Assembleia de Membros, o Comitê Executivo (composto por sete membros, um Presidente, um Vice-Presidente e cinco Diretores), o Comitê Técnico Científico (três membros identificados entre personalidades de destaque no mundo da cultura, artes e das ciências que prestam apoio técnico na elaboração dos projectos e actividades da Associação) e o Conselho Fiscal (três membros que controlam a gestão administrativa da Associação).

O Ecomuseu conta ainda com um Coordenador, um funcionário da Secretaria, um assessor de imprensa e comunicação e especialistas ou colaboradores contratados de acordo com as necessidades de planeamento e organização.

A Lis Aganis assenta num sistema de partilha de escolhas e participação (com projetos "cluster"), aliás, todos os membros são envolvidos em diferentes momentos e fases de acordo com o seu papel:

- Na Assembleia de Membros são aprovadas orientações políticas gerais e orçamentos;
- O Comitê Executivo aprova projetos e compromissos de gastos;
- O Comitê Técnico Científico define as linhas de ação e planeamento do macrossistema em acordo com o Coordenador;
- No Grupo Focal (participação dos envolvidos no projeto) são identificadas iniciativas individuais, planeamento de rede e também definidos recursos locais que podem ser acionados;
- A equipa de Design é composta por especialistas e docentes que desenvolvem projetos específicos, realizando ações de tutoria para algumas células "piloto";
- Nos Grupos de Trabalho (que inclui também não membros) são discutidas propostas, sugestões a nível prático-operacional, contribuições ao nível da atribuição de objetos, partilha de património oral, materiais documentais, etc.

A Diretoria, composta por 9 membros, exerce a função de aprovar projetos e compromissos de gastos em acordo com o Coordenador.

A equipa gestora é formada por 8 membros, com diferentes formações (professores, um ex-funcionário do banco, uma secretária escolar, um médico e um funcionário). A presidente, Rita Bressa, é autarca de Cimolais, e tem um diploma de instituto técnico.

O corpo técnico é formado por:

- Chiara Aviani a coordenadora, formada em Ciências Ambientais.
- Marina Ovin, a secretária, que tem um Diploma Científico.
- Margherita Piazza, responsável pela comunicação, licenciada em Arquitectura e com formação em design gráfico.
- Chiara Sartori, que atua na área de comunicação e gerencia laboratórios e serviços externos. É licenciada em Ciências do Turismo.

A equipa do museu é formada por:

- Cristina de Zorzi, funcionária do museu, licenciada em História da arte e salvaguarda de bens antropológicos;
- Marta Pascolini, colaboradora do museu, doutora em antropologia;

O pessoal temporário é composto por:

- Laura Guaianuzzi, licenciada em catalogação de bens e história, responsável pelo centro de visitantes do Castelo de Maniago e pela pesquisa do arquivo.
- Abu Doya, que trabalha no escritório de turismo.
- Flavia Favetta, secretária do escritório de Travesio, que possui Diploma Científico.
- Francesco Zanet, fotógrafo.

O Comitê Técnico Científico é formado por:

- Giuliano Cescutti, ex-funcionário do banco e historiador local.
- Alessandro Favelli, professor primário, responsável pelos estudos de arquivo.
- Massimo Milanese, apaixonado pela história local.

1.3. Treinamento

De acordo com as entrevistas realizadas, destacou-se que a formação do pessoal do ecomuseu é insuficiente, pois é descontínua, e não há tempo para realizá-la. Alguns membros do ecomuseu receberam formação na área social. A equipe do ecomuseu precisa receber treinamento em comunicação, mídia social e gerenciamento de projetos, enquanto os membros do ecomuseu precisam receber treinamento em novas tecnologias. Em geral, oferece-se mais formação aos membros do que ao pessoal: de facto, ao longo dos anos, 150 operadores foram formados pelo ecomuseu, alguns dos quais ainda colaboram com ele, enquanto outros seguiram outros caminhos.

Como não há formação contínua, muitos dos formados, sem garantias financeiras para o futuro, vão embora; por outro lado, outros não querem sacrificar o fim de semana para treinar e desistem dos cursos. A solução poderia ser a criação de uma start-up com a Escola Secundária de Turismo local, de forma a criar uma sinergia de formação contínua com o ecomuseu e bolsiros.

Em geral, as necessidades de formação são "autodiagnosticadas" entre os colaboradores, enquanto os membros da comunidade preenchem anualmente um formulário com uma grelha de avaliação dos projetos realizados, na qual é possível identificar as necessidades de formação. O treinamento é ministrado gratuitamente para os integrantes com um método específico: curso ministrado em sala de aula e depois experiência em campo. Projetos e fundos regionais permitem que o ecomuseu mantenha cursos específicos.

O Museu de Arte e Cutelaria do Ferreiro estabeleceu um bom diálogo com a comunidade local, graças ao projeto "LAMEmoria" que envolve antigos artesãos. Além disso, graças a este projeto, nasceu a Associação Amigos do Museu, que envolve artesãos e entusiastas de facas/canivete, sendo possível, por meio dele, identificar as necessidades de formação da comunidade.

Outra forma de identificar as necessidades da comunidade e respondê-las são as Mesas de Trabalho (Tavoli di Lavoro): projetos transversais, divididos por temas, entre o ecomuseu e seus membros.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Teares, tramas e urdiduras (em colaboração com a Associação de Artes Têxteis)	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino da técnica de construir ou trabalhar com um tear pequeno e simples. - Técnica que antigamente, com grandes teares, era utilizada para criar telas, mantas, tapetes. - Processo de descobrir como a partir de um fio você pode fazer um pequeno pedaço de tecido ou silhuetas "coloridas" das mais variadas formas. 		X
Entrelaçamento (em colaboração com a Associação de Artes Têxteis)	Compreender a arte que permitiu aos avós criar alforjes, cestos para carregar diversos materiais durante as longas noites de inverno. Histórias de como esses recipientes foram preparados, a escolha e o momento da coleta dos materiais. Compreender como paciência e habilidade foram ingredientes fundamentais para a criação de objetos funcionais, diversificados e duradouros. Divirta-se aprendendo a técnica e experimente construindo pequenos objetos com vime, papel e materiais diversos.		X
Da lã ao feltro			

(em colaboração com a Associação de Artes Têxteis)	Criando pequenos objetos de feltro para aprender todo o processo – da tosquia da ovelha ao fio de lã, ao tecido.	X
Pedras, terraços e mosaicos (em colaboração com a Escola Mosaica de Friuli)	Crie um esboço com diferentes materiais que lembram os desenhos típicos feitos por mestres de mosaico e trabalhadores de tijoleira.	X
Você é Neandertal ou Sapiens? (em colaboração com a Associação Cultural Pradis)	É uma oficina criativa pré-histórica. Os participantes se transformarão em artesãos pré-históricos: usando conchas marinhas, penas, terras e óxidos corantes, poderão confeccionar objetos, joias, e joias personalizadas usadas pelas comunidades paleolíticas.	X
Pintura natural com frutas e flores (em colaboração com o Observatório Vivaro Magredi)	Crie um elaborado em diferentes materiais de papel, madeira, tecido.	X
As sementes também voam (em colaboração com o Observatório Vivaro Magredi)	Uma série de workshops para descobrir os segredos da natureza. Estratégias, invenções e técnicas de voo usadas pelas sementes para voar longe. Dicas da natureza para construir maquetes e máquinas voadoras e inventar histórias que se entrelaçam com o vento.	X
O sonho do homem: voar (em colaboração com Balthazar Montereale Valcellina)	O que você precisa para voar? Asas, ar, força. Apenas o ar, a pressão certa, você precisa ter uma forma particular para voar no céu? Muitas perguntas para responder construindo aviões de papel a partir do confronto com as asas dos pássaros, e depois pára-quadras e mísseis descobrindo os segredos do ar, pressão, sustentação.	X
A hora da libélula e como os animais vêem (em colaboração com Balthazar Montereale Valcellina e Costanza Uboni)	Laboratório para entender a diferença entre o olho humano e o de alguns animais. Construir uma câmara escura portátil tornará mais fácil entender essas diferenças.	X
Orientação (em colaboração com Semiperdo Orientação Maniago)	Orienteering workshop for 9/10 year olds (fourth-fifth first cycle). It can only be activated in the areas where the specific maps have been created. 3 meetings of 2 hours each.	X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Comunicação	Aprenda a criar uma boa estratégia de comunicação para atingir um grande número de pessoas.	Entrelaçamento (em colaboração com a Associação de Artes Têxteis)	X	
Marketing e Mídias Sociais	Aprenda a criar uma campanha de mídia social eficaz e gerencie todos os canais online de maneira eficaz.		X	
Gestão de Projetos	Aprenda a gerenciar projetos em 360°.		X	

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Associação
Propriedade	Pública
Status Oficial	O Ecomuseu é reconhecido pela Lei Regional n.º 23 de 25 de setembro de 2015
Orçamento anual	606.660,09 € (Relatório financeiro de 2019)

O ecomuseu possui diferentes canais de financiamento, os principais são:

- A fonte primária é a Lei Regional n. 23 de 25 de setembro de 2015, que reconhece os ecomuseus de Friuli Venezia Giulia e garante financiamento a todos eles anualmente;
- Convocatória de propostas financiadas pela Região com tema de promoção turística e atividades culturais;
- Chamada de propostas financiadas pelos Municípios; com um deles, o ecomuseu ganhou a gestão do Museu de Arte do Ferreiro e Cutelaria (onde fica a sede do ecomuseu) graças ao Art Bonus.
- Fundações;
- Bancos.

Por questões éticas, o ecomuseu não utiliza financiamento privado, pois os projetos realizados pelos ecomuseus são facilmente financiados com fundos públicos e pretendem dar oportunidades de financiamento a outras instituições. Os membros dos municípios do ecomuseu também depositam uma contribuição anual.

Não existem parcerias específicas para a aquisição de fundos, embora o ecomuseu participe com outros órgãos e instituições em alguns projetos de interesse comum. Um exemplo, nesse sentido, é a participação em Planos de Desenvolvimento Rural junto a alguns municípios da área: o ecomuseu realiza tarefas específicas na implementação do projeto, recebendo parte dos recursos.

As redes colaborativas são úteis para a obtenção de fundos e são solicitadas com muita frequência em convites à apresentação de propostas; o objetivo do ecomuseu é justamente atuar como um elo entre os diversos atores da área para a implementação de projetos compartilhados. Ao longo do tempo, o papel do ecomuseu adquiriu cada vez mais importância nesse sentido; por exemplo, com o projeto “o produto cultural Pittina (um nabo local)”, o ecomuseu coordenou produtores e donos de restaurantes locais em uma série de eventos para a promoção desse produto local, conseguindo valorizá-lo. Os atores locais reconhecem cada vez mais o papel desempenhado pelo ecomuseu.

O ecomuseu também tem parcerias de financiamento com várias instituições. Em primeiro lugar, há parcerias com as universidades de Trieste (Departamento de Antropologia), de Pádua e de Ferrara (Departamento de Pré-história); além disso, o ecomuseu colabora com outras entidades e clubes, bem como entidades externas (por exemplo, a Fundação Pittini). As colaborações começam a partir do ecomuseu, e ele também é contratado para formar parcerias.

3. Participação social e comunitária

Os objetivos do ecomuseu são a valorização cultural, a sustentabilidade (Agenda 21, em andamento, estabelecendo raízes firmes para mudar o horizonte), o planejamento participativo (com as Mesas de Trabalho), a melhoria da qualidade de vida no meio rural. O ecomuseu tem a capacidade de acolher novas propostas, culturas e habitantes.

As atividades subjacentes a todos os projetos são: pesquisa e documentação, reuniões (conferências, oficinas) e exposições (incluindo itinerantes na área), passeios pelo patrimônio, oficinas. Estes últimos partem das necessidades da comunidade local, com o objetivo de criar ações educativas para conhecer o patrimônio – material e imaterial – e transmiti-lo. As propostas dos membros são sempre bem recebidas; de fato, o ecomuseu ajuda a criar oficinas que são oferecidas à comunidade local.

Quanto ao aspecto financeiro, o ecomuseu quer se libertar do voluntariado para reconhecer o valor do trabalho das pessoas; o proponente do laboratório paga uma taxa, que é dividida entre o ecomuseu e a gestão das atividades (por exemplo, o parceiro do ecomuseu). Caso o organizador não queira a indenização, o dinheiro é colocado em um “cofrinho” que pode ser usado pelo associado a qualquer momento em caso de necessidade. Este tipo de financiamento tem ajudado a desenvolver o capital humano e cultural, fortalecendo o sentido de identidade graças à narrativa em primeira pessoa da comunidade local.

No que diz respeito à gestão das atividades, o ecomuseu envolve todos os membros nas decisões, compartilhando projetos, tendo contactos com uma função específica de coordenação. De facto, a comunidade local é parte integrante da gestão do ecomuseu, de forma a garantir a representatividade de todo o território.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

70.250

Formas de participação

O ecomuseu tem uma relação estreita com os membros da comunidade. O primeiro exemplo de colaboração são as Mesas de Trabalho, por meio das quais os membros do ecomuseu propõem projetos, a serem realizados em conjunto com o ecomuseu. O modelo de envolvimento do ecomuseu é dividido em várias fases. Num primeiro momento, foram identificadas as vertentes temáticas ligadas ao território (água-elementos naturais, como a chuva; artesanato-artes antigo, ligado às tradições; pedra-material de casas antigas). Posteriormente, cada integrante identifica qual tema se adequa melhor de acordo com suas ações. O ecomuseu construiu então reuniões-propostas, denominadas Mesas de Trabalho, nas quais são coletadas boas práticas e implementados projetos transversais entre os membros. Esse mecanismo potencializa o intercâmbio entre o ecomuseu e a população local, que participa ativamente da proposta e planejamento das atividades.

Um exemplo de envolvimento da comunidade local é o projeto PassiParole (Passos e Palavras), que partiu da necessidade de conhecer o território, e foi seguido pelo estabelecimento de uma Mesa de Trabalho sobre a paisagem. Em seguida, iniciou-se a exploração do território com os parceiros, com o objetivo de construir mapas e identificar os lugares que as pessoas queriam promover, bem como selecionar os especialistas para orientar esses roteiros patrimoniais. O objetivo deste projeto é tornar a comunidade local protagonista, e tem havido uma boa participação (mesmo online em tempos de pandemia). O ecomuseu deu inicialmente as diretrizes para a construção dos passeios, que hoje são autogeridos pela comunidade local. Outros projetos realizados pelo ecomuseu são:

- *Il filò delle Agane, um projeto de valorização das tradições orais da língua friulana, através de histórias locais, narradas pela comunidade local (também disponível online). O projeto está vinculado ao Museu das Dolomitas, que visa contar a história do território das Dolomitas em todas as suas facetas e de forma inovadora.*
- *Didática. As propostas didáticas serpenteiam por caminhos e roteiros culturais que falam de ambientes, natureza, geologia, arquitetura espontânea, produtos típicos e locais. As propostas apresentadas são: percursos pedestres lentos, visitas a exposições ou coleções, excursões à descoberta da paisagem e oficinas de modos de fazer, onde é possível experimentar técnicas e saberes antigos, captar a essência do território e criar objetos. O ecomuseu colabora ativamente com a escola*

primária Vivaro, onde é oferecido o ensino localizado (didática situada). Este projeto educativo consiste em envolver os educandos em experiências ativas no território, para melhor compreender os sujeitos docentes e fortalecer seu sentimento de pertencimento nas comunidades. Esta formação permite que as crianças sejam autônomas e melhorem as suas capacidades de resolução de problemas.

- *PASSIparole*, é um projeto que nasce no âmbito da Mesa de Trabalho sobre Mapas de Paisagem e Comunidade, destinado a descobrir aldeias, percursos ao ar livre, pequenas coleções e anedotas curiosas, acompanhados por pessoas da Comunidade. O objetivo do *PASSIparole* é alcançar as várias etapas com uma caminhada "lenta", e estimular o diálogo entre os participantes.
- *Botões poéticos* – Prémio literário, ligado à história do território através da poesia (também visual ou musical) e dedicado aos alunos.
- *Nature & Color*, vinculado à Mesa de Trabalho "natureza e cor: ervas, plantas e alimentos do passado", repleta de iniciativas que tratam do vasto mundo das ervas, das comestíveis às utilizadas para corantes naturais, também incluindo culturas locais e o seu processamento.

Cada projeto é implementado com uma estratégia diferente. Por meio de uma divisão definida entre as questões relacionadas ao território (água, pedras, artesanato), o ecomuseu formou as Células, que reúnem os membros que possuem objetivos e atividades específicas. Outro mecanismo de participação entre o ecomuseu e seus membros são as Mesas de Trabalho, também divididas por tema, que reúnem membros com endereços, objetivos e ações semelhantes.

3.2. Meio social

Formas de participação

O ecomuseu não organiza passeios específicos para visitantes externos, mas eles sempre podem participar das atividades oferecidas à comunidade local, como roteiros patrimoniais ou laboratórios.

O território do ecomuseu é caracterizado pelo fenômeno do turismo de retorno (especialmente de britânicos e americanos), durante o verão. Os visitantes vêm conhecer lugares específicos (por exemplo, as Grutas do Pradis, onde há jovens formados pelo ecomuseu para atuarem como guias). O ecomuseu também colabora com algumas agências de viagens, principalmente austríacas, para a recepção de grupos.

Em relação ao monitoramento das atividades, o COVID-19 tem favorecido o rastreamento e a contagem dos participantes, mesmo que nem sempre os dados sejam coletados. Os usuários das diversas atividades mudam de acordo com a tipologia dos temas propostos; em geral, a faixa etária mais difícil de envolver é a de 14 a 30 anos.

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes
	X	É possível fazer avaliações pelo Google ou pelas redes sociais oficiais do ecomuseu.	É possível fazer pré-inscrições para eventos e atividades.

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
O site é bem dividido por tópicos, e as informações são fáceis de serem encontradas pelo usuário.	É possível encontrar o balanço financeiro anual do ecomuseu.	Informações sobre o planejamento do ecomuseu estão disponíveis no site.	O site tem boa acessibilidade e é amigável.

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
	Sim	Os resultados são compartilhados entre o ecomuseu e seus membros.

O ecomuseu tem duas pessoas dedicadas ao escritório de comunicação. O plano editorial com o qual o ecomuseu comunica suas atividades consiste tanto na comunicação por meio do site e das redes sociais, quanto por meio de mensagens diretas com os usuários (via Whatsapp e newsletter).

A newsletter do ecomuseum tem 3.000 usuários e é aberta por 80% dos assinantes; os conteúdos do mesmo são a promoção e a marcação das atividades em curso. Os contatos telefônicos são 8000 e são gerenciados via Whatsapp, ideia nascida durante a Pandemia.

Os principais canais sociais utilizados pelo ecomuseu são o Facebook e o Youtube. O Facebook é usado para promover eventos e iniciativas do ecomuseu e seus membros. Durante o lockdown, foram criadas colunas para manter viva a página do Facebook, tendo como tema principal: narrar as Células do ecomuseu, a promoção de passeios virtuais e outros tutoriais. Além disso, durante a Pandemia, foram criadas atividades virtuais inovadoras, que ainda hoje são acompanhadas (por exemplo, tutoriais tecnológicos) para envolver as diversas faixas etárias da comunidade local (desde idosos a crianças).

O canal do Youtube foi o mais seguido pelas crianças durante o lockdown. A faixa etária mais difícil de envolver é a de 20 a 30 anos.

Em geral, a audiência online aumentou durante o lockdown; a participação do usuário é essencial para o trabalho em rede, e o ecomuseu visa envolver a população local. O site do ecomuseu é bem construído e claramente acessível pelos usuários. Há uma divisão clara de tópicos e temas, tornando a navegação simples e a busca de informações rápida para o usuário. A barra superior funciona como um filtro para conhecer e aprofundar:

- Informações gerais sobre o ecomuseu;
- A geografia e o território do ecomuseu (os Vales);
- Os temas abordados pelas Células do ecomuseu (água, artesanato, pedras);
- Os itinerários do ecomuseu através de mapas interativos;
- Os principais projetos do ecomuseu;
- As publicações e a mediateca do ecomuseu (com acesso gratuito);
- Eventos organizados pelo ecomuseu.

4. Inovação e investigação

No que diz respeito ao papel da pesquisa, o ecomuseu tem uma forte ligação com a Universidade de Trieste, graças também à colaboração de um professor com o próprio ecomuseu. O ecomuseu é um lugar de pesquisa, observação e é um espaço fluido onde o tema da inovação é realmente praticado. Um fator que prejudica isso é a localização do ecomuseu, longe das universidades e com difícil acesso aos estudantes. Um elemento a ser implementado são os estágios universitários e a formação com escolas de especialização, para fortalecer o diálogo entre o mundo acadêmico e o ecomuseu.

O patrimônio do ecomuseu é visto como um processo, e é analisado com as ferramentas da antropologia, etnografia e processos participativos. Para a narração do patrimônio, há inicialmente uma importante análise teórica e bibliográfica, e depois há a escolha das ferramentas narrativas. Por exemplo, o Museu das Artes da Forja e da Cutelaria foi concebido de forma participativa. A princípio, o mapeamento participativo das atividades relacionadas ao local de trabalho começou com a ajuda de ex-cuteleiros; posteriormente, para a organização da exposição, foram organizadas várias Mesas de Trabalho com a comunidade local. Além das Mesas de Trabalho, que envolviam diretamente a população, foram de fato utilizadas práticas de museologia, criando uma exposição que pode ser utilizada sem um percurso que evoque o processo de continuidade da memória, contrariando a narrativa didática.

Grças às exposições, o ecomuseu fortaleceu o seu papel central, buscando também devolver a inovação à população, por meio da interatividade. O ecomuseu foi analisado por vários alunos nos seus trabalhos de Licenciatura e Doutorado, e uma aluna de doutorado colaborou ativamente na implementação do Museu de Artes da Forja e da Cutelaria.

Os projetos de pesquisa sobre o ecomuseu abordam temas diversos: pré-história, arqueologia e catalogação. Além disso, com a Fundação Pittini existe o projeto "terras altas". Outro projeto é o Restoring Call, com temática paisagística, que inclui a pesquisa em mapas antigos até os nossos dias, e o estudo da construção de roteiros e pesquisas. O projeto inclui o estudo do GPS, além da capacitação para os alunos. Quanto ao mundo acadêmico e à população, outro exemplo é o projeto Mele Antiche, que envolve a comunidade e a Universidade de Pádua. Além disso, há projetos com universidades para a construção de mapas, e há a possibilidade de estudantes universitários fazerem estágios no ecomuseu. As publicações científicas raramente são feitas, embora alguns membros do ecomuseu às vezes publiquem artigos.

O ecomuseu também é inovador no uso do site e das redes sociais, onde há muita informação interativa, como mapas e tutoriais em vídeo. Além disso, o ecomuseu conta com cinco séries editoriais, divididas por tema, e está planejando uma sexta série dedicada aos quadrinhos.

O Ecomuseu Lis Aganis envolveu seus membros em um projeto para o qual está colaborando ativamente, chamado Museu das Dolomitas. Este projeto, agora em sua segunda edição, visa contar a história do território Dolomita em todas as suas facetas. Um dos temas, muito interessante e envolvente, chama-se #VocidellaMontagna (Vozes da montanha). O convite do Museu das Dolomitas é para ouvir, gravar e compartilhar os muitos sons que compõem a experiência dos habitantes das Dolomitas. O projeto Museu das Dolomitas possui um site interativo, onde o usuário é convidado a participar, e com diversos roteiros online (com ferramentas de áudio e QR Code).

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir

14

ODS principais

Comunidades sustentáveis, saúde e bem-estar.

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Projeto PASSIparole	É um projeto que nasce no âmbito da Mesa de Trabalho de Mapas Paisagísticos e Comunitários, destinado a descobrir a área acompanhado pelas pessoas da Comunidade. O objetivo do PASSIparole é chegar às várias etapas com uma caminhada "lenta", admirando a paisagem e incentivando o diálogo entre os participantes. Além de operadores de ecomuseus, guardiões de museus e moradores locais, os visitantes também são recebidos por músicos, poetas e atores. Tudo geralmente termina com uma degustação de produtos locais. Tudo é documentado com fotos ou vídeos para divulgar o patrimônio do território nas redes sociais.	3	Bem-estar das pessoas.
Projetos com escolas	O ecomuseu realiza diferentes projetos educacionais em colaboração com as escolas.	4	Treinamento ativo das crianças.
Projetos de conscientização sobre a violência contra a mulher	Encontros e animação	5	Conscientização sobre a violência contra a mulher.
Projeto: Água com Arpa	Um projeto desenvolvido com a Arpa, a sociedade que gerencia a "água".	6	Conscientização sobre o uso da água.
Workshops com a escola Balthazar	Diferentes projetos organizados em colaboração com uma escola local.	7	Treinamento ativo dos estudantes.
Salvaguarda do Slow Food	Raíces La Pittina root, promoção de almôndegas locais.	8	Salvaguarda dos produtos e tradições da culinária local.
Atividades com a Salamandre SRL	Salamandre é uma sociedade que colabora ativamente com o ecomuseu.	9	Criação de ofertas de trabalho.
Colaboração com produtores locais	Colaboração com produtores locais para compra de serviços e produtos locais.	12	Promover a identidade e os produtos locais. Aumentar a economia local.
Promoção da mobilidade sustentável no ecomuseu	Redução do consumo no escritório, Compra de carros a diesel, Incentivo à caminhada	13	Aumentar a conscientização sobre a mobilidade sustentável.

Colaboração com Legambiente para o projeto PassiParole e Magredi	Itinerários temáticos para a descoberta do território.	15	Descoberta do território e promoção da identidade local. Capacitação ativa para estudantes.
Outras mobilizações, Reuniões sobre a Constituição	Seminários com diversos temas	16	Nova conscientização sobre diferentes tópicos
Colaboração com a Università di Udine e o Parque Dolomiti	Colaboração com o Parque Dolomiti e universidades		Colaboração com diferentes instituições para atingir metas.
Projeto Magredi	O projeto Magredi é um projeto de valorização territorial realizado com muitos atores locais	17	Proteção do ambiente local

O objetivo estratégico do ecomuseu é tornar as comunidades locais protagonistas na dinâmica do desenvolvimento local e sustentável. Todas as ações realizadas pelo ecomuseu são construídas para potencializar o sentimento de pertencimento da comunidade e dar-lhe ferramentas para serem autônomas na promoção do território. Os ODS também estão presentes em atividades educativas e exposições, e os ODS preferidos para o ecomuseu são comunidades sustentáveis, saúde e bem-estar.

Um exemplo para entender a sustentabilidade holística da ação da Lis Aganis é o projeto Magredi. O Magredi é uma área da planície ocidental do Friuli, localizada no ponto do planalto onde as águas dos córregos Cellina e Meduna desaguam no aquífero. Neste local, existem grandes variedades de flora e fauna. O ecomuseu, em colaboração com a escola primária Vivaro, organiza a exploração in situ com crianças e adultos para aumentar seu senso de pertencimento e identidade. Em seguida, os professores, através da didattica situata (formação localizada) podem explicar diferentes assuntos relacionados com o Magredi nas escolas (ciências, geografia, história). Desta forma, as pessoas descobrem o seu território e aprendem a cuidar e salvar, mas também a usufruir de forma sustentável.

6. COVID-19

Em geral, o principal dano causado pela pandemia no ecomuseu foi duplo: primeiro, externo às atividades econômicas, depois interno, com o fechamento de associações e o consequente prejuízo ao capital humano.

Alguns aspectos positivos relacionados à pandemia foram:

- A concepção de novos mecanismos de design;
- Aumento da colaboração entre associações;
- O impulso para o uso de novas tecnologias, como reuniões online.
- Acompanhamento das atividades;
- A coordenação e uso de uma linguagem comum, que melhorou a comunicação,
- A implementação do site.

A pandemia afetou também os diversos setores de atividade do ecomuseu de diferentes formas.

Quanto às atividades do ecomuseu relacionadas ao site principal, sediado pelo Museu de Artes da Forja e da Cutelaria, a Pandemia foi devastadora. Em particular, devido à emergência sanitária, foi adiada a inauguração da exposição no Museu de Artes da Forja e da Cutelaria; a inovação não poderia compensar com atividades online para visitas ao museu. Os efeitos negativos da pandemia foram a contínua incerteza sobre o que fazer, o desespero, com a morte de muitos artesãos locais, guardiões da memória e a falta de orientações claras. No entanto, a situação permitiu adaptar a exposição de acordo com as necessidades de utilização; de facto, o museu foi concebido como um espaço que pode ser utilizado de forma fluida, com grandes espaços e diferentes saídas/entradas. Durante o lockdown, a equipe conseguiu trabalhar dando apoio moral a si mesma.

A Pandemia também tem favorecido mecanismos empáticos, de facto, tem dado valor aos pequenos grupos, ao diálogo para se aproximar das pessoas. A emergência foi um período de observação e reflexão: no início de 2020, houve um silêncio criativo que se transformou em um silêncio produtivo para repensar a organização e a identidade do museu.

O ecomuseu continuou a se comunicar online durante o lockdown. O canal do Facebook compartilhou colunas temáticas para manter a página viva, por exemplo, por meio do "audiolivro de contos de fadas narrados". Prosseguiu também a narração relativa às células do ecomuseu, para as quais também foram organizados alguns passeios virtuais. As iniciativas dos vários membros do ecomuseu continuaram a ser partilhadas no Facebook. Os principais impactos da Covid no setor de comunicação foram a diminuição da carga de atividades (graças aos encontros na plataforma Zoom), a criação de atividades alternativas e inovadoras (como os tutoriais tecnológicos oferecidos aos membros), que ainda são seguidos hoje. A população local, dividida por faixa etária com base nos temas propostos, também foi envolvida em atividades online por meio do canal do Youtube. As crianças utilizaram o canal do Youtube para acompanhar as colunas de contos de fadas, e oficinas "como funciona"; adultos (acima de 50 anos) frequentaram o Archeotour (tour temático arqueológico) e cursos de desenho; os idosos assistiram a algumas conferências online, como o curso de ervas (atividade que continua), em colaboração com o Instituto de Spilimbergo.

A Pandemia teve muitas consequências negativas nas escolas: primeiro, não houve continuidade nas manifestações, que servem para mostrar as atividades organizadas às crianças, visitantes e moradores locais, e causou um desmoronamento da rede relacional. De facto, a participação nestas atividades foi também uma troca entre famílias e proteção civil. Em segundo lugar, as crianças não conseguiram realizar os experimentos e os caminhos, base do ensino localizado; as atividades para crianças eram limitadas para evitar a troca de objetos entre as crianças e foram, portanto, também prejudicadas.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

italy

ECOMUSEO CASILINO AD DUAS LAUROS



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseo Casilino
Ad Duas Lauros

Data de Criação

2012



Localização

Via Casilina 634
00177 Roma, Lazio

Telefone

+39 347 077 7788



1.1. Descrição do Ecomuseu

O Ecomuseu Casilino Ad Duas Lauros nasceu de um conflito, no centro do distrito de Casilino ex SDO, que é um vestígio da memória agrícola-medieval, e uma área arqueológica localizada no coração do ecomuseu. Em 2012, o município quis fazer uma requalificação do edifício e formou-se uma rede de oito associações consorciadas para combater a ameaça. O professor Padiglione e o professor Broccolini, que são antropólogos e moradores locais, propuseram a criação de um ecomuseu. Então, cinco anos de pesquisa começaram para desenvolver uma abordagem metodológica própria e de dupla via do ecomuseu: a pesquisa identifica elementos do patrimônio e os submete à população, que os promove; ou é a população que propõe os bens que são depois analisados pela comissão científica, que os propõe à comunidade local para verificar se o patrimônio é partilhado por todos os habitantes.

O ecomuseu é uma prática patrimonial, e foi reconhecido pelo Município V como uma das suas prioridades programáticas de governo, aprovado por unanimidade por resolução do Conselho Municipal de 25 de julho de 2013, confirmado em 2015 e finalmente reconhecido pela Região do Lácio em 2019 com a qualificação do Ecomuseu de interesse regional. O projeto já havia recebido o reconhecimento do MIBAC – Superintendência Arqueológica de Roma (nota 13.1.2012 Prot. 1012) e da Superintendência Municipal (nota 29.12.2011 Prot. CF83009) que se dispuseram a participar de discussões técnicas para a realização concreta. Estão em curso negociações para a construção de novos memorandos de entendimento com as entidades acima descritas para a valorização do patrimônio arqueológico, estando operacional o protocolo com o Instituto Central do Patrimônio Imaterial, para a valorização do patrimônio cultural imaterial. Assim, a associação para o ecomuseu, reconhecida como entidade gestora, é uma organização de voluntariado que persegue o objectivo de salvaguarda, valorização e promoção do patrimônio ambiental, paisagístico e cultural do distrito arqueológico de Ad Duas Lauros, e dos vizinhos, com a constituição do ecomuseu urbano.

A proposta de criação de um Ecomuseu urbano visa, portanto, de modo geral, identificar, inventariar, interpretar, reconectar o complexo de recursos culturais materiais e imateriais presentes na área de interesse, incluindo as produções culturais imateriais das comunidades residentes de origem estrangeira que contribuem diariamente à implantação do complexo do patrimônio cultural da região.

O ecomuseu pretende revalorizar as áreas agrícolas, naturais e arqueológicas contra o aumento progressivo da construção, proporcionando alternativas pró-activas ao consumo do solo através da recuperação de vestígios do patrimônio histórico-arquitectónico e arqueológico e do restabelecimento das ligações existentes entre a cidade e campo. Isso contribuirá para redescobrir o campo romano no distrito de Casilino, escondido e cercado por uma cidade que cresceu dramaticamente ao longo do tempo.

O projeto redescobre as conexões entre os sistemas de vegetação, arqueologia e vida, delineando a visão de uma “nova cidade”, estruturada na rede de espaços naturais. Nesta perspectiva, as iniciativas inspiram-se nos princípios da sustentabilidade ambiental: nega-se qualquer forma de consumo e prática do solo visando a construção de raiz, focando-se a atenção na recuperação do patrimônio existente e em particular das quintas históricas e vilas oitocentistas. O Ecomuseu é o primeiro passo na recuperação do Agro Romano acompanhado de um processo de desenvolvimento sustentável das agroeconomias locais, como alternativa ao avanço desordenado da urbanização que afeta o território agrícola.

O Ecomuseu visa melhorar a qualidade de vida das comunidades locais através de ações com alto índice de sustentabilidade:

- criar uma infraestrutura verde capaz de melhorar a qualidade ambiental da área
- criar uma rede de produção agrícola orientada para o uso consciente dos recursos
- realizar um projeto de valorização cultural, criando efetivamente um novo setor econômico-produtivo.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Claudio Gnessi
Cargo	Presidente, com delegação ao tesouro
Contacto	ecomuseocasilino@gmail.com
Número de membros da equipa do ecomuseu	<ul style="list-style-type: none">• Membros da Associação: 11 pessoas• Membros da Equipa de Gestão: 5• Comité Científico: 6• Grupos de Trabalho: 3

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

A organização do ecomuseu é formada por três níveis distintos: a direção, o comitê científico e a assembleia. A gestão está dividida em seis diferentes áreas de atuação – área histórica e artística, urbanismo, espiritualidade, arqueologia -. Cada diretor tem autonomia de atuação, com objetivo, orçamento e resultado.

O comitê científico será integrado à equipe gestora, pois já possuem alguns membros comuns. A assembleia começou com 12 pessoas, e agora são 36, é composta por pessoas do território e associações. A adesão é gratuita. A seguir, é analisado pela equipe de gestão. A comissão científica é composta por:

- Claudio Gnessi, que é o diretor responsável e coordenador da pesquisa em arte contemporânea. Ele é um designer de interação líder e especialista em comunicação e co-design, com experiência como gestor cultural e inovador social.
- Stefania Ficacci, coordenadora de pesquisa em história contemporânea e área técnico-científica. É pesquisadora em história da cidade e do território. Tem experiência no desenvolvimento de áreas periféricas, com foco na identidade territorial, salvaguarda e transmissão da memória histórica. Ela fundou a Associação Italiana de História Oral.
- Romina Peritore, coordenadora de planejamento urbano e pesquisa paisagística. É arquiteta, gestora urbana e pesquisadora doutora em Políticas Territoriais e Projetos Locais. Tem experiência de pesquisa em: políticas e transformações urbanas europeias, espaço urbano de imigração, desenvolvimento local, educação e governança administrativa, planejamento estratégico. É cofundadora da associação Testaccio in Piazza, Ecomuseo Casilino Ad duas Lauros e membro da Associação Participativa Sustentável.
- Alessandra Broccolini, coordenadora de pesquisa antropológica e comunitária. É antropóloga e pesquisadora do departamento de Ciências Sociais e Econômicas da Universidade Sapienza. Atua como antropóloga do patrimônio cultural, periferias urbanas e políticas identitárias de ecomuseus e aspetos demográfico-etno-antropológicos; em particular, trabalha com patrimônio cultural imaterial e políticas da UNESCO.
- Carmelo Russo, coordenador de pesquisa de formas sagradas. Ele é pesquisador de diversidade religiosa na Cidade do Cabo. Ele é doutor em História, Antropologia, Religião pela Universidade Sapienza e possui licença científica como pesquisador. Participou de atividades educativas em cursos e seminários de Antropologia Cultural e História da Religião. Ele é vice-presidente do comitê científico de Esquilino Calls Rome. Seus interesses de pesquisa são: migração, religião, minorias no espaço público, política identitária e dinâmica religiosa em contextos plurais.
- Stefania Favorito, coordenadora da pesquisa em arqueologia e sustentabilidade ambiental. É licenciada em Letras com um currículo em Arqueologia e uma tese experimental em pré-história. Ela é uma Guia de Turismo em Roma e Província. Ela colaborou com Soprintendenza Archeologica de Roma, como coordenadora arqueológica de canteiros de obras.

Grupos de trabalho:

- Alessio Sidoti: grupo de trabalho sobre desenvolvimento local e turismo cultural. Licenciado em Planejamento e Gestão de Sistemas Turísticos com uma tese de três anos sobre o Caminho de Santiago e uma dissertação de mestrado sobre o processo de regeneração de Bilbao. Sempre se interessou pelo desenvolvimento territorial, com predisposição para o desenvolvimento local de forma sustentável e focado no fortalecimento das comunidades, sobre essas questões está escrevendo a tese de doutorado. Experiência na organização de eventos, workshops e atividades de formação. Exerceu funções de assistência técnica a entidades públicas no âmbito de programas cofinanciados pelos Fundos Estruturais, com referência específica a projetos de organização do abastecimento territorial integrado e de valorização do turismo e agroalimentar.
- Carla Ottoni: grupo de trabalho sobre a História do Cinema. Graduada em Islão com uma tese sobre cinema iraniano na Faculdade de Estudos Científicos da Universidade Sapienza em 2009. Atua como assistente de produção em filmes de curta-metragem e como produtora independente.

Faculdade de Estudos Orientais da Universidade La Sapienza, desde 2002 está envolvida na organização de eventos culturais. Ela colaborou com a revista independente de quadrinhos 'Kerosene', trabalhou em festivais internacionais de cinema e supervisionou a organização de eventos cinematográficos na Itália e no exterior. Desde 2012, ela realiza o projeto de cinema migrante KarawanFest junto com outros companheiros de aventura.

- Giulia Papa: grupo de trabalho sobre projetos de planejamento urbano

1.3.Treinamento

A equipe do Ecomuseu precisa de treinamento em gestão, administração e organização de eventos.

A comunidade local está ativamente envolvida nas atividades e nas formações do ecomuseu, desde a identificação dos recursos patrimoniais, até à salvaguarda dos mesmos. O diálogo contínuo entre o ecomuseu e a população é suficiente para identificar as necessidades de formação.

O ecomuseu dispõe de uma ampla oferta formativa, que pode ser dividida em três atividades principais:

- Escola do Patrimônio para operadores de ecomuseus e capacitação da comunidade local. Os participantes criam um projeto de pesquisa sobre o território e a equipe do ecomuseu seleciona três projetos. Os vencedores desenvolverão seu projeto e começarão a trabalhar para o ecomuseu no próximo ano.
- Propostas de projetos de pesquisa (com pesquisadores externos).
- Atividades de seminário (sobre monumentos, arte pública e história) que têm diferentes públicos-alvo.
- Atividade de formação didático-pedagógica nas escolas: (como o "ecomuseu de meninos e meninas"), autonarração do território, mapas comunitários escritos por crianças. O ecomuseu também organiza visitas com crianças e trabalha com escolas secundárias do território. No final dos programas de formação, os participantes criam fichas patrimoniais e organizam uma visita guiada no território, tornando-se embaixadores territoriais durante um dia.

Os cursos do Ecomuseu visam reforçar competências nas áreas da investigação, narração de histórias e valorização do patrimônio cultural. O ecomuseu forma novos facilitadores do ecomuseu, técnicos de serviço e pesquisadores territoriais. Após cada estágio, o ecomuseu, com os cursistas, organiza as Jornadas de Restituição ao Território para apresentação dos resultados do trabalho.

Claudio, presidente do ecomuseu, que também é diretor de arte, gerencia a comunicação e no próximo ano vai contratar um funcionário dedicado para a gestão desse setor. É importante se comunicar online também, e o treinamento online é vantajoso em uma cidade grande como Roma, porque evita o problema das distâncias. Também é conveniente para os idosos, que podem ir ao centro sênior e seguir as orientações, auxiliados pelos operadores. O ecomuseu experimentou, durante a Pandemia, diversas atividades online, que foram bem-sucedidas e permitiram aumentar o público do ecomuseu; essas atividades ainda são propostas pelo ecomuseu.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Escola do Património	Tem como objetivo formar profissionais do ecomuseu. Aqui há também a proposta de projetos de pesquisa.		X
Atividades do seminário	Sobre monumentos, arte pública e história.		X
Formação educacional com escolas	Autonarração do território, mapas comunitários escritos por jovens, visitas organizadas por crianças.		X
O ecomuseu de meninas e meninos	O percurso proposto é funcional para trazer à tona uma nova relação significativa entre os destinatários do projeto (crianças na faixa etária de 5 a 11 anos) e o território em que residem e/ou praticam como alunos de uma escola. Essa prática parte do reconhecimento de um significado específico dos lugares que, a partir do valor cultural estabelecido, torna-se um valor cultural pessoal, emocional e imaginário. Deste modo constrói-se uma geografia emocional e o espaço, a atravessar, será cada vez mais habitado, aumentando assim o sentimento de pertença, mas também a capacidade de o poder reinventar.		X
Cursos de Línguas (Casa Scalabrini)	Na Casa Scalabrini são organizados diferentes cursos, tanto para os visitantes, como para a comunidade local.		X
Cursos de alfaiates (Casa Scalabrini)	Na Casa Scalabrini são organizados diferentes cursos, tanto para os visitantes, como para a comunidade local.		X
Escola de condução (Casa Scalabrini)	Na Casa Scalabrini são organizados diferentes cursos, tanto para os visitantes, como para a comunidade local.		X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Gestão	A gestão é útil para realizar todas as atividades do ecomuseu, otimizando fundos e recursos.	Ambos	X	
Administração	É necessário encontrar novas formas de financiamento para ter um fluxo de caixa contínuo para a gestão de projetos e atividades do ecomuseu.	Ambos	X	
Organização de eventos	Aprender a organizar eventos de forma profissional pode ajudar o ecomuseu a ter mais visitantes e a utilizar melhor os recursos.	Ambos	X	

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Associação
Propriedade	Pública.
Status Oficial	Ecomuseu de interesse regional
Orçamento anual	56.460,08 € (2019)

O ecomuseu possui três formas principais de financiamento, assim distribuídas:

- Receita fixa (25% da receita total): contribuição gratuita, tanto online quanto offline. Os participantes no final de um passeio podem dar uma contribuição gratuita. Há também um mealheiro online no PayPal, onde o ecomuseu recebe contribuições online.
- Contribuições privadas (receita de 25%): de fundações, centros de pesquisa, patrocinadores que queiram investir no setor cultural.
- Participação em editais de licitações (50% da receita).

Quanto às formas inovadoras de financiamento, os ecomuseus testaram a captação de recursos e o crowdfunding; esses métodos não foram úteis porque o ecomuseu não tem recursos humanos suficientes para gerir este tipo de financiamento.

A partir deste ano o ecomuseu está inscrito no programa 2x1000 – um financiamento solidário que os contribuintes podem destinar a uma associação cultural no momento da emissão da declaração de IRS. Quem paga IRPEF (Imposto de Renda Pessoa Física) pode doar parte do imposto para associações que realizam atividades culturais. Esse tipo de financiamento será útil para ter um fluxo de caixa contínuo; no entanto, ainda não é possível avaliar o seu impacto.

O ecomuseu tem uma gestão complicada. Todos os projetos estão endividados, sem recursos. Há que contabilizar os concursos e os projetos iniciados – há uma antecipação de financiamento pelo ecomuseu ou há uma espera de subsídios não reembolsáveis. Normalmente é o ecomuseu que antecipa recursos com empréstimos bancários ou financiamentos pessoais. Há 20 pessoas trabalhando para o ecomuseu e elas têm que ser pagas, e os coordenadores de planejamento são os últimos a serem pagos; outros colaboradores são pagos em tempo razoável, mas nem sempre é possível. Com um fluxo de caixa contínuo, o planejamento pode ser gerenciado de uma maneira melhor. Todas as pessoas que trabalham no ecomuseu são remuneradas, porque o ecomuseu evita a insegurança no emprego e acredita que cada contribuição deve ser paga. Os estagiários universitários com estágios curriculares são recompensados com Créditos do Sistema Europeu de Transferência de Créditos (ECTS).

3. Participação social e comunitária

O ecomuseu organiza 12 atividades por mês com adultos, escolas e pesquisadores. (250-300 visitantes). As principais atividades são:

- Projetos de valorização da Arte Pública – com a Comunidade de Atendimento local;
- Projeto de fundação de um museu escolar (com o terceiro setor);

Um projeto futuro é a Musealização de um bairro de Bari.

Claudio Gnessi, presidente do ecomuseu cita:

“A comunidade local está envolvida nas atividades em dois níveis: como público, e em todos os percursos patrimoniais: quando se identifica um bem patrimonial, a comunidade participa nas explorações urbanas para verificar se também consideram o que é identificado. Este envolvimento é caracterizado por uma metodologia e ações específicas. Quanto à metodologia, o comitê científico realiza pesquisas patrimoniais e produz resultados, fichas de recursos e cursos de fruição que são selecionados pela comunidade para verificação. As ações específicas são explorações (normalmente três explorações urbanas) e são realizados seminários. Essa relação é duplamente virtuosa, pois a comunidade local pode avaliar a proposta ou relatar a inclusão de um elemento do patrimônio (prática social, dialeto local, obra de arte, monumento) ao comitê científico que a analisa e posteriormente organiza as explorações para ser avaliado pelo resto da comunidade. O território é grande, então há uma comunidade cadastrada que está se expandindo em cada território. Há a criação de muitas Comunidades de Cuidados, que têm escritórios registados, desenvolvem projetos-piloto e contribuem com por meio de diálogos com outros membros da comunidade para ampliar a área de abrangência. Os participantes do Ecomuseu são monitorados após a reserva de uma atividade.”

O Ecomuseum Casilino significa “inclusão”, e sobre a localização do ecomuseu, Claudio acrescenta:

“O ecomuseu decidiu não ter uma sede, porque rejeitamos o modelo de museu, e os escritórios estão espalhados por todo o território. Cada Comunidade de Cuidados possui uma sede, que também é o centro de interpretação temática do ecomuseu. No distrito de Torpignattara existe a secretaria; A Casa Scalabrini acolhe atividades de formação, é o polo de investigação do fenômeno migratório, e será também o local do futuro Museu das Migrações; A Villa Gordiani tem como tema a memória, tanto com o sindicato local, quanto com os anciãos do bairro. A comunidade administra a sede com autonomia. O maior centro de interpretação é o território que representa interpretação e conservação. Contém o espaço expositivo, espaço de pesquisa e espaço didático. O objetivo é incorporar o patrimônio na fisicalidade do território, com a deslocalização de centros de interpretação. Protocolos de convênio com instituições locais e culturais, com a criação de redes de espaços culturais; desta forma a população local é envolvida. Desta forma, a identidade local é reforçada.”

O ecomuseu tem diferentes pontos de referência em cada distrito, e que também são úteis para referências da comunidade local. Cláudio explica:

“Como o ecomuseu não possui uma sede fixa, o local para as atividades é escolhido de tempos em tempos em local adequado. É um ecomuseu que contém muitos museus. Por exemplo, organizamos uma ampla galeria de fotografias em vários estabelecimentos comerciais. Também temos placas culturais (com QR Code) em vários locais dos bairros, que são úteis tanto para a comunidade local, quanto para os visitantes. O Ecomuseu Casilino acredita que a rua é o melhor centro de exposições; por exemplo, em memória do nazi-fascismo escolhemos as pedras de tropeço. O Ecomuseu incentiva e promove a arte pública, como os murais. Os murais com curadoria do ecomuseu são restaurações artísticas, que estão ligadas à cultura local e são restituição da memória. A comunidade local está ativamente envolvida neste processo. Na verdade, a comunidade escolhe: o lugar, o tema e o artista, que interpreta o tema com seu estilo, sua estética. O artista também faz parte da Comunidade de Cuidados, ou o ecomuseu pergunta se há algum artista local interessado em participar das atividades murais. O ecomuseu trabalha tanto com artistas autorais (muralismo contemporâneo), quanto com escritores. O Ecomuseu está promovendo paredes livres para escritores desconhecidos, onde eles podem fazer jams enquanto o grafite é criado. O município ainda não aceitou a escrita, mesmo que sejam necessários muros livres no bairro, e os escritores poderiam se expressar em um concurso coletivo. Cada atividade que se faz é um discurso sobre o território (que retorna os resultados da pesquisa), um exemplo são os murais sobre memória no bairro Centocelle.”

O ecomuseu organizou diferentes tipos de projetos: projetos de valorização, projetos de arte pública com a comunidade local, um projeto para a fundação de um Museu Escolar em colaboração com o terceiro setor e uma musealização de um bairro em Bari.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

170.000

Formas de participação

Processos de envolvimento da população têm sido promovidos na construção compartilhada do Ecomuseu:

- *Ecomuseu para crianças, projeto de conhecimento do território realizado em três escolas secundárias do Município de Roma V;*
- *Jornadas do Território, ciclo anual de encontros para o retorno da pesquisa ecomuseal, networking com realidades locais, encontro com instituições, órgãos e realidades locais;*
- *Escola Popular de Tor Pignattara (agora Escola do Patrimônio), destinada a formar novos profissionais do setor em áreas como o planejamento europeu, relações com instituições, turismo sustentável, planejamento urbano participativo;*
- *EcomuseoLAB, oficinas participativas nas quais participaram mais de 400 cidadãos locais e visam o desenho compartilhado do espaço urbano (as maiores foram as de redesenho do antigo Cinema Impero e o planejamento da área de Casilino);*
- *Patrimônio cotidiano, ciclo de encontros em centros sêniores, espaços associativos, sedes de partidos, sedes sindicais, paróquias, centros de agregação de jovens e centros de refugiados para contar e ilustrar o patrimônio cultural dos locais;*
- *Projectos de investigação integrados, actividades destinadas ao estudo do território nas várias articulações patrimoniais.*

Este processo encontrou a sua consolidação no projeto Itinerários Sentimentais, iniciado em 2016 com a definição do primeiro grupo de itinerários/rotas que formam o coração do projeto ecomuseu nas áreas de Tor Pignattara, Villa De Sanctis e Prenestino-Labicano. Posteriormente, as atividades foram desenvolvidas de 2017 a 2020 com o programa Co.Heritage (para mapeamento do patrimônio de comunidades de origem estrangeira), com as atividades de contação de histórias, oficinas e seminários descritas acima.

O Ecomuseu é um exercício para a prática do direito de participação. O Ecomuseu nasceu como um ato de exercício positivo de participação na vida cultural, social e política da área e se expressa em um desenho do espaço urbano que se contrapõe aos riscos iminentes de grandes construções e da especulação imobiliária presentes na área.

3.2. Meio social

Formas de participação

A metodologia do ecomuseu tem um modelo fixo com duas possibilidades para envolver as pessoas em suas atividades. As atividades organizadas pelo ecomuseu são promovidas no site e na página de mídia social do ecomuseu. O ecomuseu organiza no mínimo dois tours por semana, e dez tours por mês.

As atividades são promovidas através de diferentes canais:

- Com um contato direto com os participantes do passeio;
- Através das redes sociais;
- Com uma lista de discussão.

Quando há inscrições em um passeio, o ecomuseu recolhe todos os dados dos participantes; dessa forma, o ecomuseu coleta um grande número de e-mails e possui uma mailing list com 1500 cadastrados.

O ecomuseu organiza diferentes tipos de passeios, sempre guiados pela população local:

- Roteiros vinculados a projetos de parceria com universidades estrangeiras e romanas;
- Passeios com escolas, apresentados por meninos e meninas treinados para se tornarem guias turísticos;
- Passeios de Restituição Territorial, para a descoberta do patrimônio local;
- Passeios para o público externo; por exemplo, o ecomuseu organizou um tour organizado para a Sociedade Italiana de Antropologia. A visita guiada ao distrito de Tor Pignattara envolveu 80 pessoas, com evento de degustação de produtos locais no Mercado dos Lavradores em uma igreja.

Todos os meses são organizados 15 passeios, com 30 participantes em cada um, e 450 visitas por mês.

Os passeios são gratuitos para os participantes para garantir uma cultura acessível. Os participantes podem fazer uma oferta ou doação no final do passeio (ou mesmo online). As instituições que colaboram com o ecomuseu pagam aos operadores que organizam os passeios (com financiamento privado e público). Os participantes não pagam para diminuir a curva de acesso à cultura, pois o ecomuseu está localizado em um bairro não tão rico.

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
X	X	X		X

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
Os objetivos do ecomuseu estão bem descritos na página do site e nas páginas de mídia social.	Uma seção de financiamento coletivo ou doação pode ser útil para usuários do site que gostariam de contribuir no financiamento do ecomuseu.		O site está bem organizado e dividido em diferentes tópicos.

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
/	/	/

O site do ecomuseu é fácil de usar e está bem dividido em diferentes seções: itinerários, bairros e participação. O site é dividido por tópicos de forma clara, para que o usuário possa navegar e encontrar as informações necessárias de forma rápida. Os usuários têm a possibilidade de se cadastrar no site e fazer contribuições no mapa da comunidade online, georreferenciado, agregando elementos patrimoniais no território do ecomuseu; o elemento pode ser descrito e uma vez cadastrado, existe um campo onde o usuário pode escrever um artigo com fotos. Um vídeo-tutorial útil para registo está ao lado do formulário, e ele é bem explicado para ajudar os usuários no cadastro.

O engajamento do usuário também é incentivado, como você pode ver na imagem abaixo. Visitantes com diferentes interesses podem escolher como entrar em contato com o ecomuseu, assim o acesso público já está dividido em tópicos quando as pessoas escrevem para o ecomuseu. O site está repleto de material interativo, como: fotos, vídeos e mapas interativos. O site tem uma seção clara para participação, uma caixa (como mostra a Imagem 4) que tem um “call to action” para deixar um comentário – se o usuário for um cidadão, uma organização, um pesquisador, uma instituição ou uma escola.

4. Inovação e investigação

O Ecomuseu Casilino ad Dues Lauros segue as linhas conceituais do ecomuseu de forma muito rigorosa e por isso não cria um centro de exposições do património, mas pretende valorizá-lo no local onde ocorre. Por isso, estão disponíveis visitas guiadas, explorações urbanas e atividades de trekking para marcação por e-mail. Em alternativa, a visita ao património local (monumentos, museus de arte de rua, parques e vilas) é gratuita e possivelmente pode ser explorada online, graças à plataforma de percursos disponibilizada pelo Ecomuseu, e acessível através de smartphone. Na área de Tor Pignattara e Centocelle também existem placas ilustrativas do património local criadas pela Rede Empresarial dos dois distritos. O conteúdo das tabelas do bairro Tor Pignattara foi editado pelo Ecomuseu Casilino em Dues Lauros e permite que você se conecte à plataforma do caminho via QR code.

O ecomuseu tem diferentes formas de inovação. Em primeiro lugar, o ecomuseu trabalha com a tecnologia QR code, tanto com painéis explicativos pelo bairro, quanto durante os passeios organizados. Desta forma, as pessoas podem ter uma informação profunda dos locais visitados. Após a Pandemia, o ecomuseu implementou diferentes atividades online, o que ampliou o seu público.

Outro projeto inovador é o App do ecomuseu, uma ferramenta extra para acessar o conhecimento do património cultural do território. Na plataforma do App, você pode descobrir histórias, monumentos, estradas, memórias, culturas e muito mais. Uma narração do território construído junto aos cidadãos, órgãos de proteção, pesquisadores, escolas. Os cartões e caminhos são os presentes no site do censo participativo (caminhos do ecomuseu) e, portanto, os recursos e caminhos propostos pelos cidadãos através do sistema de coleta coletiva também estarão disponíveis no App. Um projeto em andamento que precisa da contribuição de todos, e pode ser baixado de forma fácil no site oficial, AppStore ou GooglePlay.

O ecomuseu tem relações com o mundo acadêmico; alguns membros da equipe do ecomuseu são pesquisadores com experiência em diferentes áreas e tópicos. Artigos e papers são escritos em colaboração com professores e funcionários do ecomuseu.

Um dos últimos projetos do ecomuseu foi o Relatório de Sustentabilidade, escrito com a colaboração de um pesquisador externo.

O ecomuseu é organizado em nível territorial com as Comunidades de Cuidados, que estão envolvidas nos projetos propostos pelo ecomuseu. Em cada distrito existem embaixadores (pontos de referência ativos na área e com contactos), que colaboram com o ecomuseu para desenvolver diferentes atividades. O ecomuseu entra em contato com o embaixador do distrito e pergunta se eles estão interessados em um projeto, e então eles começam a colaborar.

O ecomuseu não possui sede, mas possui diferentes pontos de referência em cada distrito. Atualmente possui dois centros de interpretação:

- dentro do centro Casa Scalabrini 634, na via Casilina 634, estrutura que promove a promoção da cultura do encontro, acolhimento e integração entre refugiados, migrantes e comunidade local através do encontro, diálogo e relações; A Casa Scalabrini será também a sede do Museu da Migração, onde será pintado um grande mural. Na Casa Scalabrini são organizados muitos cursos de formação.
- dentro da sede do SPI-CGIL na via Ippolito Nievo 70, um sindicato de aposentados no qual funciona o balcão de memória está sendo finalizado o centro de interpretação na sede do Comitê Distrital de Tor Pignattara e será dedicado ao planejamento comunitário.

Ambos os centros podem ser visitados de acordo com os horários disponíveis no site do Ecomuseu.

O ecomuseu colabora com muitas associações locais. Uma delas é a Associação Centocelle, que visa promover o património territorial do bairro Centocelle, valorizando a identidade local. A associação publicou um livro, "Centocelle melting pot" que recolhe diferentes perspectivas do distrito, onde os imigrantes dão o seu ponto de vista. O livro está em inglês e italiano e dá uma visão diferente do distrito de Centocelle.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir

13

ODS principais

11 Cidades sustentáveis e comunidades

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS	IMPACTOS
Composição da equipe de gestão	A equipe gestora é formada por 4 mulheres e 2 homens, com diferentes orientações sexuais, respeitando todos os gêneros.	5	A equipe está bem equilibrada entre mulheres e homens
Inclusão de membros de segunda geração na equipe de pesquisa	Envolver membros de segunda geração na equipe de pesquisa por terem culturas e religiões diferentes e outras perspectivas na equipe do ecomuseu.	10	Inclusão e intercâmbio cultural
Ecomuseu livre de carbono	O ecomuseu promove atividades com mobilidade alternativa (bicicletas, trem elétrico, passeios a pé).	7, 13	As pessoas são encorajadas a usar a mobilidade lenta
Sem papel	O ecomuseu não usa material em papel, exceto alguns volumes de publicações em papel. Preferência é dada às revistas científicas digitais. A comunicação é online.	9	O material residual é reduzido
Aumentar as áreas verdes para a população através do planejamento da cidade	Aumentar as áreas verdes para a população através do planejamento urbano. Em particular, a salvaguarda e promoção do distrito arqueológico de As Duas Lauros. A mesma área está conectada com a mobilidade de bicicletas e pedestres. Sem poluição graças à mobilidade lenta.	11, 3, 13	Mais áreas verdes disponíveis para os moradores; são promovidas atividades ao ar livre
Recuperação de áreas verdes para implantação de agricultura urbana; plantação de árvores	O ecomuseu promove a restauração de áreas verdes para implantação da agricultura urbana. Estas áreas tinham vocação agrícola, sendo esta também uma forma de salvaguarda da identidade e memória territorial. Planejamento de hortas sociais no distrito arqueológico de As Duas Lauros. Mais de 1000 plantios de árvores no bairro, apoiando os comitês locais com comunicação e ações.	15, 2, 12, 11	As pessoas são incentivadas a usar os espaços públicos de forma mais saudável (jardinagem, andar de bicicleta...)
Ações educativas com escolas	Combater a pobreza educacional nas escolas. Agregar valor na educação onde há abandono escolar precoce, e não há educação de qualidade, pois o território é intercultural e carente. Lições de promoção do patrimônio para programas ministeriais integrados. Registros de convênios com as principais escolas do território.	4	Os acadêmicos têm mais oportunidades na educação e começam a desenvolver um senso de pertencimento
Planejamento sustentável	O ecomuseu trabalha com valorização cultural e planejamento de sustentabilidade territorial. O ecomuseu inclui a sustentabilidade em todos os projetos realizados.	3	A sustentabilidade é um valor e um objetivo em todas as atividades
Sustentabilidade e promoção cultural; promoção da economia alternativa	Recuperar e identificar o patrimônio.	1	Fortalecimento do sentimento de pertencimento das pessoas ao território

A sustentabilidade é monitorizada com um relatório integrado, compilado a cada 2 anos. O ODS 11 é o mais importante e é uma síntese de todas as ações do ecomuseu. O relatório foi escrito com a professora Nadia Cipullo, pesquisadora externa. Os primeiros passos do relatório, onde foram definidas diferenças de foco do ecomuseu. Cada um desses focos foi analisado em relação aos impactos dos ODS, de acordo com o International Integrated Reporting Framework – (IIRC, 2013).

Contribuições culturais aos ODS:

- Regeneração urbana e desenvolvimento comunitário (ODS: 6, 11, 12, 13)
- Desenvolvimento cultural e educação (ODS 4)
- Desenvolvimento econômico e inovação (ODS 8, 9)
- Inclusão (ODS 10)
- Desenvolvimento local e relacionamentos (ODS 15,17).

O Capital Natural tem um impacto positivo nos ODS 13, 15, 12 e 11. De fato, o ecomuseu sustenta a arborização urbana, não tem papel, promove a mobilidade sustentável (como o trem amarelo) e tem um Plano Geral verde.

O Capital Financeiro contribuiu para os ODS 1, 8, 9, graças a diferentes ações do ecomuseu. Por exemplo, remuneração por cada trabalho, comunicação digital, investimentos no território (painéis, trampolins, aplicativos, treinamento de operadores locais, doações).

O Capital Humano tem impactos positivos no ODS 5, pois os operadores e funcionários do ecomuseu são formados por 80% de mulheres e 20% por homens.

Capital Intelectual e Organizacional têm impactos positivos nos ODS 4,9, 11, graças à pesquisa, aulas nas escolas, criação de Comunidades de Cuidado, publicações.

O capital social e relacional tem um impacto positivo no ODS 5. O ecomuseu gera empregos no território, está inserido na Rede Nacional de ecomuseus e tem muitos seguidores online e offline.

6. COVID-19

A Pandemia foi uma oportunidade para avaliar as ações e os rumos do ecomuseu.

Graças à capilaridade da estrutura, foi possível adaptar e modificar as atividades a serem realizadas durante a fase de construção, durante a Pandemia, as atividades e o faturamento foram duplicados.

O ecomuseu foi preparado de algumas formas, pois todas as atividades de divulgação e catalogação já eram executadas sem papel.

Durante o lockdown, seis tours virtuais foram organizados pelo Zoom e via Facebook direct.

Alguns passeios foram organizados com o Google Art, e foram estruturados como apresentações georreferenciadas: em cada local do mapa, foi feita uma apresentação sobre o local.

Durante essas atividades alguns dados: 600 inscritos, 2 mil pessoas ao vivo e 400 pessoas por passeio. A Pandemia também aumentou os serviços prestados, graças às doações, e todas as ligações vencidas.

Graças às atividades online, o público e as doações dobraram.

O ecomuseu também organizou seminários e treinamento online para adultos e crianças. As atividades online foram úteis para a maioria das pessoas com dificuldades. Por exemplo, os idosos, que têm dificuldade de sair de casa, e são preciosos para a memória da área, puderam acompanhar as atividades online na associação de idosos. Outra categoria frágil, que recebeu benefícios, foram as mulheres islâmicas, que conseguem superar barreiras culturais, acompanhar atividades online sem se expor, além de aprimorar suas habilidades linguísticas e conhecimentos sobre patrimônio cultural. Os imigrantes adultos não estavam muito envolvidos antes da Pandemia, a não ser quando as atividades eram em seus locais simbólicos, como as mesquitas. Apenas as segundas gerações estiveram envolvidas, graças às ações educativas com as escolas, mas agora graças às atividades online, foi conquistado um novo público de imigrantes adultos. As atividades online foram um sucesso e continuaram após o lockdown; para o ecomuseu foi uma grande oportunidade para ampliar o público da comunidade local.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

italy

ECOMUSEU DA PAISAGEM DE PARABIAGO



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

Ecomuseu da Paisagem de Parabiago

Data de Criação

2008



Localização

P.zza della Vittoria, 7
- Parabiago (MI) -
Itália

Telefone

Tel. fixo:
0331/493002
Tel. mobile:
3292107213



1.1. Descrição do Ecomuseu

Em 2008, o ecomuseu de Parabiago (Itália) foi fundado no contexto urbano de Milão, caracterizado pela incapacidade dos habitantes em sentir o valor do patrimônio vivo. Por meio de processos de participação, do empoderamento das pessoas, da ampla utilização dos princípios de subsidiariedade e corresponsabilidade, o ecomuseu facilitou o trabalho de uma ampla rede de interessados; essa rede foi capaz de mapear o patrimônio, cuidar dele, gerenciá-lo e regenerá-lo. O ecomuseu está trabalhando não apenas para implementar, mas também para inspirar, além de suas fronteiras, mudanças metodológicas, relacionais e sociais. Tais mudanças, por sua vez, contribuíram para modificar a paisagem e tornar realidade alguns "sonhos" da Constituição italiana.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando	Raul Dal Santo
Cargo	Ecomuseum Coordinator
Contacto	Phone: +39 0331493002 - mobile phone: +39 3292107213
Número de membros da equipa do ecomuseu	Dal Santo Raul – Coordenador – Licenciatura em Ciências Naturais Vignati Lucia – Funcionário Técnico, Gabinete Agenda 21 – Centro de Documentação – Licenciatura em Ciências Naturais Dossena Silvia – Funcionário Técnico, Escritório Agenda 21 – Centro de Documentação – Licenciatura em Ciências Biológicas

1.3. Treinamento

Ao longo dos anos, o Ecomuseu tem realizado oficinas de **atividades de educação paisagística** voltadas não só aos adolescentes escolares, mas também aos seus pais e avós, conhecidos e idosos da casa de repouso, com palestras, visitas guiadas às áreas e atividades de planejamento participativo.

Os objetivos dessas atividades didáticas podem ser resumidos da seguinte forma:

1. conhecimento da nossa paisagem: identificar os elementos que a compõem, compreender as diferenças entre as várias paisagens e observar as suas transformações.
2. aprender a ver, como pré-requisito para aprender a agir corretamente.
3. respeitar, ou seja, preservar a paisagem.
4. Passar a paisagem para as gerações futuras. De acordo com a lógica do desenvolvimento sustentável, que é a base do processo da Agenda 21, a paisagem também deve ser preservada, sem comprometer sua qualidade, e repassada às gerações futuras.

Estágios e teses de graduação foram ativados no local com as universidades milanesas e escolas secundárias da região.

Também foram realizadas **reuniões de formação/informação** presenciais para a Comissão Técnico-Política e para os docentes das turmas participantes nos projetos educativos.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Oficina de atividades educativas	Educação paisagística		Crianças, adolescentes, adultos
Palco no local	Espaço para alunos do ensino médio		89 alunos do ensino médio
Estágio de graduação no local	Estágio para dissertação de graduação		14 estudantes de pós-graduação
Estudo temático no local	Estágio para o desenvolvimento de um estudo temático		4 alunos do Politécnico de Milão
Eventos e workshops	Exposição, dia da paisagem, dia "Mulino"		Cidadãos locais e visitantes
O papel dos ecomuseus para os objetivos de desenvolvimento das Nações Unidas (ODS 2030) e ação climática em 30 de setembro de 2021 – virtual	<p>O Ecomuseu participou do Fórum Mundial para a Democracia virtual, uma conferência internacional sobre os métodos e ferramentas que os ecomuseus podem disponibilizar para combater a crise climática e para o desenvolvimento ecológico e solidário.</p> <p>O Ecomuseu também participou do "All4 Climate pré-cop26", onde os Ecomuseus questionaram quais ações poderiam ser tomadas para combater a crise climática.</p>	X	
Semana da paisagem dos ecomuseus italianos de 21 a 25 de junho de 2021 – virtual	O Ecomuseu participou nos webinars virtuais com os quais a Rede Italiana de Ecomuseus pretendeu refletir sobre o papel dos ecomuseus no cuidado da paisagem, com a participação, na seção de 24 de junho: "Landscape is short supply chains and circular economy".	X	
Paisagem cultural: museus e turismo na cidade metropolitana, 10 de março de 2016, no local	O Ecomuseu participou da conferência realizada na Universidade Bicocca de Milão sobre o papel dos museus como elementos-chave das paisagens culturais metropolitanas.	X	
Serviços educativos e didáticos de museus científicos, 30 a 31 de maio de 2014. Evento presencial.	O Ecomuseu apresentou a sua experiência no Mestrado Nível I "Proteção e gestão de ativos naturalistas e histórico-científicos" da Universidade de Siena.	X	
Tour do Ecomuseu – 19 e 30 de Maio de 2009 (Presencial)	O Ecomuseu apresentou a sua experiência na Faculdade de Arquitetura e Sociedade do Politécnico de Milão e ministrou uma aula no curso de atualização para operadores de ecomuseus em Friuli (Região Italiana)	X	

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Gestão e planeamento participativo	Implementação de ferramentas e métodos para a gestão e participação ativa das partes interessadas	X	
Educação em museus	Assumir novos métodos de ensino criativos e inovadores.	X	
Comunicação para Ecomuseus	Melhoria das habilidades de comunicação com os parceiros	X	
Soluções tecnológicas para inclusão	Assumir novos métodos para aumentar a capacidade de inovar seus processos, mas também seus serviços por meio de uma tecnologia mais ampla, diversificada e inclusiva	X	

MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)

Por meio de materiais de orientação, site específico / curso de aprendizagem online ou outros recursos online (por exemplo, webinar, tutorial, vídeo), seminário / treinamento de curta duração, educação continuada, assistência especializada no desenvolvimento de novos projetos

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Ecomuseu
Propriedade	Pública
Status Oficial	Instituição cultural reconhecida pela região da Lombardia

Orçamento annual

Outputs	2021	2022
Empregados	28.800	28.800
Impressões, publicações, site	0	0
Aprimoramento do Ecomuseu e roteiros de visita	3.000	3.000
Manutenção de roteiros de visita	11.000	11.000
Ecoheritage (despesas de viagem, encontro internacional, custos diversos e de secretariado, produtos intelectuais)	15.000	15.000
Total	57.800	57.800

Receitas	2021	2022
Co-financiamento municipal para a atividade do Museu, incluindo manutenção de rotas	42.800	42.800
Pesquisa internacional – Ecoheritage – dinheiro de nossa participação em Ecoheritage	15.000	15.000
Total	57.800	57.800

O Ecomuseu da paisagem de Parabiago faz parte do processo da Agenda 21 local de Parabiago que começou em 2003 graças às contribuições da União Européia. A Agenda 21 desenvolveu em sua primeira fase um Relatório sobre a situação ambiental, social e econômica da cidade. Posteriormente com o Decreto n. 15075 de 01/08/2007, a Região da Lombardia, no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional relativo à “Promoção das Agendas 21 locais: energia, paisagem, turismo e biodiversidade”, atribuiu uma contribuição à cidade de Parabiago para o financiamento do projeto “Ecomuseu da paisagem de Parabiago” equivale a 80% do custo total.

O plano financeiro do Ecomuseu Paisagístico de Parabiago partiu do orçamento da Prefeitura de Parabiago, como órgão gestor que garante a auto-sustentabilidade.

Ao longo dos anos o Ecomuseu recebeu financiamento de outros Órgãos para desenvolver projetos específicos:

– em 2007 a Província de Milão financiou o Itinerário Virgiliano como parte do projeto “Il Metrobosco”, um roteiro de visita à descoberta da paisagem na época romana;

– A Região da Lombardia financiou 50% do custo total de cinco projetos do Ecomuseu em 2008, 2009, 2010, 2011 e 2015: dois relativos à valorização dos mesmos, um relativo à criação de atividades educativas para escolas e dois relativos à criação/realização de percursos culturais ou naturais.

Foi obtido um contributo de uma empresa local que colabora com o Ecomuseu, nomeadamente para um texto publicado em 2010.

O Ecomuseu também é parceiro do projeto Olona Green Way, um projeto cofinanciado desde 2017 pela Região da Lombardia, Parco dei Mulini e Município de San Vittore Olona com fundos do Plano de Desenvolvimento Rural, e o projeto “The valley calls you back”.

Por fim, desde 2020 o Ecomuseu de Parabiago é parceiro do projeto 100% financiado pela União Europeia – “Ecoheritage – ecomuseums as a collaborative approach for the recognition, management and protection of cultural and natural heritage”, no âmbito do ERASMUS + programação KA.

3. Participação social e comunitária

1. O mapa paroquial de Parabiago foi iniciado em 2007. Um grupo de trabalho constituído no fórum de cidadãos se reunia regularmente para desenhar o mapa. O grupo de trabalho preparou um questionário que foi submetido aos cidadãos. O grupo de trabalho registrou o património cultural de acordo com os resultados de uma pesquisa e os mapas realizados pelas escolas locais. O mapa foi impresso em 2008 e distribuído para todas as famílias de Parabiago. Para atualizar e implementar os seus conteúdos, foi realizado um mapa multimédia. Participação ativa.
2. Processos participativos permanentes foram iniciados em 2007. Uma complexa rede de atores conseguiu conhecer o património comunitário, cuidá-lo, gerenciá-lo e regenerá-lo, realizando acordos de cooperação que foram implementados com grandes recursos humanos. Foi criado um modelo de governança e um projeto de território capaz de abordar e integrar aspectos físicos, gerenciais e processuais, e fazer a ponte entre os interesses gerais e do setor privado. Participação ativa.
3. Ações piloto coordenadas pelo ecomuseu a partir de 2007/8. Atividades envolvendo diversos atores locais em áreas temáticas escolhidas durante o processo participativo. – Participação ativa.
4. Planeamento participativo de itinerários ecomuseus desde 2007, Instituições, associações, cidadãos desenharam alguns itinerários que ilustram os principais elementos do património comunitário. Participação ativa.
5. Atividades educativas – desde 2007 foi realizado um processo educativo contínuo de aprendizagem cooperativa que ainda está em andamento. Participação ativa.
6. Apoio às ações realizadas por parceiros ativos e cidadãos de acordo com o princípio da subsidiariedade e através do empoderamento do cidadão desde 2016. Participação ativa.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

A cidade é habitada por 28.000 pessoas.

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

cerca de 50 pessoas, mesmo que não envolvidas de maneira contínua nas atividades do ecomuseu de maneira presencial. Cerca de 20 pessoas colaboram remotamente.

Formas de participação

O ecomuseu assumiu o papel de facilitador de uma complexa rede de atores que permitiu conhecer a paisagem através de percursos participativos e cooperativos de aprendizagem, a valorização de competências, conhecimentos e recursos do território, o uso extensivo de princípios de subsidiariedade e corresponsabilidade, o ecomuseu assumiu o papel de facilitador de uma complexa rede de atores que possibilitaram conhecer a paisagem.

Através de acordos de colaboração com os cidadãos foi também possível cuidar, gerir e regenerar o património cultural e paisagístico, de interesse geral. Os acordos estipulados até agora são de natureza formal e informal. Em 2016 o Ecomuseu aprovou o regulamento para a participação ativa da comunidade e para a promoção de processos de resiliência para o cuidado, regeneração dos espaços urbanos, coesão social e segurança.

O Ecomuseu procurou não só implementar, mas também inspirar mudanças metodológicas, relacionais e sociais que, por sua vez, contribuíram para mudar a paisagem.

O Ecomuseu é constituído por uma Comissão Técnico-Política destinada a acompanhar o processo de envolvimento dos atores locais e definição do Programa de Ação (funcionários municipais envolvidos e Vereadores), por uma Comissão Científica (funcionários municipais e voluntários), bem como por voluntários envolvidos nas diversas atividades realizadas pelo Ecomuseu ou cuja realização o Ecomuseu favoreça.

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	Não foi possível calcular.
Número de visitantes estrangeiros	Não foi possível calcular.

Formas de participação

O Ecomuseu do Parabiago tem ativado e/ou coordenado projetos úteis ao turismo cultural, roteiros de visita e passeios na natureza, comunicando a oferta turística do Ecomuseu ao representante da área hoteleira.

1. Roteiros audioguiados. O Ecomuseu realizou alguns roteiros participativos que ilustram os principais elementos do patrimônio comunitário por meio de percursos físicos (na cidade) e virtuais (na web e aplicativo para smartphone).
2. As melhores atividades/experiências que o Ecomuseu oferece aos visitantes são as visitas guiadas organizadas sobre temas específicos
3. Produtos locais. Em 2014 o Ecomuseu apresentou um acordo de colaboração com alguns agricultores, artesãos e comerciantes para a promoção de produtos locais com uma cadeia de abastecimento curta. Os produtos com Denominação de Origem Municipal (De.CO) do Ecomuseu nasceram da tradição (como era cultivado e produzido no passado) e da inovação (como produzir alimentos locais respeitando o meio ambiente e ao mesmo tempo o ecossistema serviços dos quais a paisagem é o mais importante).

3.3. Análise do Website

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
	X	X		Acesso aberto

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
X		X	

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
	X	X

O Ecomuseu disponibiliza a todos, através de seu site, uma grande quantidade de documentação multimídia: mais de 3.000 páginas web em 7 idiomas (italiano, inglês, francês, português, espanhol, alemão e dialeto local), 7.000 imagens, 250 e-books, 200 arquivos de áudio, 30 vídeos. Um grande número de interessados, tanto do contexto local, como de todo o mundo, podem se beneficiar desta documentação, através da licença Creative Commons; esse tipo de licença permite compartilhar, usar, modificar e construir uma obra com todas as ferramentas e formatos, para todos os fins, simplesmente citando a fonte. Textos foram traduzidos por alunos do ensino secundário no âmbito da formação em regime de trabalho. O site possui um número muito grande de páginas, mas nem todas com gráficos adequados para dispositivos móveis. A grande quantidade de dados não é catalogada com métodos atualizados. Algumas informações estão disponíveis em sites externos com dificuldades gerais de pesquisa.

4. Inovação e investigação

The innovation for the Parabiago's landscape ecomuseum is the change that concerns both the methodological dimension (the working method) and the relational and social aspects (cultural changes) to change the physical dimension (improve the landscape) is in fact a modification positive that trigger changes to improve the landscape

1. O mapa paroquial foi o primeiro instrumento utilizado pelos ecomuseus, segundo o modelo dos mapas paroquiais ingleses. Trata-se de um mapeamento participativo de uma paisagem, resultante de uma leitura compartilhada do patrimônio material e imaterial. Através do mapa paroquial o ecomuseu atingiu os seguintes objetivos:

- a realização do inventário participativo do patrimônio e do plano de ação de longo prazo do ecomuseu;
- a ativação de projetos comunitários para o bom uso do patrimônio.

Foi realizado um mapa interativo e multimídia para torná-lo facilmente atualizável. Em 2010 e 2011 o Ecomuseu contribuiu como parceiro técnico para a realização do mapa paroquial do Parque dos Moinhos.

Entre os impactos: maior conscientização dos cidadãos, sentido dos lugares, desenvolvimento de roteiros de visita ao ecomuseu.

2. O Ecomuseu tem facilitado a criação de acordos de colaboração com a rede de atores para o cuidado, comunicação/interpretação, valorização e bom uso do patrimônio comunitário. Assim, foram ativados acordos de colaboração com os cidadãos para o cuidado, gestão e regeneração do patrimônio cultural e paisagístico de interesse geral, conforme exigido pelo princípio da subsidiariedade horizontal, nos termos do art. 118, último parágrafo, da Constituição italiana. O Ecomuseu torna-se assim um facilitador para liberar energia, compartilhar recursos de interesse comum dentro da própria comunidade. Os acordos assinados até agora são de natureza formal e informal. Para regular e promover a administração compartilhada, a Prefeitura de Parabiago, gestora do Ecomuseu, aprovou em 2016 o regulamento para a participação ativa da comunidade, para a promoção de processos de resiliência para o cuidado e regeneração dos espaços urbanos, coesão social e segurança. Através do instrumento de acordos de colaboração, graças a esta preciosa rede de atores, novas energias foram liberadas e potencializadas na comunidade local com impactos positivos na gestão compartilhada do patrimônio cultural.

3. O Ecomuseu propôs um projeto sobre o tema da EXPO de Milão "Alimentar o planeta, Energia para a vida!" à comunidade local em 2015. A curta cadeia de abastecimento alimentar do pão Parabiago foi ativada por muitos atores locais. 170 hectares de campos agrícolas são cultivados com a conservação da agricultura com intervenções mínimas no terreno; preserva-se a biodiversidade e o húmus, pro meio do fornecimento de plantas de cobertura após a colheita, o que evita o desenvolvimento de ervas daninhas; os campos são fertilizados pelo composto produzido em uma fazenda local a partir de resíduos vegetais provenientes das hortas públicas e privadas de Parabiago. As padarias locais vendem o pão que também é servido nas cantinas escolares. Este foi o primeiro de muitos produtos com uma marca que atesta que o produto é feito em Parabiago (Denominação de Origem Municipal, De.C.O. é a sigla italiana).

4. Em 2019, o Ecomuseu juntou-se, com o Parco dei Mulini e vários parceiros, ao projeto "O vale te chama de volta", destinado a elaborar um Plano Territorial Integrado de Cultura (PIC-Ter) no Vale do Olona milanês. O projeto responde à Lei-Quadro da Cultura da Lombardia n. 25/2016. O objetivo principal é a articulação entre todos os sujeitos da cultura do território, com possíveis efeitos positivos de desenvolvimento social, ambiental e também econômico.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir	10
ODS principais	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL, CIDADES SUSTENTÁVEIS, AÇÃO CLIMÁTICA

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS
Produção de alimentos e qualidade de vida	Continuar a desenvolver a economia local para ter experiência de uma cadeia curta de abastecimento de produtos agrícolas que combinam agricultura-ambiente-turismo-cultura-bem-estar.	Saúde e bem-estar
Educação e atividades socioculturais	Acompanhar e relatar a evolução dos resultados obtidos em projetos educacionais sobre desenvolvimento sustentável, valorização paisagística e património cultural.	Educação de qualidade
Acordo para o Rio Olona	Redescoberta e valorização do património comum, para que o rio Olona, pivô do desenvolvimento deste território, volte a ser o rio da civilização, cultura e natureza que existe há milénios e reconstitui uma nova cidade habitável em torno do seu curso.	Água limpa e saneamento
Produção de alimentos e qualidade de vida	Continuar a desenvolver a economia local para ter experiência de uma cadeia curta de abastecimento de produtos agrícolas que combinam agricultura-ambiente-turismo-cultura-bem-estar.	Trabalho satisfatório e crescimento económico
Treinamento e investigação	Promover novas parcerias com as partes interessadas que lidam com o governo do território.	Cidades e comunidades sustentáveis
Produção de alimentos e qualidade de vida	Continuar a desenvolver a economia local para ter experiência de uma cadeia curta de abastecimento de produtos agrícolas que combinam agricultura-ambiente-turismo-cultura-bem-estar.	Consumo e produção responsáveis
Economia circular, produtos da agroecologia, educação e arborização	Pão de Parabiago, serviços ecossistêmicos, projeto "Forestami" (3 milhões de árvores até 2030 na cidade metropolitana)	Ação climática
Paisagem no centro	Seus objetivos são estudar, conservar, valorizar e mostrar o património comunitário, especialmente o paisagístico.	Vida na Terra
Foco no desenvolvimento local sustentável	Graças a uma nova socialização entre os intervenientes e à ampla utilização do princípio da subsidiariedade, alguns elementos do património ganharam nova vida ou nova utilização para melhorar o desenvolvimento social, ambiental e económico.	Paz, justiça e instituições fortes
Paisagens e planeamento	Trabalhar em parceria com instituições públicas para continuar e melhorar a implementação da Convenção Europeia da Paisagem	Metas compartilhadas

Os ecomuseus de Parabiago tentaram não só implementar, mas também inspirar mudanças, principalmente nas dimensões metodológicas, relacionais e sociais, que por sua vez contribuíram para alterar a qualidade da paisagem, mesmo além da fronteira do ecomuseu.

O Ecomuseu reconheceu a responsabilidade de:

- promover uma economia circular sustentável, orientada para o desenvolvimento integral de todas as pessoas, especialmente das com mais dificuldades;
- reconhecer a paisagem cultural como um bem comum a ser protegido e vivido de forma sustentável, tanto ambiental quanto economicamente;
- respeitar o patrimônio cultural local e globalmente;
- reiterar que o patrimônio cultural é um recurso muito importante porque diz respeito às tradições, às relações sociais, ao significado dos lugares, à sua identidade;
- conscientizar sobre os produtos locais, potencializar suas cadeias produtivas, circular produtos nas comunidades do ecomuseu;
- ativar, em ecomuseus e museus comunitários, relações colaborativas cada vez mais estreitas para criar um mundo melhor, com particular atenção à coragem, inovação ética, compromisso e responsabilidade social, resiliência.

6. COVID-19

Durante os períodos de confinamento, o ecomuseu de Parabiago continuou sua missão de cuidado e interpretação do patrimônio cultural vivo, capacitando a comunidade sobre o uso sustentável do patrimônio para o desenvolvimento integral e fortalecendo a consciência social e a autoconsciência da identidade compartilhada coletivamente. As medidas de contenção da pandemia levaram o ecomuseu a explorar novas formas de envolver, inspirar e apoiar o público na tentativa de responder às necessidades da comunidade local.

A situação epidêmica em curso inesperadamente também nos reservou surpresas positivas, proporcionando-nos oportunidades para:

- experimentar novos modelos de comportamento, novas formas de se relacionar com a realidade em formação;
- a web e os canais sociais mostraram-se úteis para a construção de uma frutífera rede de colaboração entre ecomuseus sobre o tema do patrimônio cultural;
- garantir uma economia circular e um turismo de proximidade;
- reafirmar a importância da continuidade e auto-sustentabilidade no processo de construção do ecomuseu.

Durante o distanciamento social, o ecomuseu de Parabiago realizou as seguintes atividades:

1. melhorar a acessibilidade digital dos recursos disponíveis,
2. promover o "turismo de proximidade" baseado em visitas virtuais e autoguiadas,
3. realização de conferências e transmissões de vídeo,
4. a promoção de produtos locais.
5. rede local, nacional e internacional

Mudanças metodológicas e culturais foram alcançadas. Ações e métodos foram testados, ainda que remotamente e em conformidade com as restrições de lockdown, para apoiar e conectar comunidades locais e ecomuseus e redes regionais, nacionais e globais entre si. O Ecomuseu de Parabiago trabalhou dentro da rede de ecomuseus italianos para elaborar a Carta de Cooperação "Distantes mas Unidos: Os ecomuseus e museus comunitários da Itália e do Brasil", para alcançar uma consciência renovada da necessidade de agir localmente e pensar globalmente. A carta contém a visão comum, desafios e responsabilidades, discutidas, adotadas e aceitas pelos dois grupos nacionais, e serve como referência para ações conjuntas.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.

spain

LA PONTE



Website

1. Dados do Ecomuseu



Nome do Ecomuseu

La Ponte

Data de Criação

2011



Localização

Centro Tecnológico
El Sabil s/n. 33115,
Villanueva de Santo
Adriano, Astúrias,
Espanha

Telefone

+34 985 76 14 03



1.1. Descrição do Ecomuseu

O projeto La Ponte-Ecomuseu nasceu em 2011 com o objetivo de mobilizar uma série de recursos patrimoniais em um município de meio montanhoso na área central das Astúrias (noroeste da Espanha). Este território, à semelhança de outros nas áreas rurais das Astúrias, apresenta importantes problemas socioeconómicos, necessidades socioeconómicas claras, declínio demográfico, migração da população jovem, retirada das atividades económicas tradicionais e baixa diversificação das existentes, dependência das administrações públicas, etc.

Neste contexto, o La Ponte-Ecomuseu foi constituído por profissionais de várias áreas científicas, mas sobretudo ligadas ao património (Arqueologia, Etnografia, História, etc.), como forma de dar resposta a alguns destes problemas e necessidades da comunidade. Esta iniciativa comunitária desenvolveu-se então na criação de um ecomuseu coordenado por especialistas, técnicos e vizinhos.

Ao longo dos anos, o ecomuseu tem realizado pesquisas, proteção e divulgação do património, envolvendo diferentes grupos nos processos do património e sua socialização, e apostando em uma organização horizontal que funciona de forma comunitária. Uma das suas maiores conquistas foi conseguir que as administrações públicas, pela primeira vez nas Astúrias, tenham delegado a gestão e proteção do património público a uma associação civil. Esta ação tem sido uma forma de chamar a atenção para a responsabilidade que cada indivíduo tem sobre o seu território e património, e para os processos de Cultura Crítica que devem estar ligados a um projeto como este.

La Ponte é um laboratório permanente de ideias e ações. Uma "empresa social do conhecimento" que utiliza parâmetros do ambiente empresarial dentro de uma racionalidade económica, que trabalha com um modelo de participação comunitária e finalidade lucrativa comunal, e que pretende, por meio do conhecimento, aplicar conhecimentos tradicionais e académicos a uma realidade particular.

1.2. Membros do Ecomuseu

Nome da pessoa no comando

Jesús Fernández Fernández. Diretor (info@laponte.org)

Violeta Gomis García. Gerente de Divulgação e Interpretação (info@laponte.org)

Número de membros da equipa do ecomuseu

1 diretor, 1 funcionária, 15-20 pessoas da Rede (voluntários e/ou funcionários remunerados por atividade realizada), comunidade do Concelho Santo Adriano.

Qualificação/treinamento dos membros da equipe

Os membros e colaboradores do ecomuseu têm diferentes formações, desde formação profissional, programas de ensino médio e superior, licenciaturas em diversas áreas do conhecimento, até formação em nível de pós-graduação: mestrado e doutoramento. As disciplinas mais frequentes em que são formados e qualificados são:

- Museologia.
- Arqueologia.
- Engenharia Agrícola.
- Antropologia / Etnografia.
- Animação Sociocultural.
- Trabalho social.
- História.
- Belas-Artes.
- Filologia Clássica.

1.3. Treinamento

As atividades de formação do ecomuseu são realizadas tanto: (1) internamente, para os membros da equipa (contratados e voluntários); (2) e externamente, para membros da comunidade e membros externos da comunidade. Vale ressaltar que La Ponte-Ecomuseu é uma associação criada por membros da própria comunidade, por isso algumas das atividades de formação são realizadas por pessoas que pertencem à equipa do ecomuseu ou à comunidade do Concelho de Santo Adriano.

A formação interna dedica-se sobretudo ao aprofundamento da metodologia de divulgação e interpretação do património da região, criação de itinerários e especialização técnica para o trabalho com a comunidade, o território e o património.

A formação para a comunidade (e membros da equipa do ecomuseu) está focada na oferta de ferramentas, metodologias e inovações aplicadas ao território, bem como na recuperação de tradições, saberes e memórias orais. Assim, podem ser destacados cursos e oficinas sobre agroecologia, bem-estar e saúde ou memória oral de adultos.

O ecomuseu, por outro lado, afirma que tem necessidades de formação em gestão e administração de organizações e recursos económicos, competências de comunicação em meios tradicionais e digitais, melhoria de imagem e análise do impacto da sua comunicação e marketing, e aspetos relacionados com competências nas relações locais com os membros da comunidade, especialmente com a população adulta.

Alguns exemplos de formação oferecidas pelo Ecomuseu

CURSO	DESCRIÇÃO	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Interpretação do Património	Curso centrado na aprendizagem das metodologias de interpretação do património.	X	
Agroecologia	Vários cursos e oficinas para a implementação da agricultura sustentável e uso de fertilizantes orgânicos	X	X
Música tradicional	Oficinas para o ensino de tocar instrumentos musicais tradicionais		X
Arqueologia	Curso realizado em colaboração com a Universidade de Oviedo para realização de trabalhos arqueológicos.	X	X
Itinerancia	Projeto de formação em gestão local desenvolvido na Cantábria, onde La Ponte foi formador-parceiro.	X	X
Oficina Andechando cola Tradición	Uma série de oficinas para resgatar o conhecimento da comunidade: panificação, fição de lã, fabricação de sidra, etc.		X

Alguns exemplos de necessidades de formação identificadas

ÁREA	DESCRIÇÃO	MODO DE FORMAÇÃO (VIRTUAL / PRESENCIAL / WORKSHOPS / ETC.)	MEMBROS DO ECOMUSEU (EQUIPA TÉCNICA)	COMUNIDADE LOCAL
Gestão	Administração e gestão de instituições, contabilidade, etc.	Todos	X	
Comunicação	Técnicas de comunicação em diversos meios: criação de imagem corporativa, comunicação com meios tradicionais, redes sociais, etc.	Todos	X	
Gestão de memória	Formação para aplicar conhecimentos de memória oral e coletiva para ter impacto no presente.	Presencial		X
Apresentação de projetos e bolsas	Desenvolvimento, elaboração e submissão de projetos de investigação e bolsas de chamadas locais, regionais, estatais e internacionais.	Todos	X	
Habilidades sociais	Aprofundar as metodologias para estabelecer contactos empáticos com a população local.	Todos	X	
Modo de vida sustentável	Fomentando outras formas de consumo	Todos		X

2. Financiamento e recursos

Tipo de entidade	Associação
Propriedade	Privada (associativa)
Status Oficial	Associação
Orçamento anual	€25,000

La Ponte-Ecomueu é uma associação sem fins lucrativos que se considera uma empresa social do conhecimento. Seus objetivos estão focados na conscientização da realidade socio-territorial em que está inserida e na geração de recursos para promover o desenvolvimento social, cultural e económico. Essa visão significa que seu financiamento visa apoiar atividades e projetos nesse sentido. No entanto, um de seus objetivos é a obtenção de empregos estáveis dentro da organização e a remuneração dos profissionais que exercem funções específicas para a organização.

As despesas fixas que o ecomuseu possui são derivadas do consumo de energia elétrica, telefone, seguros, agência que executa as tarefas de gestão administrativa e contábil, e o único contrato permanente da entidade. Por outro lado, algumas outras despesas variáveis que surgem anualmente são a concepção e diagramação (página web, brochuras, livros, revistas, etc.), elaboração e preparação de projetos e subvenções, e contratação de técnicos responsáveis por cursos, workshops, projetos, etc.

O financiamento para o ecomuseu vem de diferentes fontes:

- Taxas de adesão: É uma parte mínima, pois pelos seus estatutos todos os membros da comunidade são automaticamente membros da La Ponte e não são obrigados a pagar quotas (ou seja: não são exigidas taxas),
- Subsídios: O ecomuseu conta com subsídios pontuais das administrações regionais e estatais para desenvolver ações concretas. Alguns exemplos são a colaboração com o Principado das Astúrias para a gestão e difusão dos Bens de Interesse Cultural (BIC) da zona; a colaboração com a Universidade de Burgos e a Universidade de Oviedo para a organização de workshops, cursos, conferências, etc.; ou com o Governo da Cantábria para a organização e participação em reuniões como Rural Experimenta III.
- Projetos de investigação: Uma das características dos ecomuseus é a integração de profissionais, técnicos e académicos em sua equipa. Isso permite que eles se inscrevam em projetos de investigação locais, estatais e internacionais. Estão a gerir fundos europeus (Erasmus+) e regionais (Principado das Astúrias) para o desenvolvimento de projetos.

O ecomuseu considera que mais do que inovação, estão a diversificar os espaços em que podem obter apoio financeiro. A estrutura da entidade e os diversos perfis que compõem a equipa permitem que tenham financiamentos múltiplos. Além disso, permite que eles tornem realidade um dos pilares da entidade, que é não depender de uma única fonte de renda ou de uma única instituição para fornecê-la.

É verdade que essa diversificação e a visão para uma cultura crítica, onde o conhecimento científico e o conhecimento local se fundem e dialogam, tem feito com que o caminho para inovar seja, nas palavras de parte da equipa: "atirar para o alto e olhar para cima, para a Europa, por exemplo".

Atualmente, continuam a desenvolver projetos para ampliar as fontes de financiamento que, naturalmente, impactam a economia local e o território. Grupos de consumo local e agroecologia são um grande potencial de produção e consumo sustentável que geraria atividade económica na área.

3. Participação social e comunitária

As atividades do Ecomuseu destinam-se à população do concelho e à população estrangeira (visitantes-turistas). A participação da comunidade nas atividades organizadas pelo Ecomuseu é de cerca de 15 a 20 pessoas, o que pode parecer um número baixo, mas devemos estar cientes de que o censo populacional é de 250 habitantes, embora os moradores sejam cerca de metade deles. Essa participação é bidirecional: eles participam das atividades e propõem atividades e ações. Deve-se especificar que parte da população é de idade mais avançada, o que torna mais complexa sua participação em algumas das ações. Nesse sentido, a equipa entrevistada deu o exemplo da oficina de memória oral em saúde, que tradicionalmente dependia das mulheres locais. Foi um desafio e um trabalho árduo envolver todas as mulheres devido aos aspetos sociodemográficos e culturais.

Quanto à população visitante, a maioria são turistas nacionais, principalmente de Madrid e Astúrias. O número médio de visitantes por ano é de cerca de 1000 pessoas, exceto no ano pós-confinamento, 2021, que foi de 250, uma vez que as visitas escolares foram canceladas.

O público que visita os roteiros do ecomuseu costuma ser de três categorias: (1) um público especializado que demanda uma oferta específica e realiza as atividades em pequenos grupos; (2) grupos maiores que vêm em circuito combinado com agência de viagens, com menos conhecimento e menos tempo para a visita; (3) grupos públicos cativos (principalmente escolares), aos quais é oferecida uma visita didática adequada ao currículo de seu nível educacional.

O envolvimento desse setor é reduzido, mas em relação ao tipo (1) às vezes há pessoas que se associaram à entidade e até mesmo propuseram atividades.

3.1. População Local

Número de habitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado

250 pessoas

Número de membros da população local envolvidos no ecomuseu

Todos os membros da comunidade são membros do Ecomuseu

Formas de participação

Os mecanismos de participação são os seguintes :

- **Roteiros culturais.** Estas destinam-se a sensibilizar a população local para o seu próprio património e a oferecer uma oferta à população estrangeira.
- **Cursos, workshops e seminários.** Estas são as principais áreas de participação. Toda ação do ecomuseu é baseada na iniciativa da comunidade e busca promover a memória coletiva.
- **Comissões de trabalho e assembleias.** La Ponte-Ecomuseu organiza-se através de grupos de trabalho e assembleias participativas onde a participação se realiza dentro dos parâmetros da "democracia cultural".

3.2. Meio social

Número de visitantes do território/localidade onde o ecomuseu está localizado	250 moradores, 100 habitantes reais, uma participação ativa em torno de 20.
Número de visitantes estrangeiros	Uma média de 1.000 visitas. No entanto, durante o período de confinamento e abertura foram apenas 250.

Formas de participação

Os canais de participação são os seguintes:

- **Roteiros culturais.** Estas destinam-se a sensibilizar a população local para o seu próprio património e a oferecer uma oferta à população estrangeira..
- **Cursos, workshops e seminários.** Esses são os principais focos de participação. Todas as ações do ecomuseu são baseadas na iniciativa da comunidade e buscam promover a memória coletiva.
- O site e as redes sociais também são um meio de interação.
- **A Revista Cuadiernu.** É uma das formas de divulgação do projeto e geração de sinergias com outras experiências e profissionais fora do seu território.

3.3. Análise do Website

Não está sendo realizado. De acordo com as declarações dos membros da equipe, isso se deve à falta de tempo e de pessoal. Reconhecem que é uma carência e que deveria ser uma das ações que o ecomuseu deveria realizar. De fato, a visualização digital (site, redes sociais, etc.) é apenas uma pequena imagem do que o projeto realmente é e o que ele significa para o território e a comunidade.

Tipo de intervenção possibilitada pelo website

Apenas informação	Espaço para sugerir ações	Elogios ou críticas	Compra de bilhetes	Acesso aberto ou sob registo
X	X	X	X	

Tipos de sugestões disponíveis

Propor objetivos do museu	Sobre questões de financiamento	Sobre o planeamento do ecomuseu	Sobre acessibilidade
		X	X

Qualidade do feedback

Mensagem de recebimento é enviada	A proposta é discutida no nível de gestão do ecomuseu	Resultados da discussão são enviados
X	X	X

A principal interação do ecomuseu é feita por meio dos canais Twitter, Instagram, Facebook, Youtube e pelos comentários deixados pelos utilizadores no site.

4. Inovação e investigação

O ecomuseu é fundado na premissa da inovação social, ou seja: “novas ideias ou processos que atendem a diferentes necessidades sociais (mais efetivamente do que alternativas) e contribuem para a criação de novos relacionamentos e/ou colaborações. Em outras palavras, são inovações que são bons para a sociedade, melhorando sua capacidade de agir”. Entende-se, portanto, como uma inovação que vai além dos aspetos tecnológicos, industriais e empresariais. Qualquer processo e/ou produto de inovação deve partir do nível social e deve ter impacto sobre ele.

A própria existência de La Ponte é uma inovação em seu território. Sem esta iniciativa, a maioria das ações e projetos desenvolvidos por La Ponte não seriam realizados. A inovação está no fato de unir o rigor da investigação com as necessidades locais, com o conhecimento da população e com a participação da comunidade. Este envolvimento da população local na gestão do conhecimento e seu impacto no presente é o que o torna um projeto inovador.

Os exemplos de inovação (social) de La Ponte-Ecomuseu têm de ser considerados desde o conjunto do projeto em si, o que implica, por um lado, que toda a investigação que se desenvolve deve estar ligada à realidade atual e, por outro lado, para gerenciar a memória coletiva.

Alguns exemplos seriam:

- Roteiros interpretativos. Eles mostram o património e a paisagem humanizada a partir de uma narrativa diferente.
- Oficinas. São o caminho para tornar visível a memória coletiva e o eixo da participação da comunidade.
- Organização. A estrutura de comitês e assembleias estimula a participação direta na tomada de decisões.

5. Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS)

Número de ODS que o ecomuseu está a contribuir	8
ODS principais	3, 4, 5 e 11

Projetos/ações relacionados aos ODS

PROJETOS / AÇÕES	DESCRIÇÃO CURTA	ODS
Roteiros interpretativos	Interpretação do património para a compreensão das suas dimensões históricas, sociais, culturais e económicas.	3, 11
Saludriano	Projeto desenvolvido pela Câmara Municipal e pelo ecomuseu para melhorar a saúde e o bem-estar.	3
Consciência histórica	Oficinas de resgate da memória coletiva.	4
Oficinas com escolas	Atividades pedagógicas.	4
Projeto para dar visibilidade ao trabalho e à memória das mulheres no meio rural	Existe um grupo de trabalho para temas de género que trabalha na recuperação da memória.	5
Grupo de Trabalho de Género	Investigação e divulgação de mulheres na pré-história, mulheres na história do mundo rural, etc.	
Contrato de emprego	O objetivo da La Ponte é gerar uma economia e empregos sustentáveis.	8 - 8.9
Workshops, conferências, projetos, etc.	É a atividade principal de La Ponte-Ecomuseu.	11 - 11.4
Grupo de intercâmbio agroalimentar	Focada na produção sustentável e no uso ecológico do território.	12, 13
Acordos com outras entidades	O Ecomuseu criou uma rede em nível local, estatal e internacional. Trabalha e colabora com profissionais de diferentes países e disciplinas, e com entidades como o Bispado, o Principado das Astúrias, o Ministério da Cultura, etc.	18

A forma como La Ponte-Ecomuseu entende a sustentabilidade não está de acordo com os padrões estabelecidos. A sustentabilidade é intrínseca às populações locais (rurais). Seu modo de vida e sua sobrevivência dependem de tornar seu ambiente sustentável e se adaptar às mudanças dos tempos e evoluções contemporâneas.

Um dos parâmetros do ecomuseu é a sustentabilidade dos recursos não localizáveis, como as manifestações culturais e patrimoniais do românico, as grutas com representações artísticas parietais, a geração de emprego local, etc.

6. COVID-19

A atividade durante o confinamento foi mínima. A alternativa era a virtualização, mas a Assembleia do ecomuseu decidiu paralisar as ações e aguardar o retorno à normalidade. O principal motivo foi que seu trabalho é desenvolvido com recursos do território e com a comunidade, uma população envelhecida. O objetivo principal era preservar a saúde da população. Isso teve impacto no cancelamento de trabalhos de extensão, oficinas, itinerários, etc.; e o cancelamento de contratos que não foram reiniciados até o início de 2021.

No entanto, as atividades científicas foram mantidas: publicação de livros e da revista, divulgação através da redação de artigos, propostas de projetos, etc.



Cofinanciado pela
União Europeia

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. O conteúdo deste site reflete apenas as opiniões do autor, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Exceto onde estiver indicado de outra forma, o conteúdo deste site é licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International.



EcoHeritage

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



This project has been funded with support from the European Commission. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.